



Campus Universitário de Almada  
Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul  
Escola Superior de Educação Jean Piaget

Manuela Daniela Pereira Lopes

# **Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada**

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Orientadora: Professora Doutora Clementina da Conceição Lobato Nogueira

Almada, 2023



Campus Universitário de Almada  
Instituto Politécnico Jean Piaget do Sul  
Escola Superior de Educação Jean Piaget

## **Relatório Final de Prática de Ensino Supervisionada**

Apresentado com vista à obtenção do grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (2.º ciclo de estudos), ao abrigo do Despacho n.º 9557/2015 (Diário da República, 2.ª série – n.º 163 - 21 de agosto de 2015).

**Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico**

Orientadora: Professora Doutora Clementina da Conceição Lobato Nogueira

Discente: Manuela Daniela Pereira Lopes

Almada, 2023



**“É preciso uma aldeia inteira para educar uma criança”**

Provérbio africano

*Dedico este trabalho ao meu pai,  
Carlos Alberto Henriques Castela Lopes.  
Pai, nós conseguimos!*

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

**AGRADECIMENTOS**

“*Cada um terá a vista da montanha que subir*”, mas sem nunca esquecer quem nos impulsionou até ao topo. São a esses que quero agradecer, e são com esses que quero contemplar a vista, agora, alcançada. Sem vós, nada disto seria possível.

Agradeço, primeiramente, a Deus por me ter dado força nos momentos mais desesperantes, durante a conclusão deste trabalho. Apesar das vicissitudes que se foram impondo ao longo deste percurso, acredito que Ele nunca me abandonou, e me deu a mão para chegar até aqui.

Ao meu amado filho Noah, de quem abdiquei bastante tempo para concluir este mestrado. Espero que, com a conclusão do mesmo, um dia mais tarde, perceba que vale sempre a pena correremos atrás dos nossos sonhos, e lute sempre pelos seus objetivos. *Nunca duvides que és capaz.*

Aos meus queridos pais, Luísa e Carlos, por sempre terem querido o melhor para mim. Vocês são a pedra angular da minha vida, a minha âncora, o meu norte. Palavras nunca serão suficientes para demonstrar a gratidão e apreço que tenho por tudo o que são para mim. Ao meu pai que me acompanhou durante todo este meu percurso, mas infelizmente não pôde assistir à conclusão do mesmo, não me verá chegar à meta como eu esperava, não brindará comigo esta vitória. No entanto, esteja onde estiver, espero que esteja orgulhoso desta etapa importante que consegui atingir. *Pai, sei que este sonho também era teu, era nosso.*

Ao meu irmão Carlos Lopes (Ito) que foi sempre o meu maior pilar e fonte de inspiração de vida. Sempre me direcionou as palavras de força e incentivo, na hora certa. Obrigada por teres sempre acreditado em mim, por me teres escutado e amparado. És e serás sempre o meu melhor amigo.

À Maria Júlia (Juju), por se ter mostrado disponível grande parte do tempo, durante este mestrado, para ficar com o seu neto Noah, para que eu pudesse ir às aulas, realizar os estágios e concluir este trabalho. Foi, sem dúvida, um apoio precioso, do qual nunca me irei esquecer.

À Sheila Miranda, minha amiga e madrinha de curso, que foi a pessoa que mais me ajudou de diferentes formas durante esta jornada, e a quem eu nunca poderei agradecer na mesma medida. Desde o primeiro dia, ou antes, que acreditou em mim e deu a maior força para seguir o meu trilha.

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Às minhas amigas Sandra Lima , Lia Simões e Patrícia Pato, pela paciência infinita de me ouvirem. Obrigada por compreenderem as ausências em alguns momentos. Obrigada, também, pela força que me foram dando, e vibrando com as conquistas realizadas durante este percurso.

Às minhas colegas de curso Andreia das Neves, Inês Capela e Catarina Oliveira pela união, companheirismo, parceria e amizade. Levo-vos daqui no coração e na memória, como pessoas que comigo partilharam vários momentos neste percurso.

À professora doutora Marlene Vale da Silva pelo conhecimento partilhado, ideias transmitidas e pela sua orientação.

À professora doutora Clementina Nogueira por ter aceite ajudar-me e orientar-me. Não me acompanhou desde o início, mas auxiliou-me a chegar à meta. Estou grata por tudo o que fez por mim e palavras nunca serão suficientes para traduzir o quão grata estou por toda a ajuda que me deu para chegar até aqui.

Às professoras doutoras Ana Cristina Gonçalves e Ana Rita Faria, por todo o suporte que foram dando ao longo deste caminho. Obrigada por me ouvirem e atenderem quando mais precisei.

Aos professores orientadores dos estágios realizados, à educadora e professora cooperantes desses mesmos estágios, a todas as crianças com quem me cruzei e com quem estive. A todos, muito obrigada por me terem ajudado a realizar este sonho.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

**RESUMO**

O presente Relatório Final contempla uma breve descrição das Práticas de Ensino Supervisionadas (PES), desenvolvidas no âmbito de mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico. O mesmo resulta de uma observação e reflexão sustentada, produto da experiência das PES, no ano letivo de 2021/2022. A partir da observação direta participante de uma turma de 3º ano do ensino básico, constituída por 23 alunos, surgiu a pergunta de partida: *Quais os benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico?* Desta forma, foi levado a cabo um processo investigativo, assente numa abordagem mista de carácter qualitativo / interpretativo, com recurso a instrumentos de carácter quantitativo, com o fito de analisar os benefícios desse envolvimento. Esta investigação apoiou-se num referencial teórico relacionado com a problemática e foi sustentada pela recolha de informação através de inquérito por questionário e por entrevista semiestruturada. Com o presente estudo exploratório pretendeu-se perceber como é que o envolvimento dos pais / encarregados de educação é realizado, quais as vantagens e desvantagens segundo o olhar e perceção das famílias que acompanham os alunos, a docente e os próprios alunos. Esta análise passou, também, pela perceção dos intervenientes supra indicados sobre o envolvimento familiar nas tarefas escolares, durante o período de confinamento por Covid-19. Os participantes no estudo em questão são os encarregados de educação / família dos alunos de uma turma de 3º ano do 1º ciclo do ensino básico, os próprios alunos e a professora titular dessa mesma turma. Os resultados do tratamento dos dados recolhidos apontam que, tanto os alunos, como os encarregados de educação e docente atribuem grande importância ao envolvimento familiar no processo de aprendizagem das crianças, nomeadamente na realização dos TPC. Os resultados da informação recolhida, permite-nos compreender que o envolvimento das famílias espelha algumas objeções, todavia, são apontadas bastantes mais vantagens. Como principais vantagens estes apontam o facto dos TPC serem uma ferramenta importante de aprendizagem e solidificação de conhecimentos, uma maior proximidade entre as crianças e famílias, um maior rendimento e sucesso escolar, e maior motivação na realização desta tarefa.

**Palavras – chave:** Envolvimento familiar, processo de aprendizagem, trabalhos para casa, Covid-19

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

**ABSTRACT**

This Final Report includes a brief description of the Supervised Teaching Practices (PES), developed within the scope of the Master's Degree in Pre-School Education and Teaching of the 1st Cycle of Basic Education. The same is the result of sustained observation and reflection, a product of the PES experience, in the 2021/2022 school year. From the direct participant observation of a class of 3rd year of basic education, consisting of 23 students, the starting question arose: What are the benefits of family involvement in monitoring the TPC of students in the 1st cycle of Basic Education? In this way, an investigative process was carried out, based on a mixed qualitative/interpretive approach, using quantitative instruments, with the aim of analyzing the benefits of this involvement. This investigation was based on a theoretical framework related to the problem and was supported by the collection of information through a questionnaire and a semi-structured interview. The present exploratory study aimed to understand how the involvement of parents / guardians is carried out, what are the advantages and disadvantages according to the look and perception of the families that accompany the students, the teacher and the students themselves. This analysis also went through the perception of the above-mentioned actors on family involvement in school tasks, during the period of confinement due to Covid-19. The participants in the study in question are the guardians/family of students in a 3rd year class of the 1st cycle of basic education, the students themselves and the head teacher of that same class. The results of the treatment of the collected data indicate that, both the students, as well as the guardians and teachers, attach great importance to the family involvement in the children's learning process, namely in carrying out the homework. The results of the information collected allow us to understand that the involvement of families reflects some objections, however, many more advantages are pointed out. As main advantages, they point to the fact that homework is an important tool for learning and solidifying knowledge, greater proximity between children and families, greater performance and academic success and greater motivation in carrying out this task.

**Key Words:** Family involvement, learning process, homework, Covid-19

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

## **ÍNDICE GERAL**

Agradecimentos .....	VI
Resumo .....	VIII
Abstract .....	IX
Lista de Gráficos .....	XII
Lista de Tabelas .....	XIV
Lista de Quadros .....	XV
Lista de Abreviaturas .....	XVI
Apêndices .....	XVII
Introdução .....	1
<b>Parte I – Prática Profissional em Educação Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico</b>	
1.1. Contextualização da Prática Profissional .....	3
1.1.1. Pressupostos da Prática Profissional .....	3
1.2. Prática Profissional em Educação Pré-Escolar .....	6
1.2.1. Caracterização do Meio / Comunidade .....	6
1.2.2. Caracterização do Grupo de Crianças .....	7
1.2.3. Caracterização das Famílias .....	8
1.2.4. Caracterização da instituição cooperante em Educação Pré-Escolar .....	9
1.2.5. Desenvolvimento da Prática Profissional .....	12
1.3. Prática Profissional em 1º Ciclo do Ensino Básico .....	14
1.3.1. Caracterização do Meio / Comunidade .....	15
1.3.2. Caracterização da instituição cooperante em 1º Ciclo do Ensino Básico .....	16
1.3.3. Caracterização da sala .....	17
1.3.4. Caracterização da turma .....	18
1.3.5. Caracterização das Famílias .....	19
1.3.6. Desenvolvimento da Prática Profissional .....	19
1.3.7. Problematização da Questão de Partida .....	23
<b>Parte II – Enquadramento Teórico</b>	
2.1. Enquadramento Teórico .....	25
2.1.1. Família .....	25

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

2.1.2. Encarregados de Educação / Família no processo educativo .....	30
2.1.3. Escola .....	32
2.1.4. Relação Escola / Família .....	34
2.1.5. Envolvimento Parental / Familiar .....	36
2.1.6. Apoiar os filhos em casa – Trabalhos para casa .....	38

**Parte III – Estudo Empírico**

3.1. Motivação para a escolha do tema .....	44
3.2. Objeto do Estudo .....	45
3.3. Natureza do Estudo .....	46
3.4. Paradigma da Investigação .....	48
3.5. Participantes do Estudo .....	48
3.6. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados .....	52
3.7. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados Obtidos .....	57
3.7.1. Apresentação, Análise e Discussão do Inquérito por Questionário aos alunos ....	57
3.7.2. Apresentação, Análise e Discussão do Inquérito por Questionário aos EE .....	81
3.7.3. Apresentação, Análise e Discussão dos resultados da Entrevista à docente .....	107
3.8. Resultados Obtidos .....	112
Considerações Finais .....	115
Bibliografia .....	117
Anexos .....	221

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

**Lista de Gráficos**

- Gráfico 1. Situação profissional dos EE inquiridos
- Gráfico 2. Grau académico dos EE inquiridos
- Gráfico 3. Nacionalidade dos alunos inquiridos
- Gráfico 4. Nacionalidade dos EE inquiridos
- Gráfico 5. Respostas atribuídas à questão 2 do questionário aos alunos
- Gráfico 6. Respostas atribuídas à questão 3 do questionário aos alunos
- Gráfico 7. Respostas atribuídas à questão 4 do questionário aos alunos
- Gráfico 8. Respostas atribuídas à questão 5 do questionário aos alunos
- Gráfico 9. Respostas atribuídas à questão 6 do questionário aos alunos
- Gráfico 10. Respostas atribuídas à questão 7 do questionário aos alunos
- Gráfico 11. Respostas atribuídas à questão 8 do questionário aos alunos
- Gráfico 12. Respostas atribuídas à questão 9 do questionário aos alunos
- Gráfico 13. Respostas atribuídas à questão 10 do questionário aos alunos
- Gráfico 14. Respostas atribuídas à questão 11 do questionário aos alunos
- Gráfico 15. Respostas atribuídas à questão 11 do questionário aos alunos
- Gráfico 16. Respostas atribuídas à questão 12 do questionário aos alunos
- Gráfico 17. Respostas atribuídas à questão 13 do questionário aos alunos
- Gráfico 18. Respostas atribuídas à questão 14 do questionário aos alunos
- Gráfico 19. Respostas atribuídas à questão 15 do questionário aos alunos
- Gráfico 20. Respostas atribuídas à afirmação 1 do questionário aos EE – Parte B
- Gráfico 21. Respostas atribuídas à afirmação 2 do questionário aos EE – Parte B
- Gráfico 22. Respostas atribuídas à afirmação 3 do questionário aos EE – Parte B
- Gráfico 23. Respostas atribuídas à afirmação 4 do questionário aos EE – Parte B
- Gráfico 24. Respostas atribuídas à afirmação 5 do questionário aos EE – Parte B

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Gráfico 25. Respostas atribuídas à afirmação 6 do questionário aos EE – Parte B

Gráfico 26. Respostas atribuídas à questão 2 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 27. Respostas atribuídas à questão 3 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 28. Respostas atribuídas à questão 4 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 29. Respostas atribuídas à questão 5 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 30. Respostas atribuídas à questão 6 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 31. Respostas atribuídas à questão 7 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 32. Respostas atribuídas à questão 9 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 33. Respostas atribuídas à questão 10 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 34. Respostas atribuídas à questão 11 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 35. Respostas atribuídas à questão 12 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 36. Respostas atribuídas à questão 13 do questionário aos EE – Parte C

Gráfico 37. Respostas atribuídas à questão 14 do questionário aos EE – Parte C

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

**Lista de Tabelas**

- Tabela 1. Género dos inquiridos (questionário) - alunos
- Tabela 2. Género dos inquiridos (questionário) – EE
- Tabela 3. Idade dos inquiridos - alunos
- Tabela 4. Idade dos inquiridos – EE
- Tabela 5. Grau de parentesco dos EE inquiridos com os alunos
- Tabela 6. Importância da realização dos TPC, segundo os alunos
- Tabela 7. Preferência dos alunos na realização do TPC – sozinho ou acompanhado
- Tabela 8. Perceção dos alunos sobre a importância do envolvimento familiar na realização dos TPC
- Tabela 9. Fatores de indisponibilidade dos EE no apoio da realização dos TPC, segundo os alunos
- Tabela 10. Perceção dos alunos sobre o rendimento escolar face ao interesse e envolvimento das famílias nas tarefas escolares
- Tabela 11. Perceção dos alunos sobre as dificuldades dos EE no acompanhamento dos TPC
- Tabela 12. Motivos apontados pelos alunos para a não realização / conclusão dos TPC
- Tabela 13. Motivos apontados pelos alunos para os EE não verificarem a conclusão dos TPC
- Tabela 14. Importância dos TPC, segundo os EE
- Tabela 15. Razões apontadas pelos EE para os educandos realizarem os TPC sozinhos
- Tabela 16. Razões apontadas pelos EE para a indisponibilidade em apoiar os seus educandos nas tarefas escolares
- Tabela 17. Razões apontadas pelos EE para não confirmarem a execução / conclusão dos TPC dos educandos
- Tabela 18. Formas de estímulo dos EE para a execução / conclusão dos TPC dos seus educandos
- Tabela 19. Dificuldades apontadas pelos EE no apoio da realização dos seus educandos

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

**Lista de Quadros**

- Quadro 1 – Idade / Género / Frequência do ano anterior das crianças do Pré-Escolar
- Quadro 2 – Distribuição das crianças por género / crianças com NEE
- Quadro 3 – Caracterização das famílias – Habilitações Literárias / Situação Profissional
- Quadro 4 – Tipos de Família – Estrutura e Dinâmica Global
- Quadro 5 – Tipos de Família – Relação Conjugal
- Quadro 6 – Tipos de Família – Relações Parentais
- Quadro 7 – Tipologias de Envolvimento Familiar
- Quadro 8 – Vantagens e Limites / Condicionantes do Questionário
- Quadro 9 – Vantagens e Limites Condicionantes da Entrevista

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

**LISTA DE ABREVIATURAS**

**PES** – Prática de Ensino Supervisionada

**EE** – Encarregado(s) de Educação

**IPSS** – Instituição de Solidariedade Social

**MEM** – Movimento Escola Moderna

**OCEPE** – Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar

**1º CEB** – 1º Ciclo do Ensino Básico

**TPC** – Trabalhos para casa

**PALOP**- Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

**ASE**- Ação Social Escolar

**AI** – Aluno Inquirido

**E EI** – Encarregado de Educação Inquirido

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

**Apêndices**

Apêndice A – Guião de Entrevista Semiestruturada à docente

Apêndice B – Transcrição da Entrevista à docente

Apêndice C – Inquérito por Questionário aos alunos

Apêndice D – Inquérito por Questionário aos EE

Apêndice E – Pedido de autorização à Direção da escola

Apêndice F – Pedido de autorização aos EE

Apêndice G – Pedido de autorização à docente

Apêndice H – Árvore Categorical de análise das respostas das questões abertas dos Inquéritos aos alunos

Apêndice I – Árvore Categorical de análise das respostas das questões abertas dos Inquéritos aos EE / Família

Apêndice J – Árvore Categorical de análise das respostas à entrevista da docente

Apêndice K – Análise de conteúdo das respostas do questionário aos alunos

Apêndice L – Análise de conteúdo das respostas do questionário aos EE / Família

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

### **Introdução**

O presente relatório foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico (2º ciclo de estudos – modelo Bolonha), da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, no ano letivo de 2021/2022.

O tema escolhido para investigação – “A Relação Escola / Família: os benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico - surgiu durante a realização da PES em 1º Ciclo do Ensino Básico, onde um dos aspetos que me suscitou interesse foi a dinâmica na relação que existe entre as instituições Escola e Família. É de realçar que este tema não está relacionado com o projeto de intervenção nessa valência.

O papel das famílias na vida escolar de qualquer indivíduo é, sem dúvida, de suma importância, esteja ele em que ano de escolaridade estiver. Nem sempre foi dada a devida importância à influência das famílias no contexto escolar, e tal como afirma Costa (2014), “... a dicotomia entre família e escola é tremendamente intrincada e nem sempre pacífica. A velha distribuição de funções – a família educa e a escola instrui – está ultrapassada” (p. 11)

Na atualidade, estas duas instituições configuram-se como sendo dois pilares fundamentais em qualquer sociedade. O estudo realizado no contexto deste relatório final insere-se numa temática sobejamente discutida na atualidade, mas ainda com questões por esmiuçar e compreender.

É fulcral que as famílias se envolvam na vida escolar dos seus educandos, para atenderem ao que é necessário para o desenvolvimento positivo dos seus filhos, pois segundo o autor acima referido (Costa, 2014), os pais são os principais encarregados pelos êxitos e fracassos (escolares e profissionais) dos filhos, tomando para si a tarefa de inseri-los da melhor forma possível na sociedade.

Contrariamente ao passado, hoje, quesitos sobre o envolvimento familiar são amplamente discutidos, uma vez que o desenvolvimento das crianças na escola é extremamente importante, e “Nesta ótica, a escola por si só não será capaz de vencer a luta para o sucesso educativo. É necessário o apoio das famílias e das instituições comunitárias.” (Costa, 2014, p.13)

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Deste modo, esta investigação permite-nos conhecer, compreender e interpretar o papel das famílias neste processo e quais os benefícios deste envolvimento, à luz da perceção de diferentes intervenientes.

Estas perceções passam, também, pelo envolvimento familiar durante a pandemia por Covid-19, em que as famílias tiveram de ficar confinadas em casa, dando apoio às crianças.

Este é um tema transversal a todas as idades escolares, no entanto, o estudo foi realizado durante o estágio em 1º ciclo do ensino básico, numa turma de 3º ano, numa escola pública de um agrupamento localizado na zona de Almada.

Quanto à organização deste trabalho, este divide-se em três partes, sendo elas:

*Parte I – Prática Profissional em Contexto de Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico*, onde estão descritos os pressupostos pedagógicos da prática profissional e a reflexão sustentada sobre os mesmos, as características das instituições cooperantes onde foram realizadas a PES (grupo/turma, sala, famílias), as características do meio envolvente das organizações socioeducativas, os projetos de intervenção desenvolvidos em cada uma das valências e a problematização da questão de partida.

*Parte II – Enquadramento Teórico* no qual está apresentada a literatura e referenciais teóricos sobre a problemática da investigação.

*Parte III – Estudo Empírico* onde se apresenta o desenho da investigação com o problema e os objetivos propostos, as técnicas mobilizadas para recolha de dados, a natureza da investigação, os participantes, assim como a apresentação, análise e discussão dos dados recolhidos.

Por fim, temos os *Resultados Obtidos* e as *Considerações Finais* que terá como base uma análise crítico-reflexiva sobre o trabalho realizado.

## **PARTE I - PRÁTICA PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO PRÉ- ESCOLAR E 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO**

### **1.1. Contextualização da prática profissional**

#### **1.1.1. Pressupostos da Prática Profissional**

Quando falamos em prática pedagógica, é imperativo associá-la aos pressupostos que estão subjacentes à mesma.

Descrever os pressupostos com os quais nos identificamos, é quase como nos apresentarmos enquanto profissionais de ensino, é mostrarmos o nosso ADN profissional, onde através desses pressupostos da prática de ensino, cada docente espelha o que acredita, através das suas ações.

Na atualidade, existe uma panóplia de teorias educativas, que nada mais são do que conceções sobre educação, com enfoque na reflexão sobre o papel docente, da criança e a premência da educação na sociedade.

Segundo (Bertrand 2001) são três os elementos que teremos de elencar em quase todas as teorias, sendo que nem em todas se dá o mesmo destaque sobre os diferentes elementos – sujeito, sociedade e conteúdos. É a interação entre eles que determinará a prática.

Conforme o mesmo autor, e de forma a sintetizar: as teorias académicas dão primazia aos conteúdos. Cabe ao professor transmitir, e o aluno assimila. Os interesses dos alunos, aqui, não são valorizados. Também temos as teorias espiritualistas que têm no seu cerne a religião, tendo como foco educativo formar o indivíduo para a harmonia entre si e o mundo que o rodeia. O docente que crê nesta teoria, acredita que o sujeito se desenvolve de acordo com as forças do universo. As teorias humanistas, têm como finalidade educar o indivíduo atendendo às características de cada sujeito, ou seja, a sua individualidade. O docente tem a incumbência de mediar, tendo as suas práticas com enfoque na criança. As teorias sociais atribuem grande relevância ao meio/sociedade onde o sujeito está inserido, e estas espelham-se numa educação que permite solucionar os problemas sociais, culturais e ambientais, habilitando o indivíduo para a resolução dos problemas da comunidade onde está inserido. Cabe ao docente mediar, dando palco à criança, atribuindo-lhe um papel mais ativo, desenvolvendo maior consciência para os problemas sociais circundantes. As teorias tecnológicas, têm como propósito maximizar e

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

incrementar a informação transmitida por meio de recursos tecnológicos, para melhorar a comunicação entre o profissional e a criança.

Após realizar esta pesquisa, poderei afirmar que me identifiquei com as teorias humanistas. Estas têm como objetivo educar o indivíduo, respeitando a sua individualidade e as características próprias de cada sujeito

Rogers (1985) sugere a abordagem humanista diferenciada, ou seja, esta teoria tem como objetivo o crescimento pessoal do sujeito, sem a intenção de impor regulamentações ao comportamento, desenvolvimento cognitivo ou formulação de um bom currículo.. Esta teoria aborda o indivíduo como pessoa, e o ensino deve facilitar a sua autorrealização, englobando as aprendizagens afetiva, cognitiva e psicomotora. O objetivo educacional, nesta teoria, deve ser a facilitação da aprendizagem. Por esse ponto de vista, o único homem educado é o homem que aprendeu a aprender.

Para que o professor seja um facilitador, segundo Rogers (1985), ele precisa ser uma pessoa verdadeira, autêntica, despojando-se do tradicional papel de ser o docente e tornar-se uma pessoa real com os seus alunos. Um outro aspeto que deve emergir na relação entre o facilitador e o aprendiz tem a ver com a confiança e aceitação, e a aceitação do outro como uma pessoa separada, como “sendo digna por seu próprio direito e como merecedora de plena oportunidade de buscar, experimentar e descobrir aquilo que é engrandecedor do eu” (Osterman & Cavalcanti, 2011, p. 25).

O profissional docente configura-se, nas teorias humanistas, como um mediador, remetendo as suas práticas com foco na criança. Este tem como função primordial permitir à criança ter um papel ativo nas suas aprendizagens.

Com as imensas teorias de aprendizagem que existem apercebi-me que, no decorrer da prática, não nos alicercemos apenas numa das teorias. Elas, de uma forma ou outra acabam por se complementar e intercetar, dando-nos a possibilidade de nos moldarmos ao grupo de crianças com quem trabalhamos.

Acredito, também, e identifico-me mais com as teorias em que a criança tem um papel ativo no seu processo de aprendizagem, refletindo-me no modelo High-scope e o Movimento da Escola Moderna (MEM) .

O modelo pedagógico do MEM traduz-se numa organização social do trabalho de aprendizagem escolar e de desenvolvimento sociomoral dos alunos, que, conforme Niza (1998) estrutura-se a partir de três conceitos: os circuitos de comunicação, as estruturas de cooperação e a participação democrática direta. Quanto aos circuitos de comunicação,

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

há na sua intenção a existência de fluidez de livre expressão das crianças, onde estas possam ter liberdade para comunicar através da fala, da escrita e produções artísticas.

Quanto ao segundo princípio, as estruturas de cooperação segundo Niza (1998), este processo educativo tem-se revelado a melhor estrutura social para aquisição de competências, pois subentende que cada um dos membros do grupo só pode alcançar o seu objetivo se cada um dos outros o tiver alcançado também. Quanto à participação democrática, esta traduz-se nas atitudes, nos valores e nas competências sociais e éticas que a democracia integra. Solidifica-se enquanto os alunos, com os professores, em cooperação suportada na entajuda e no respeito vão experienciando e desenvolvendo a própria democracia na instituição.

Outro pilar deste modelo, com o qual concordo e me revejo, é o facto do MEM acreditar que é possível diferenciar pedagogicamente. Assim sendo, isso implica, que os alunos sejam “tratados” de formas diferentes, pois eles são diferentes. Cada aluno tem o seu próprio ritmo de aprendizagem, tem as suas vivências, os seus interesses, os seus pontos fortes e as suas necessidades diferentes dos seus pares, por isso, segundo (Niza 2000) diferenciar pedagogicamente é um direito a que o aluno deve ter acesso.

A abordagem High-Scope reconhece de acordo com Hohmann & Weikart (2009) que “o poder para aprender reside na criança” (p.22). Neste sentido a abordagem HighScope considera as crianças como agentes ativos que constroem o seu próprio conhecimento do mundo e portanto o educador é encarado como um coadjuvante do desenvolvimento, no sentido em que facilita e promove a atividade da criança e fomenta a sua autonomia.

Há dois princípios primordiais no modelo High-Scope, com os quais me identifico e que segundo Brickman & Taylor (1996) são: O primeiro é serem as “próprias crianças a desenvolver a sua compreensão do mundo a partir do envolvimento activo com pessoas, materiais e ideias.(...)” o segundo princípio “...é que o papel dos adultos que ensinam ou orientam crianças consiste em apoiar as crianças na construção da sua própria compreensão do mundo”. (p.26)

Estes dois princípios basilares, nos quais me reconheço, baseiam-se nas teorias de Piaget e outros desenvolvimentistas, que sugerem que todas as crianças aprendem de forma ativa, contando com o apoio dos adultos na promoção da aquisição de conhecimentos.

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Em suma, os pressupostos em que gostaria de conceber as minhas práticas revêem-se nestes modelos pois, acredito que cada criança é um ser diferente com ritmo de aprendizagem próprio.

Procuo, enquanto profissional de educação, que estas práticas se reflitam nunca descurando o papel ativo da criança.

Tendo em conta o que foi explanado anteriormente, a minha prática profissional, sustentou-se na promoção do desenvolvimento holístico da criança, proporcionando experiências educativas integradas, respondendo às suas necessidades e respeitando a individualidade de cada uma, como ser único.

### **1.2. Prática Profissional em Educação Pré-Escolar**

Com o presente Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, tive a oportunidade de viver dois momentos distintos de estágio.

O primeiro foi realizado em Educação Pré-Escolar com um grupo heterogéneo de dezanove crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, numa Instituição Particular de Solidariedade Social, no concelho de Almada, freguesia da Caparica.

Este teve início dia onze de outubro de 2021 e *términus* dia vinte e oito de janeiro de 2022, num total de trezentas horas – cinco horas diárias, em tempo letivo.

#### **1.2.1. Caracterização do Meio / Comunidade**

O meio onde a organização socioeducativa se insere é alvo de observação e análise, visto ser o meio onde estão as crianças e as respetivas famílias.

A organização socioeducativa onde se realizou a PES em Educação Pré-Escolar, localiza-se numa zona urbana do concelho de Almada, distrito de Setúbal, mais propriamente no Raposo – Monte da Caparica.

A Caparica que, no seu início, confinava com as freguesias de Nossa Senhora da Consolação do Castelo (Sesimbra), Nossa Senhora da Graça (Corroios) e S. Tiago (Almada), deu origem a outras quatro freguesias (Trafaria, Costa de Caparica, Sobreda e Charneca de Caparica).

Atualmente é a freguesia limitada a Norte pelo Rio Tejo, a Ocidente pelas freguesias de Trafaria e de Costa de Caparica, a Oriente pela Freguesia do Pragal e a Sul pelas freguesias de Sobreda e de Charneca de Caparica.

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Nos últimos anos o Monte da Caparica tem vindo a registar um aumento significativo de residentes, com características bastante diversas ao nível socioeconómico, cultural, étnico e de nacionalidade

Na área envolvente do Jardim de Infância existem outros estabelecimentos de ensino de carácter público, super e minimercados, lojas dedicadas a pequeno comércio e diferentes artigos. Transportes como o metro à superfície e autocarros também são de fácil acesso na área.

### **1.2.2. Caracterização do Grupo de Crianças**

O grupo era constituído por dezanove crianças, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

Trata-se de um grupo heterogéneo, formado por sete crianças do sexo feminino e doze crianças do sexo masculino. Onze transitaram do ano letivo anterior, sendo que o grupo integrou oito crianças novas. No grupo de crianças novas, duas frequentaram a creche nesta associação, e uma frequentou a creche noutra instituição.

As restantes seis nunca tinham frequentado o contexto de creche, estando em casa.

Era um grupo com algumas particularidades a nível do comportamento, porém, muito afetuoso nas relações entre pares. Envolvem-se em atividades de exploração, porém têm alguma dificuldade em partilhar objetos uns com os outros. No que remete à autorregulação, algumas crianças têm dificuldade em cumprir certas regras da sala.

A maioria do grupo demonstra autonomia nos diversos momentos da rotina.

O grupo demonstra interesse pelas atividades propostas, evidenciando maior gosto pelas artes plásticas e conto de histórias.

Algumas crianças apresentavam dificuldades, sendo referenciadas pela educadora: uma criança com dificuldades de comportamento; três crianças com dificuldades associadas à linguagem e comunicação.

Relativamente ao raciocínio lógico-matemático, a maioria das crianças tinha facilidade quanto à resolução de problemas simples com recurso a atividades ou jogos. No que concerne às competências linguísticas, o grupo tinha poucas dificuldades em expressar-se em diferentes contextos.

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Quadro 1 – Idade, género e frequência do ano anterior das crianças do Pré-Escolar

<b>Idade</b>	<b>Género</b>	<b>Frequência Anterior</b>
5	F	Pré-Escolar
3	M	Casa
4	M	Pré-Escolar
4	F	Pré-Escolar
3	M	Casa
5	M	Pré-Escolar
5	M	Pré-Escolar
3	M	Casa
4	F	Pré-Escolar
4	F	Pré-Escolar
4	M	Pré-Escolar
5	M	Pré-Escolar
3	M	Creche
3	F	Pré-Escolar
4	F	Creche
3	M	Creche
3	M	Creche
3	F	Creche
5	M	Pré-Escolar
3	M	Pré-Escolar

(Informação retirada do Projeto Curricular de Grupo)

Quadro 2 – Distribuição das crianças por género / Crianças com NEE

<b>Distribuição das crianças por género</b>			
<b>Idade</b>	<b>Feminino</b>	<b>Masculino</b>	<b>Total</b>
3 anos	3	6	<b>9</b>
4 anos	3	2	<b>5</b>
5 anos	1	4	<b>5</b>
Total	7	12	<b>19</b>
<b>Crianças com NEE</b>	Nº de crianças com NEE de carácter permanente com currículo específico individual		<b>2</b>
	Nº de crianças com NEE que não se enquadram no ponto anterior		<b>2</b>

(Informação retirada do Projeto Curricular de Grupo)

### 1.2.3. Caracterização das famílias

Quadro 3 – Caracterização das famílias – Habilitações Literárias / Situação Profissional

<b>Habilitações Literárias</b>	<b>Mãe</b>	<b>Pai</b>	<b>Total</b>
<b>Sem habilitações</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>Ensino básico</b>	12	12	<b>24</b>
<b>Ensino Secundário</b>	6	5	<b>11</b>

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

<b>Ensino Superior</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>3</b>
<b>Situação Profissional</b>			
<b>Trabalhador por conta de outrem</b>	7	10	17
<b>Profissional Independente</b>	1	1	2
<b>Desempregado</b>	11	8	19
<b>Outras situações</b>	0	0	0
<b>Nº crianças a viver com ambos os pais: 8</b> <b>Nº crianças a viver apenas com a mãe: 5</b> <b>Nº crianças a viver apenas com o pai: 0</b> <b>Custódia partilhada: 6</b> <b>Outras situações: 2</b>			

(Informação retirada do Projeto Curricular de Grupo)

A grande maioria das crianças provém da freguesia do Monte da Caparica. As que aqui não residem, têm laços familiares, ou o local de trabalho dos pais é aqui. A maioria dos pais trabalha na cidade de Almada, sobretudo no setor terciário de comércio e serviços.

#### **1.2.4. Caracterização da instituição cooperante em Educação Pré-escolar**

O equipamento onde realizei a PES em Pré-Escolar, faz parte de um dos doze equipamentos de uma IPSS.

Todos os equipamentos desta Instituição Particular de Solidariedade Social estão edificadas na zona do concelho de Almada.

O equipamento onde estagiei, é um edifício que foi adaptado e recuperado para Jardim de Infância, no Monte da Caparica.

Esta foi uma casa que, sofreu grandes transformações após o 25 de abril, com vista a dar resposta social à comunidade local. Era uma cave muito degradada, que necessitou de obras de construção civil, restauro das canalizações e sistema elétrico. Esta adaptação e restauração contou, há uns anos, com a cooperação de organizações locais, adaptando o espaço disponível, procedendo-se à elaboração de um estudo que previa a instalação de uma valência de creche para cerca de 25 crianças, e outra de Jardim de Infância para 65 crianças.

Hoje em dia, o Jardim de Infância, após anos de restauros e modificações, permanece no piso térreo desse edifício, que é uma vivenda com rés do chão e primeiro andar, funcionando na parte traseira do mesmo.

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

O tipo de construção dificulta bastante possíveis adaptações quer a nível de iluminação, quer a nível de salubridade. Outrora fora uma casa pertencente a uma quinta particular. O Jardim de Infância, tem como oferta educativa a valência de Pré-Escolar – idades compreendidas entre os 3 e os 5 anos.

Após esta breve explicação do surgimento deste equipamento, permanece a importância de fazer a sua caracterização como instituição que alberga a valência em Pré-Escolar.

A importância da organização do ambiente educativo e a sua influência no bem-estar, no envolvimento e na aprendizagem das crianças requer que reflitamos sobre o modo como os Princípios da Pedagogia para a Infância, explanados nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar, estão presentes nessa organização.

Em Educação de Infância, uma das primeiras formas de intervenção por parte de qualquer educador é a criação de um ambiente educativo que acolha múltiplas relações e interações e que potencie aprendizagens plurais.

A criação de um ambiente físico e psicologicamente seguro, promotor de bem-estar, que oferece uma pluralidade e diversidade de oportunidades de aprendizagem, em todas as áreas e domínios curriculares, a todas as crianças e a cada uma, é uma forma de o educador/a combater as desigualdades sociais e culturais e de proporcionar uma educação mais justa e mais equitativa.

As Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (2016) consideram “o ambiente educativo como o contexto facilitador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todas e cada uma das crianças, de desenvolvimento profissional e de relações entre os diferentes intervenientes” (p. 6)

Bruner (1999) afirma que o espaço, na educação pré-escolar, funciona como:  
uma comunidade de aprendizagem onde a mente e a sensibilidade são partilhadas.

É um lugar para aprendermos juntos sobre o mundo real e sobre os mundos possíveis da imaginação. Deve ser um lugar onde as crianças possam descobrir o uso da mente, da imaginação, dos materiais e possam aprender o poder de fazer isso juntos. (p.137)

Desta forma, começamos por apresentar os compartimentos deste equipamento, refletindo sobre o mesmo.

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

O equipamento em causa, é constituído no seu interior apenas por uma única sala de atividades, um refeitório, uma copa, um vestiário, duas despensas, duas casas de banho, um gabinete de atendimento/sala de isolamento.

A sala de atividades não é muito ampla, mas tem as dimensões recomendadas por lei – 42m<sup>2</sup>. A sala é pouco iluminada por luz natural, tem três janelas pequenas, com cortinas opacas.

Para além da porta principal da sala, existe outra que dá acesso direto ao refeitório.

Existem cadeiras para todas as crianças se sentarem na sala de atividades, mas não existe uma única cadeira para os adultos, que se quiserem terão de se sentar nas cadeiras das crianças, ou no chão.

Esta sala está organizada por áreas de trabalho, permitindo as crianças atuarem de forma autónoma, mas negociada.

A educadora explicou que devido à Covid-19, muitos objetos tinham sido retirados de algumas áreas. Durante o meu tempo de estágio a organização da sala manteve-se igual.

Quanto às áreas da sala realçamos: área do tapete, área da casinha área dos trabalhos, área da leitura, área das construções. A área das ciências, como já foi referido anteriormente, não existia naquele contexto. Apesar de ter sido uma área subtraída, existia algum material que fazia parte desta área num armário à parte (conchas, pedras, pinças, corantes, pipetas...). Portanto, esta é uma área que não é explorada autonomamente há um tempo. O projeto de intervenção neste contexto, como já mencionado, foi ao encontro também, desta necessidade: desenvolver a área das ciências.

Dentro das condições da sala – dimensões – o espaço das áreas está bem dividido pois, as áreas mais calmas devem ficar mais afastadas das áreas mais ruidosas.

O refeitório é uma zona polivalente, onde, para além de ser o local onde as crianças tomam as refeições, é aí que está a biblioteca escolar e uma móvel com vários jogos didáticos. Esta é uma área onde as crianças, sozinhas ou em pequeno grupo, podem usufruir e explorar diversos tipos de jogos – puzzles, jogos de empilhar, encaixar, separar...

Ainda no interior da instituição, contamos duas casas de banho, umas para as crianças, outra para os adultos. Na casa de banho das crianças, existem 3 lavatórios e 3 sanitas de dimensões diferentes para ir ajustando ao desenvolvimento das crianças.

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

No espaço exterior o grupo usufruiu de situações de aprendizagem, que proporcionam uma diversificação de oportunidades educativas, utilizando um espaço que não o de sala. O exterior é composto por recreio, horta, jardim, despensa de brinquedos e outros materiais. Ao longo do recreio, há um canteiro com flores, que as crianças gostam de explorar.

Relativamente à horta, este é um dos espaços exteriores disponíveis, e que as crianças utilizam de vez em quando. Existe uma plantação de alguns legumes e frutas, realizados em detrimento do projeto do ano transato. Trata-se de um logradouro, que possui uma pequena área pavimentada e com espaço térreo.

### **1.2.5. Desenvolvimento da prática profissional**

Como sabemos, a curiosidade e a vontade de explorar o mundo é algo inerente às crianças de idade pré-escolar. Estas, normalmente têm uma grande sede de explorar o mundo e dar sentido ao que as rodeia. Por isso, os fenómenos da natureza, assim como a observação dos animais é algo que as fascina.

Neste estágio em Educação Pré-Escolar foi desenvolvido um projeto de intervenção – “Bichos de jardim”- que foi ao encontro de uma necessidade identificada que se prendeu com o facto não haver a área das ciências naquele contexto. Paralelamente a essa necessidade, o projeto de intervenção surgiu a partir de uma situação desencadeadora, num momento de uma ida ao jardim da instituição, quando algumas crianças questionavam, entre si, a forma como viviam alguns bichos que encontraram, portanto, para além da necessidade identificada, o projeto teve na sua intenção ir ao encontro, também, dos interesses e curiosidade das crianças.

Neste sentido, foram elencadas e planificadas atividades que respondessem às questões feitas pelas crianças sobre os bichos de jardim. Para isso, foi importante também ter em consideração os conhecimentos prévios das mesmas, a forma como queriam ver respondidas as suas questões e os materiais que queriam explorar. Desta forma, foi criada uma teia de ideias, juntamente com o grupo de crianças e de forma a dar-lhes voz, com as seguintes premissas: *O que sabemos...*, *O que queremos saber...*, *Onde vamos pesquisar / descobrir* e *O que queremos fazer*. O contributo de respostas dadas pelas crianças foram a base que sustentou o projeto, e à medida que este ia avançando surgiram outras questões que iam sendo levantadas e registadas. O fito da teia foi colocar a criança no centro das suas aprendizagens, tendo um papel participativo.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Devido às características do grupo e do tema do projeto que foi desenvolvido, todas as áreas de conteúdo propaladas nas OCEPE (2016) foram abordadas, todavia, foram privilegiadas as áreas do Conhecimento do Mundo - na componente da abordagem às ciências / conhecimento do mundo físico e natural - e Expressão da Comunicação – domínios da Expressão Plástica, Matemática e Linguagem Oral e Abordagem à Escrita.

Nesta linha, as OCEPE (2016) defendem que “a área do Conhecimento do Mundo”, onde assentou predominantemente o projeto de intervenção desta valência, enraíza-se na curiosidade natural da criança e no seu desejo de saber e compreender porquê. Esta sua curiosidade é fomentada e alargada na educação pré-escolar através da oportunidade de aprofundar, relacionar e comunicar o que já conhece, bem como pelo contacto com novas situações que suscitam a sua curiosidade e interesse por explorar, questionar descobrir e compreender. (p.85)

Ao perceber que este tema interessava ao grande grupo de crianças, e estando adequado ao contexto, desenvolveram-se os objetivos que sustentaram o projeto, sendo eles:

- Estimular o desenvolvimento de atitudes científicas e hábitos de pesquisa, a partir do estudo das características de diferentes bichos de jardim;
- Envolver as famílias no processo de aprendizagens dos seus educandos sobre esta temática;
- Sensibilizar as crianças para cuidados com os bichos de jardim e meio ambiente;
- Reconhecer as características distintas e semelhanças dos bichos de jardim;
- Promover a responsabilidade das crianças no cuidado e proteção dos bichos de jardim e Meio Ambiente, dentro e fora da escola;
- Desenvolver a área das ciências.

Segundo Reis (2008), “As crianças são ‘cientistas activos’ que procuram, constantemente, satisfazer a sua insaciável curiosidade sobre o mundo que as rodeia” (p.16)

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Este foi um projeto que durou algumas semanas, onde a sequência de atividades realizadas com o grupo de crianças visou responder às suas questões, indo sempre ao encontro dos seus interesses sobre esta temática.

As famílias foram convidadas a participar, envolvendo-as em certas atividades, incrementando o interesse das crianças, o que resultou muito bem. No final, as crianças divulgaram o projeto, expondo os seus trabalhos e apresentando-os às respetivas famílias.

### **1.3. Prática profissional em 1º Ciclo de Ensino Básico**

O segundo momento de estágio, em 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi realizado numa Escola Básica com Jardim de Infância de uma rede pública, localizada no concelho de Almada, freguesia do Feijó, numa turma de 3º ano.

Este estágio iniciou a vinte e dois de fevereiro de 2022 e findou a vinte e sete de maio do mesmo ano, num total de trezentas horas – cinco horas diárias em tempo letivo.

Neste estágio, tal como o primeiro, foi desenvolvido um projeto de intervenção onde foram propostas atividades que fossem ao encontro dos reais interesses e curiosidades da turma.

Ao longo das três primeiras semanas de observação, na sala do 3ºano, pude verificar que as áreas disciplinares trabalhadas eram predominantemente as áreas de Português e Matemática. Paralelamente a isso, pude registar e perceber que as crianças tinham um grande interesse em explorar mais a disciplina de Estudo do Meio, alvitando mesmo uma panóplia de questões relacionadas com os astros e com o Universo. Constatei, também, que a área de Estudo do Meio era relegada para último plano, havendo mesmo dias / semanas que esta área não era abordada de alguma forma sendo, assim, uma área pouco valorizada e explorada neste contexto.

Considerou-se, assim, pertinente criar uma sequência de atividades com o objetivo fundamental de responder às questões que surgiram por parte dos alunos, intercetando as várias áreas de conteúdo contempladas nas Aprendizagens Essenciais. Ou seja, propor atividades que desafiassem a turma e que a motivasse, possibilitando o desenvolvimento de competências da área do Estudo do Meio, tendo em conta os documentos oficiais de referência, e da mesma forma criar momentos de interdisciplinaridade com as restantes áreas, não descuidando da necessidade de as lecionar e desenvolver as aprendizagens a elas inerentes.

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

O tema que suscitou real interesse nos alunos – os astros / o universo – é abordado no domínio da Natureza da disciplina de Estudo do Meio, nas Aprendizagens Essenciais. Assim, esta foi a área predominante que sustentou este projeto “Uma viagem pelo Universo com o 3ºB”, com vista a dar resposta às necessidades e curiosidades dos alunos, aglutinando (sempre que possível) outras áreas de forma interdisciplinar.

Quanto aos objetivos deste projeto, foram os seguintes:

- Explorar mais a área disciplinar de Estudo do Meio, indo ao encontro dos interesses e curiosidades manifestadas pelos alunos sobre o tema Universo;
- Proporcionar atividades significativas que enriqueçam a nível intelectual e pessoal;
- Promover situações de diálogo;
- Desenvolver a linguagem oral e escrita e vocabulário científico inerente à temática;
- Incrementar a imaginação e criatividade;
- Proporcionar momentos de aprendizagem multidisciplinar;
- Dar voz aos alunos, deixando-os conduzir o projeto com as suas questões e interesses pela temática;
- Envolver as famílias, pedindo a sua participação e colaboração em algumas atividades

### **1.3.1. Caracterização do Meio / Comunidade**

A Escola Básica do 1º ciclo e Jardim de Infância onde foi realizada a PES, está inserida num Agrupamento, localizada no concelho de Almada, freguesia do Feijó.

Esta localidade é um sítio calmo de fácil acesso , com várias lojas de comércio perto da escola, e acesso a transportes públicos.

Próximo da escola encontra-se o Parque da Paz, que está envolto pela malha urbana da cidade de Almada e representa um espaço de lazer.

Almada, cidade situada em frente a Lisboa, na margem sul do rio Tejo, é uma importante cidade da Península de Setúbal, Capital de Concelho, deve o seu nome ao topónimo de origem Árabe “Al-Madan”, que significa “A Mina” e terá tido origem da antiga mina de ouro da Adiça, local deste concelho de Almada, perto da Fonte da Telha.

Hoje em dia, Almada também possui uma importante e eficaz rede viária, hospitais, um vasto leque de oferta Hoteleira, importantes infraestruturas culturais e desportivas, núcleos museológicos em desenvolvimento, monumentos de renome internacional, como o Monumento religioso do Cristo Rei, possuindo ainda um importante conjunto de

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

parques e jardins urbanos, sendo o “Parque da Paz” considerado um dos maiores e um dos melhores parques do País; o “Pinhal do Rei”, uma enorme área de pinheiros mansos, considerado o “Pulmão” de Almada.

Segundo os resultados dos Censos 2021, da responsabilidade do Instituto Nacional de Estatística (INE), o número de habitantes residentes em Almada é de 177268, dos quais 83224 são homens e 91534 são mulheres.

Em relação à população residente por níveis de ensino em 1º ciclo contamos com 29847 alunos, sendo que 7077 desses alunos pertencem à freguesia do Laranjeiro-Feijó.

### **1.3.2. Caracterização da instituição cooperante em 1º Ciclo do Ensino Básico**

O Agrupamento de Escolas onde pude realizar a PES em 1º ciclo é constituída por um Jardim de Infância localizado no Feijó, por duas escolas do 1º Ciclo com Jardim de Infância e por uma Escola Básica e Secundária, sendo esta última a sede.

A escola onde realizei o estágio em 1º Ciclo está, desde dezembro de 2018, num processo de requalificação, tendo os alunos, docentes e assistentes operacionais sido deslocados para o recinto de outra Escola Básica e colocados em contentores no espaço exterior desta escola.

Nos diferentes contentores provisórios que funcionam como salas de aula, estão oito turmas de 1º ciclo, e 2 grupos de crianças em idade pré-escolar. Há também um contentor que se destina a Unidade de Apoio Especializado.

A escola Básica, onde está inserida a escola onde realizei o estágio, possui um ginásio, um refeitório com cozinha, arrecadações, o gabinete da coordenação de estabelecimento, uma sala de professores, uma biblioteca, um gabinete médico, uma sala de assistentes operacionais, dois balneários, onde os alunos e equipa pedagógica podem usufruir.

O edifício da escola apresenta uma arquitetura contemporânea com espaços envolventes ajardinados e um campo de jogos onde os alunos e equipa pedagógica também podem frequentar em algumas aulas de Educação Física.

O espaço exterior / recreio destinado aos alunos, é amplo mas não tem nenhum equipamento para que as crianças possam usufruir. Equipamentos como escorrega, baloiços e outras áreas de lazer encontram-se limitados por grades que servem para dividir o perímetro das duas escolas, sendo que só os alunos pertencentes à escola que alberga a escola básica onde estagiei podem aceder.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

**1.3.3. Caracterização da sala**

A sala de aula do 3º ano onde realizei a PES funcionava num dos contentores provisórios edificados no exterior de outra EB, localizada na zona do Feijó.

Apesar da sala ter como medida 41,76 m<sup>2</sup>, estando em conformidade com a lei – 39m<sup>2</sup> a 46m<sup>2</sup> (Ministério da Educação, p. 2096) - era uma sala de poucas dimensões com duas grandes janelas, onde as mesmas tinham de estar sempre cobertas com os estores, por impossibilidade de se ver para o quadro negro. Apesar disso, era bem iluminada com luz artificial, tornando a sala clara.

A disposição das mesas esteve sempre organizada em “U”, e no centro desse “U” havia duas filas de três alunos em cada fila, na horizontal. No centro ficavam os alunos do 2º ano, inicialmente, no entanto, esses mesmos alunos, ao longo do tempo foram mudando de lugar, inserindo-os junto dos colegas do 3º ano, quando a professora assim entendia e considerava benéfico para o seu desenvolvimento.

A meu ver, cada professor deve organizar a sua sala adequando-a às funções necessárias e ao grupo de turma.

Em relação ao mobiliário, dispunha de dois armários, um deles estava ao alcance de todos os alunos, uma vez que eram lá guardados vários materiais escolares e dossiês para organizar trabalhos.

Havia vários trabalhos e criações dos alunos expostos nas paredes da sala. Possuía também um quadro negro e um projetor. Na sala havia três janelas grandes, ocupando grande área das paredes, favorecendo uma boa iluminação e dois ar condicionados que permitiam regular a temperatura, já que o material de que é feita essa sala (aço), por vezes, propicia temperaturas não muito favoráveis, tanto para os alunos como para a docente

Na minha perspetiva, a sala estava organizada de forma adequada, uma vez que o espaço da mesma dificilmente permitia outro tipo de disposição.

Quase todos os alunos guardavam os seus manuais e cadernos em caixas de plástico, pois não havia um armário ou outro lugar para o fazerem. Estas caixas muitas vezes dificultavam a circulação dos alunos e professoras na sala, que por si só já era pequena. Alguns alunos não tinham caixas para guardar os materiais (pela impossibilidade de os encarregados de educação comprarem as caixas), o que facilitava a desorganização e a confusão, tendo os materiais e fichas (por exemplo) espalhados pelo chão.

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

A sala era toda branca, feita de aço. A contrastar as paredes cândidas, havia diferentes trabalhos dos alunos expostos com ímanes nas paredes que, ao longo da PES foram sendo mudados conforme os trabalhos iam sendo realizados. O primeiro impacto que se sentiu ao ali entrar, foi de uma sala “feliz”, acolhedora e com a personalidade dos alunos e docente.

### **1.3.4. Caracterização da turma**

A turma do 3º ano era constituída por vinte e três alunos, com idades compreendidas entre os oito e os dez anos de idade, sendo quinze alunos do género masculino e oito do género feminino.

Nesta turma, dois alunos eram oriundos de países dos P.A.L.O.P. (Angola e Moçambique). Os restantes tinham nascido em Portugal.

A maior parte dos alunos dessa turma frequentaram os Jardins de Infância do Agrupamento.

Nove alunos do 3º ano manifestam dificuldades de aprendizagem, e três alunos do 2º ano também.

Quatro alunos beneficiam de apoio pedagógico personalizado, adequações no processo de avaliação, de matrícula e adaptações curriculares individuais.

Duas das alunas apresentam um perfil cognitivo muito inferior quando comparado com crianças da sua faixa etária (informação retirada do Programa Educativo Individual que se encontra no processo do aluno), beneficiando de apoio pedagógico personalizado, adequações no processo de avaliação, de matrícula e adaptações curriculares individuais.

Dos vinte e três alunos daquela sala, quatro alunos eram do 2º ano, pois não transitaram no ano letivo anterior.

Quanto ao enquadramento sociofamiliar, a maioria dos agregados familiares apresenta uma situação familiar estável, havendo alguns casos de guarda partilhada. Onze alunos beneficiam de Ação Social Escolar (cinco no escalão B e seis no escalão A).

Pode-se afirmar que é uma turma empenhada e interessada pelas atividades propostas e com muita força de vontade para aprender, são assíduos e pontuais, participam em projetos e atividades com interesse, no entanto, existem alguns aspetos naquela turma que, segundo a professora titular, dificultam a aprendizagem, nomeadamente: a heterogeneidade dos ritmos, os casos de instabilidade emocional e comportamental , o

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

elevado número de alunos , os diferentes anos de escolaridade na mesma turma e o espaço físico da sala.

As áreas curriculares de maior interesse são a Matemática e Estudo do Meio.

### **1.3.5. Caracterização das famílias**

Relativamente às famílias dos alunos do 3º ano, dos 23 pais, um tem nacionalidade brasileira e outro tem nacionalidade angolana, tendo os restantes nacionalidade portuguesa.

Quanto à formação académica, um não tem qualquer tipo de habilitações, sete têm formação desconhecida, dois têm o 1º ciclo do ensino básico, dois têm o 2º ciclo do ensino básico, três têm o 3º ciclo do ensino básico e sete concluíram o ensino secundário.

Falando da situação de emprego, treze encontram-se em situação desconhecida, seis trabalham por conta de outrem e quatro estão desempregados.

As idades dos pais estão compreendidas entre os 31 e os 44 anos.

Quanto às mães dos alunos daquela turma, vinte e uma têm nacionalidade portuguesa, uma tem nacionalidade angolana e uma tem nacionalidade moçambicana.

Referindo-nos à formação académica das mesmas, sabemos que uma não tem habilitações, duas têm formação desconhecida, duas têm o 2º ciclo do ensino básico, seis têm o 3º ciclo do ensino básico, oito concluíram o ensino secundário, três têm licenciatura, e uma tem mestrado.

Das 23 mães, dez trabalham por conta de outrem, oito têm situação de emprego desconhecida, três são desempregadas e duas trabalham por conta própria como empregadoras. As idades destas estão compreendidas entre os 26 e os 45 anos.

Os encarregados de educação destes alunos são representados maioritariamente pelas mães – 19, de seguida por alguns pais – 3, e apenas uma é tia.

### **1.3.6. Desenvolvimento da Prática Profissional**

Durante os estágios foram elaborados dois Portefólios, que me serviram como instrumentos de mediação integrador e auxiliador do trabalho pedagógico, ajustado ao projeto pedagógico de sala às metodologias utilizadas pela educadora e professora cooperantes.

O repto da elaboração destes Portefólios foi registar a recolha de informação pertinente, durante o percurso de estágio, refletindo de forma fundamentada sobre o

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

mesmo. Estes configuraram-se como um recurso que me possibilitou refletir sobre práticas implementadas, acontecimentos, ideias e conhecimentos que fui adquirindo ao longo do percurso dos estágios, assim como fazer uma autoanálise do meu desenvolvimento enquanto futura profissional de educação, nunca dissociando a prática da reflexão fundamentada.

Com a elaboração dos mesmos, pude expor as minhas expectativas/objetivos de formação e sobre os princípios/pressupostos que orientam a minha prática de ensino, conseguindo refletir sobre as aprendizagens e competências que adquiri ao longo destas duas práticas de ensino supervisionadas.

Segundo Nóvoa (1992), “a formação passa pela experimentação, pela inovação, pelo ensaio de novos modos de trabalho pedagógico e por uma reflexão crítica sobre a sua utilização . A formação passa por processos de investigação, diretamente articulados com as práticas educativas” (p.28). Assim, para além de refletir foi imperativo haver um trabalho de pesquisa e investigação, abarcando também os conhecimentos prévios adquiridos durante a licenciatura. Também foram elencados aspetos fundamentais para o meu desenvolvimento, tais como: reflexão, avaliação, sucessos, limitações e sugestões de superação de dificuldades, que estiveram ao longo dos portefólios.

Estes portefólios tiveram como fito uma organização estruturada, que contribuiu para o meu desenvolvimento pessoal e profissional, dando-me a possibilidade de refletir sobre o meu percurso, expondo tudo o que considere pertinente, aliado a uma visão crítica e criativa. Foi, sem dúvida, um instrumento indissociável da prática de estágio, que se configura como uma pedra basilar tanto na minha vida pessoal como, principalmente, na vida profissional, pois este marca uma das etapas para a conclusão do Mestrado e consequentemente, configura-se como um caminho para a minha obtenção da certificação profissional. Este instrumento configura-se, assim, como “(...) um interessante instrumento de trabalho na área da educação (...) O portefólio de docência é considerado como uma colecção de documentos que sustentam um texto reflexivo onde se procura espelhar o trabalho intelectual (...)” (Nogueira & Rodrigues, 2009, p.6).

Desta forma, este acaba por ser um instrumento revelador da minha experiência pessoal, onde expus acontecimentos e constrangimentos em momento de estágio.

A reflexão sobre a ação foi um dos aspetos essenciais nestes momentos de estágio, como por exemplo: observar cada criança e o grupo para poder perceber quais os interesses, necessidades e capacidades, planeando todas as minhas atividades de forma a

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

promover aprendizagens significativas, ter a capacidade de organização do tempo, colaborar cooperativamente com a equipa pedagógica e docentes cooperantes, respeitar cada criança individualmente, estabelecer laços afetivos com as crianças e trabalhar pedagogicamente fazendo um paralelismo entre a teoria e a prática.

É minha convicção que todos os profissionais de educação / docentes devem possuir algumas particularidades pessoais e profissionais, que ajuízo fundamentais para a profissão tais como: ser observador, crítico, reflexivo, atento, curioso, comunicativo, autocrítico, organizado, buscar formação pedagógica continuamente, atualizar-se sempre que possível, saber trabalhar em equipa e principalmente ter motivação para o seu trabalho, e amor/gosto pela profissão.

Uma das competências que considero essencial é desenvolver a capacidade de observação da criança em ação, uma vez que é fulcral no processo educativo.

A observação é um processo contínuo, pois requer o conhecimento de cada criança individual, no seu processo de aprendizagem e desenvolvimento, a partir da sua estrutura de criação de significado para a experiência, diferente da atribuição de significado à experiência desta outra criança individual que, embora da mesma idade, tem já outra história de vida, outra experiência. (Formosinho et al., 2007)

A escuta, também é uma das competências que considero essencial no processo educativo, ou seja, a capacidade de escutar a criança no processo de construção do conhecimento, ajudou-me a compreender, os interesses e as motivações das crianças.

A escuta é um meio para ouvir a criança sobre a sua colaboração no processo de co-construção do conhecimento, isto é, sobre a sua colaboração na co-definição da sua jornada de aprendizagem. Para além da discussão sobre os formatos de documentação da escuta, é importante aceder à compreensão holística e integrada da escuta.

A escuta, tal como a observação, deve ser um processo contínuo do quotidiano educativo, um processo de procura de conhecimento, sobre as crianças (aprendentes), os seus interesses, motivações, relações, saberes, intenções, desejos, mundos de vida, realizados no contexto da comunidade educativa. (Formosinho et al., 2007).

Outro aspeto que considerei essencial neste percurso foi perceber como aplicar a diferenciação pedagógica na minha prática, uma vez que todas as crianças são diferentes, com idades diferentes e apresentam vários interesses, necessidades e motivações.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Diferenciar não é individualizar o ensino, ao serviço de uma visão individualista da vida e da sociedade; é assumir a heterogeneidade e a diversidade como riqueza e conseguir a integração da autonomia individual de exercício do poder e influência com o exercício social, recíproco e relacional, da participação colectiva. (Formosinho et al., 2007, p.33).

Consegui identificar todas estas características pessoais e profissionais, durante a minha prática de ensino supervisionada, levando-me também a pensar sobre a minha futura prática pedagógica.

De forma a organizar o trabalho, é fundamental planificar as atividades que queremos desenvolver com as crianças.

Na minha perspetiva, o ato de planificar é muito importante e qualquer profissional de educação deve intervir segundo uma perspetiva curricular, proporcionando situações de aprendizagens diversificadas que contemplem todas as áreas curriculares de forma articulada, sejam elas disciplinares ou não disciplinares, incluindo as intencionalidades educativas.

Zabalza (2000) defende que a planificação serve para o professor satisfazer as suas necessidades pessoais, determinar os objetivos a serem atingidos e definir um conjunto de estratégias de intervenção durante o processo educativo, auxiliando assim a operacionalização.

Durante o período de estágio e no desenrolar do meu projeto de intervenção, planeei as atividades de acordo com as necessidades, os interesses e as realidades das crianças, de forma a proporcionar aprendizagens significativas e diversificadas, tentando contemplar todas as áreas curriculares. Nesta linha,

(...) toda aprendizagem só é de fato, significativa caso se insira de forma ativa na realidade. Intervir no real é o fim último da aprendizagem. A condução dessa fase passa pela atitude do professor no sentido de levar o aluno a simular sua ação num contexto real. (Santos, s.d., p.4).

Estes estágios trouxeram-me uma visão diferente e, indubitavelmente, mais bagagem de conhecimentos e experiências, ricas para o meu desenvolvimento, dissipando alguns

### ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

medos e atribuindo mais segurança no meu percurso profissional. Nesta linha, Severino (2007) baseando-se em Machado (1999) afirma que:

As experiências de prática pedagógica representam para muitos formandos um primeiro contacto com a realidade da profissão, pelo que as mesmas são fundamentais não só pelo contacto com a realidade, mas também porque permitem ultrapassar as angústias e ansiedades iniciais, face à profissão. (p.73)

Tenho a convicção que estes estágios permitiram-me preparar-me para um futuro profissional mais sólido e confiante pois, conforme Alarcão (1996), “o estágio deverá ser um momento em que os estagiários atuam e se envolvem ativamente no processo de desenvolvimento.” (p. 108). Este é um aspeto fundamental que me deu mais segurança uma vez que, também, tive o devido acompanhamento contínuo por parte da educadora e professora cooperantes e orientadores de estágio.

Os dois momentos de estágios favoreceram o desenvolvimento de habilidades e competências, o que me permitiu intervir de forma a dar uma resposta ajustada a cada criança, segundo as suas necessidades, curiosidades e fases de desenvolvimento.

#### **1.3.7. Problematização da Questão de Partida**

Goldenberg (2002), citado por Sá Silva (2009), refere que definição do problema, é o que norteia o trabalho investigativo, pois o que determina como trabalhar é o problema que se quer trabalhar: só se escolhe o caminho quando se sabe onde se quer chegar.

Desta forma, ao longo do estágio em 1º CEB, através das primeiras semanas de observação pude constatar que certos alunos, quando a professora titular solicitava a realização de trabalhos de casa, normalmente à sexta-feira, não os devolviam realizados, mencionando muitas vezes que não tinham alguém que os pudesse ajudar na realização dos mesmos.

Assim, no que concerne à identificação da problemática desta investigação, esta surgiu a partir da observação contínua e reflexões constantes, durante o meu percurso académico e profissional, a partir dos meus pressupostos pedagógicos mencionados previamente, assentes na importância de ter uma escuta ativa, observar e refletir.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

“A melhor forma de começar um trabalho de investigação social consiste em nos esforçarmos por enunciar um projeto sob a forma de uma pergunta de partida.” (Quivy & Campenhoudt, 1992, p.41).

A questão de partida é o fio condutor para o trabalho de investigação.

O investigador deve formular uma questão de partida, através da qual se tenta exprimir da melhor forma possível, aquilo que procura saber e compreender.

Este fenómeno, que era contínuo e repetido, levantou uma questão de partida para esta investigação: ***“Quais os benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento das trabalhos de casa dos alunos do 1º ciclo do ensino básico?”***.

## **PARTE II – Enquadramento Teórico**

### **2.1 ENQUADRAMENTO TEÓRICO**

Este capítulo corresponde ao enquadramento teórico onde está evidenciada literatura pertinente e referenciais teóricos sobre a problemática da investigação. As tónicas deste capítulo estão relacionadas com o tema principal do relatório final e o recurso a alguns eruditos permite uma reflexão sobre a temática em causa.

Os temas que pretendo abordar na minha investigação são: o conceito de *Família*, *Características dos Encarregados de Educação / Famílias no processo educativo*, o conceito de *Escola*, *Relação Escola-Família*, *Envolvimento Familiar* e *Apoio aos filhos em casa – T.P.C.*

#### **2.1.1. Família**

*“A família é o elemento fundamental da sociedade e tem responsabilidade primária pela proteção, crescimento e desenvolvimento das crianças”* (UNICEF, 2002)

Segundo (Menezes, s.d), o vocábulo "família" deriva do latim "famulus", que traduzido significa "escravo doméstico". Este termo foi concebido na Roma Antiga para indicar uma nova categoria social que surgiu entre as tribos latinas, ao serem incorporadas na atividade agrícola e também na escravatura legalizada.

Se nestes tempos imperavam estruturas familiares patriarcais, em que uma panóplia de pessoas estaria sob a alçada autoritária do mesmo chefe, nos tempos medievais, as pessoas começaram a estar vinculadas por matrimónio, formando novas famílias. Dessas novas famílias fazia também parte a sua descendência, surgindo a família paterna e a materna. Isso assegurava o legado de bens e status social de forma atávica, de pais para filhos.

Na Era Medieval, elevou-se a instauração da união matrimonial como consagração da Igreja. Essa modificação é um marco da relação entre a Igreja e o Estado. Surge a conceção do casamento como uma entidade sagrada, indissolúvel e destinada à reprodução. É durante esse período que se solidifica o conceito de família tradicional composto por pai, mãe e prole.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

No período após a revolução industrial e a consolidação da Era Contemporânea, surgiu um incremento da profundidade das relações e das possibilidades de conceção de diversos tipos de famílias. Essa transmutação fez com que houvesse uma evolução do próprio conceito.

Quesitos relacionados ao conjúgio e à reprodução enfraquecem, e o fator preponderante para a formação de uma unidade familiar torna-se o afeto. Gomes-Pedro (1995) refere que em cada família existe uma panóplia de valores transmitidos de geração em geração e, com todo esse testemunho passado e partilhado num envolvimento de afeto e de identidade, sobrevive e desenvolve-se um sentido de poder e orgulho que reforça o carácter e inspira o comportamento.

Em sociologia, segundo (Menezes, s.d.) a família traduz uma agregação de pessoas unidas por laços afetivos ou de consanguinidade. Nessa relação, os adultos são responsáveis pelo cuidado com as crianças.

A família também é traduzida como a primeira instituição responsável pela socialização dos indivíduos, sendo:

o agente de socialização privilegiado que confere aos seus elementos mais novos status social através de habitus e das estratégias familiares que vão estruturar a personalidade dos socializados, a sua forma de entender a vida, a sociedade e a aprendizagem de papéis sociais. (Costa, 2014, p.21)

Ao longo dos anos, o significado de família tem vindo a sofrer várias metamorfoses. À família tradicional, tem-se juntado novos tipos de família, conforme afirma Gomes-Pedro (1995), uma pessoa não é uma família. Um grupo pode ser uma família. Uma família pode aglutinar subgrupos. A lei pode definir família, os estudiosos podem caracterizar as famílias segundo uma visão teórica e empírica. Há muitas formas de compreender o conceito família.

Para Diogo (1998):

A família, espaço educativo por excelência, é vulgarmente considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se “criam” e “educam” as crianças, ao proporcionar os contextos educativos indispensáveis para cimentar a tarefa de construção de uma existência própria. Lugar em que as

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

peças se encontram e convivem, a família é também o espaço histórico e simbólico do qual se desenvolve a divisão do trabalho, dos espaços, das competências, dos valores, dos destinos pessoais de homens e mulheres. A família revela-se, portanto, um espaço privilegiado de construção social da realidade em que, através das relações entre os seus membros, os factos do quotidiano individual recebem o seu significado. (p.37)

Atualmente, o conceito de família abarca um leque variado de tipos de agregado familiar atendendo a toda a complexidade dos fatores que unem as pessoas. Apresentando os quadros seguintes, poderemos constatar essa mudança dinâmica e classificar os tipos de família segundo a Estrutura e Dinâmica Global, segundo Relações Conjugais e segundo as Relações Parentais:

Quadro 4 – Tipos de Família – Estrutura e Dinâmica Global

Tipo	Características
Família Díade Nuclear	Duas pessoas em relação conjugal sem filhos (não há descendentes comuns nem de relações anteriores de cada elemento).
Família Grávida	Família em que uma mulher se encontra grávida, independente da restante estrutura.
Família Nuclear ou Simples	Uma só união entre adultos e um só nível de descendência pais e seu(s) filho(s).
Família Alargada ou Extensa	Co-habitam ascendentes, descendentes e/ou colaterais por consanguinidade ou não, para além de progenitor(es) e/ou filho(s).
Família com prole extensa ou numerosa	Família com crianças e jovens de idades muito diferentes, independentemente da restante estrutura familiar
Família Reconstruída, Combinada ou Recombinada	Família em que existe uma nova união conjugal, com ou sem descendentes de relações anteriores, de um ou dos dois cônjuges.
Família Homossexual	Família em que existe uma união conjugal entre 2 pessoas do mesmo sexo, independentemente da restante estrutura.
Família Monoparental	Família constituída por um progenitor que co-habita com o(s) seu(s) descendente(s).
Família Dança a Dois	Família constituída por familiares (de sangue ou não) sem relação conjugal ou parental (ex: avó e neto, tia e sobrinha, irmãos, primos, cunhados,...).

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Família Unitária	Família constituída por uma pessoa que vive sozinha, independentemente de relação conjugal sem co-habitação.
Família de Co-habitação	Homens e /ou Mulheres que vivem na mesma habitação sem laços familiares ou conjugais, com ou sem objectivo comum (ex: estudantes universitários, amigos, imigrantes,...).
Família Comunitária	Família composta por homens e/ou mulheres e seus eventuais descendentes, co-habitando na mesma casa ou em casas próximas (ex: comunidades religiosas, seitas, comunas, ciganos,...).
Família Hospedeira	Família em que ocorre a colocação temporária de um elemento exterior à família (ex: criança, idoso, amigo, colega,...).
Família Adotiva	Família que adotou uma ou mais crianças não consanguíneas, com ou sem co-habitação de filhos biológicos.
Família Consanguínea	Família em que existe uma relação conjugal consanguínea, independentemente da restante estrutura.
Família com Dependente	Família em que um dos elementos é dependente dos cuidados de outros por motivo de doença (acamado, deficiente mental e/ou motor, requerendo apoio nas AVDs).
Família com Fantasma	Família com desaparecimento de um elemento de forma definitiva (falecimento) ou dificilmente reversível (divórcio, rapto, desaparecimento, motivo desconhecido) em que o elemento em falta continua presente na dinâmica familiar dificultando a reorganização familiar e impedindo o desenvolvimento individual dos restantes membros.
Família Acordeão	Família em que um dos cônjuges se ausenta por períodos prolongados ou frequentes (ex: trabalhadores humanitários expatriados, militares em missão, emigrantes de longa duração).
Família Flutuante	Família em que os elementos mudam frequentemente de habitação (ex: progenitores com emprego de localização variável) ou em que o progenitor muda frequentemente de parceiro.
Família Descontrolada	Família em que um membro tem problemas crónicos de comportamento por doença ou adição (ex: esquizofrenia, toxicoddependência, alcoolismo, etc.)
Família Múltipla	Família em que o elemento identificado integra duas ou mais famílias, constituindo agregados diferentes, eventualmente com descendentes em ambos.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Quadro 5 - Tipos de Família – Relação Conjugal

Família Tradicional	Família estruturada em função do género feminino/masculino, diferenciados, em que cada membro tem um papel pré estabelecido na família e na comunidade.
Família Moderna	Família em que a igualdade de género é a base da união, qualquer que seja o seu tipo. Há interajuda e solidariedade com equilíbrio estrutural e de poder entre homem e mulher.
Família Fortaleza	Família em que a dinâmica interna tem regras pré-estabelecidas difíceis de modificar, com encerramento ao exterior, dificuldade em assumir problemas ou em adaptar-se a novas situações.
Família Companheirismo	Família em que existe partilha e repartição de atividades, objetivos comuns, evolui com as experiências e contatos externos.
Família Paralela	Família em que os cônjuges não partilham atividades quotidianas nem objetivos de vida, existe atitude de encerramento ao exterior e dificuldade em conseguir abertura para modificar hábitos de vida.
Família Associação	Família em que existe união afetiva, embora não se partilhem atividades quotidianas. Tem por base a liberdade individual e é mostra de egoísmo em determinadas circunstâncias.

Quadro 6 - Tipos de Família – Relações Parentais

Família Equilibrada	Família mostra-se unida e os pais são concordantes e conscientes do seu papel .
Família Rígida	Família em que há dificuldade em compreender assumir e acompanhar o desenvolvimento saudável dos filhos.
Família Super-protectora	Família em que há preocupação excessiva em proteger os filhos, sendo os pais supercontroladores.
Família Permissiva	Família em que os pais não são capazes de disciplinar os filhos.
Família Centrada nos filhos	Família em que os pais não sabem enfrentar os seus próprios conflitos conjugais que desvalorizam sem avaliação e ajustamento.
Família Centrada nos pais	Família em que as prioridades dos pais focalizam-se nos projetos pessoais individuais (profissionais ou lúdicos).
Família Sem objetivos	Família em que os pais estão confusos por falta de objetivos e metas comuns.

*(Retirado de Bairrada et al., 2010)*

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Segundo Sousa (1998), tendencialmente identificamos a nossa família como “o espaço emocional, onde estão as nossas raízes de identidade. Tradicionalmente, os laços familiares definem-se pelas ligações de sangue – descendência -, legais – casamento -, ou espaciais – residência.” (p.105).

Por outro lado Sampaio & Gameiro (2002) afirmam que a função primordial da família é:

Fornecer meios de subsistência aos seus elementos – no sentido económico e afetivo do termo – ao mesmo tempo que deve fazer face às tarefas de desenvolvimento (...) e, também, outras zonas de instabilidade que possam aparecer - separações, doenças, crises económicas, cataclismos. (p.10)

Na Constituição da República Portuguesa, no art.67º, também existem várias menções à família, considerando-a “como elemento fundamental da sociedade”, tendo “direito à proteção da sociedade e do Estado e à efetivação de todas as condições que permitam a realização pessoal dos seus membros”.

Antiteticamente ao passado, onde não se atribuía uma grande importância aos filhos, nesta constituição o direito da família está estruturado de forma a assegurar os interesses dos filhos. Aos pais cabe, dentro dos seus contextos, maximizar as possibilidades, viabilizando o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos.

### **2.1.2. Encarregados de Educação / Família no processo educativo**

Atendendo que uma das premissas da família é garantir o desenvolvimento global e das crianças, podemos afirmar que existem diferentes tipos de Encarregados de Educação de acordo com a resposta ao processo educativo.

Na atualidade, o modelo de relação Escola-Família exige uma interação permanente. Apesar de serem duas instituições distintas, que não prevalecem uma sobre a outra, elas acabam por se intercetar.

Conhecer os tipos de Encarregados de Educação, o tipo de interação que existe entre as duas instituições, as suas expectativas, as suas necessidades, é fulcral. Apesar de não podermos definir os tipos de Encarregados de Educação, segundo as atitudes dos mesmos face à escola, podemos segundo Costa (2014), “identificar a tipologia de encarregados de educação que se pode encontrar nos estabelecimentos de ensino.” (p. 91)

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Assim, nesta linha, existem cinco tipos de Encarregados de Educação distintos:

**Pai colaborante:** que tem como repto responder às exigências da escola, cumprindo os deveres que se impõe. Falamos, aqui, de encarregados de educação preocupados em responder às necessidades e demandas da escola.

**Pai Parceiro:** este tipo de EE é ser pró-ativo, uma vez que exigem da escola uma educação diferenciada. São fiscalizadores da pedagogia e das ofertas que a escola proporciona aos alunos, questionando como esta pode ser melhorada, dando ideias e projetos para essa finalidade. Estes são encarregados que questionam à escola o que esta pode oferecer para avançar com projetos individuais ou de grupo. São pais exigentes ao nível do que é ensinado, dos propósitos dos conteúdos e projetos, o que pode gerar tensão entre as duas instituições.

**Pai Indiferente / Adverso:** Tal como o nome indica, a sua maior bandeira é a indiferença. Este olha a escola como algo que não lhe diz respeito. São pais que têm pouco ou nenhum contacto com a escola, marcando mais a sua ausência do que a sua presença neste contexto.

**Pai Abordável:** Reconhece a escola como algo importante na sociedade, todavia, olha-a como algo distante. Inclui EE que intervêm menos no papel dos docentes e da escola, para estes que não interfiram no seu papel enquanto EE. Este tipo de atitudes pode, muitas vezes, incrementar atitudes menos positivas dos seus educandos face às aprendizagens e comportamento.

**Pai consumidor / cliente:** Estes são EE colaborantes, que se tornam consumidores, orientando-se com a oferta de mercado para benefício próprio ou do aluno. São pais responsáveis, que não se alheiam do ato de educar e participar na vida escolar dos seus educandos.

Podemos categorizar as famílias, também, segundo a resposta ao processo educativo. Assim, temos:

As **famílias funcionais** que cumprem as funções básicas de desenvolvimento dos seus constituintes de maneira sólida e ajustável, congruente com as eventualidades e momentos, ajudando todos a estarem constantemente num processo de tomada de consciência, de aprendizagem e crescimento.

Neste tipo de família as comunicações são claras e as mensagens são bem compreendidas. Nesta linha, para Monteiro (1996), a família com desempenho salutar é

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

aquela que mantém a capacidade de comunicar, interagindo e evoluindo com o exterior e cultivando os seus rituais

Por seu turno, as **famílias disfuncionais** têm dificuldades em garantir a totalidade das funções representativas da família funcional, pelo seu modo de funcionamento ser inadequado, intermitente e desajustado. Os limites entre os sujeitos são pouco claros, as personalidades dos diferentes elementos pouco diferenciadas entre si, as lindes em relação ao meio social exterior são normalmente rígidos.

Outro tipo de família disfuncional é a dispersa ou desagregada. Neste tipo de família existe uma conexão baixa entre os elementos que a constituem, que impossibilita a colaboração e a comunicação dentro desta. Cada elemento é desvinculado em relação aos outros e tem uma vida intensa no exterior, satisfazendo grande parte das suas necessidades afetivas, culturais e outras, de tal modo que na relação com a família a comunicação é inexistente, e quando esta existe é desvirtuada e deturpada, não havendo por decorrência, negociação para a resolução de conflitos ou problemas.

A capacidade para atividades lúdicas é nula, havendo uma supressão emocional total, correspondendo em última instância, ao perecimento do sistema funcional, podendo mesmo conduzir ao ostracismo do membro mais vulnerável.

### **2.1.3. Escola**

O termo escola vem do grego *scholé*, que significa "ócio" – ou seja, “lazer ou tempo livre”. Esta aceção advém da imagem de escola na Grécia Antiga, que, diferente do que vemos atualmente, era uma assembleia, um momento de reunião, em que os cidadãos gregos, durante os seus tempos livres, discutiam sobre filosofia e alguns comportamentos sociais. Na Grécia Antiga, as escolas tinham como finalidade educar homens desenvolvendo a sua ética, pensamento político e o seu conhecimento religioso.

Não obstante, com a queda da Grécia Antiga, as escolas passaram a ter a incumbência de instruir homens com competências críticas, por meio de doutrinas sobre filosofia, aritmética, política e artes, onde o professor instigava a construção de ideologias alicerçadas no comportamento social da época e não nos seus próprios conhecimentos. A instituição espelhava um câmbio de ideias construtivas, onde as pessoas eram livres para desenvolver seus próprios pensamentos e conclusões.

Com a soberania da Igreja Católica na Idade Média, nos contextos social e religioso, o direito à educação passou a ser circunscrito apenas à classe clériga, excluindo as

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

restantes classes do conhecimento ou ensino lecionado. Neste contexto, os professores eram religiosos, que instruíam a ler e a escrever, sustentados em estudos da Igreja Católica.

Todavia, foi a partir da desenvolvimento da economia que os nobres despertaram para a premência de ler, escrever e contar, no sentido de desenvolver os seus negócios. A classe percebeu a urgência de pessoas instruídas em diversos setores laborais. A escola ganha, então, um novo significado que se traduz em formar trabalhadores selecionados pela nobreza para atuarem no mercado de trabalho em prole do desenvolvimento económico.

A escola é uma das instituições mais importantes na vida de qualquer indivíduo, talvez também como uma das primordiais da família, uma vez que na atualidade se determina que uma criança frequente a escola desde a sua infância para terminar aproximadamente na idade adulta.

Para alguns especialistas, a escola é o espaço na qual a pessoa recebe apenas conhecimentos e informações variadas, assim como se socializa com outras realidades que não podem ser iguais à mesma. Indo ao encontro desta ideia, conforme Levine et al., (1976), "...mostrem que a casa não é um prolongamento da escola, que uma não intervém no terreno da outra. No entanto, nestes dois mundos que a criança quer separar, continua a ser uma única e mesma personagem." (p. 83)

No decorrer da história, também a Escola em Portugal, tem sido alvo de transformações profundas. Durante a ditadura Salazarista, a evolução do contexto educativo foi muito limitado e limitador. O regime vigente, tinha como meta o domínio político e ideológico da escola, valendo-se dela para formar cidadãos subservientes aos "valores basilares bem expressos na célebre tríade Deus, Pátria e Família" (Costa, 2014, p.64)

A sociedade não influenciava de modo algum, aquilo que era ensinado na escola. O trabalho na escola era desenvolvido com base nas diretivas da política educativa do poder central.

No ano de 1948, as Nações Unidas declararam a escola como direito de todo ser humano, assegurado pelo Artigo 26º da Declaração dos Direitos Humanos, conforme transcrito:

Todo ser humano tem direito à instrução. A instrução será gratuita, pelo menos nos graus elementares e fundamentais. A instrução elementar será obrigatória. A

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

instrução técnico-profissional será acessível a todos, bem como a instrução superior, esta baseada no mérito.

Após esse decreto, ficou como dever do Estado disponibilizar e manter o ensino básico regular, dando o direito aos pais de escolherem o modelo educacional que melhor se adequasse e fizesse sentido para os seus filhos.

O papel da escola, nos dias de hoje, para além de passar conhecimentos, será a de prover o desenvolvimento do indivíduo na sua globalidade. Assim, a escola é o primeiro espaço social para onde a criança é direcionada após a experiência familiar.

### **2.1.4. Relação Escola / Família**

A escola não deveria dissociar-se da família, nem a família da escola, assim defende Costa (2014) quando afirma que ambas

...fizeram, fazem e farão parte indissociável do desenvolvimento das gerações vindouras – a família e a escola – uma vez que, ao longo de qualquer friso cronológico e em todos os ciclos de vida, acompanham e adaptam-se às inevitáveis mudanças da sociedade (p. 11)

A educação de qualquer indivíduo inicia-se em contexto familiar, e é aí que ela desenvolve a sua socialização primária, as primeiras aprendizagens, interiorizando regras e valores com os quais vai viver. Segundo Marques (2001): “... não restam dúvidas de que os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar.” p.12

Na mesma linha de pensamento, Marques (1994) defende que a cooperação entre a escola e a família melhora a qualidade de ensino e promove o sucesso escolar. A família é, portanto, um dos principais fatores de intervenção e de influência no processo de desenvolvimento e de aprendizagem sendo que é da responsabilidade dos professores promoverem uma maior aproximação das famílias no contexto educativo da criança, potenciando a comunicação entre a escola e a família, envolvendo os pais em atividades de aprendizagem, tanto no contexto escolar como em casa.

Ainda, para Costa (2014) “...as funções da escola e da família não se sobrepõem, antes se completam. A família «não é um anexo da escola» e a escola «não é uma sucursal da família».” (p.21) E ainda, indo ao encontro desta ideia, Diez (1994), afirma que a

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

família e a escola têm como ponto comum a educação da criança, numa forma de ação e de relação coordenadas.

Para Marujo at al.,(1998), o êxito académico, “está profundamente relacionado com a participação positiva dos pais na educação dos filhos” porém “a maior parte dos estudos mostram que pais e mães não sabem como fazê-lo, têm pouco tempo disponível, ou estão face a uma escola que não estimula esse envolvimento. (p.148)

Durante vários anos a relação Escola-Família foi em Portugal, uma relação essencialmente negativa: a escola só chamava os pais quando os filhos estavam a ter problemas, só os convidava para atividades em que não tinham mais do que o papel de espetadores (como festas de Natal ou fim-de-ano) e entendia como ingerência a visita de pais mais empenhados ou ativistas. (Marujo at al., p. 149)

Por seu turno, a família olhava para a escola, muitas vezes, de forma crítica, sublinhando dados de insucesso dos seus educandos, indo à escola pedir satisfações face a alguma insatisfação com métodos ou conteúdos escolares. Estas duas instituições, perante este cenário, provocavam uma espiral de mal-estar mútuo.

Hoje em dia, há autores e estudos que vêm provar que o estreitamento desta relação, com vista ao sucesso escolar dos alunos, traz mais benefícios do que desvantagens. Os pais – famílias – não devem limitar-se a passar a responsabilidade educativa para os professores. Muitos pais “supõem que o aluno aprende desde que o professor explique, que basta trabalhar para assimilar conteúdos, e que o centro do conhecimento é a memorização mecânica, a ciência mostra que a aprendizagem se faz de outras maneiras. (Marujo at al., p.12)

Porém, os aspetos afetivos, sociais, e motivacionais são tão ou mais importantes do que as competências cognitivas ou de estudo, e só uma equilibrada integração de todos eles pode levar ao sucesso.

### **2.1.5. Envolvimento Parental / Familiar**

O conceito de envolvimento das famílias no processo de aprendizagem é, segundo Marques (1991) utilizado para mencionar as atividades relacionadas com a comunicação

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

escola-casa e o auxílio nas atividades de aprendizagem realizadas em casa, englobando também a troca de informação, educação dos pais e apoio à escola.

Desta forma, o envolvimento parental é a “inserção responsável, dinâmica e constante dos Encarregados de Educação... na vida escolar dos seus educandos”. (Costa, 2014, p.125)

O conceito de *partnership*, utilizado a partir de meados da década de oitenta, representa um processo no qual os agentes envolvidos – pais e escola – “têm como principal objetivo proporcionar um apoio mútuo, ajustando as suas contribuições uns aos outros, culminando num objetivo comum, conduzindo ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e, conseqüentemente à progressão dos alunos.” (Galvão & Pires, s.d., p.148).

Ainda segundo Costa (2014) este conceito indica “uma colaboração mais abrangente entre as instituições, quer seja formal ou informal, sempre porém no sentido de diminuir as discontinuidades entre elas.” (p.134)

Na mesma linha de pensamento, Silva (2001) refere que o envolvimento parental também se verifica aquando do “apoio directo das famílias aos seus educandos.” (p. 92). Este apoio que é dado pelos pais é realizado principalmente em casa, através da coadjuvação e assessoramento no comenos da realização dos trabalhos de casa e, também, “através dos diálogos estabelecidos entre pais – ou outros elementos da família – e filhos sobre o dia-a-dia da criança na escola.” (Galvão & Pires, s.d, p.148)

Segundo Marujo at al., (1998) o envolvimento parental na vida escolar dos estudantes é um direito, na mesma medida que é uma responsabilidade e um valor. Estes estudiosos defendem, ainda, que “a participação ativa dos pais no processo de aprendizagem pode melhorar o desenvolvimento das crianças.” pois, os pais configuram-se como “o maior e mais válido recurso que os professores possuem para ajudar os alunos a terem sucesso e felicidade.” (p.11)

Apesar do seu significado irrefutável, a literatura ainda não é totalmente concordante perante a definição de envolvimento parental . As definições tradicionais tendem a limitar o envolvimento parental a uma abordagem focada na escola, valorizando apenas as ações dos pais em atividades que ocorrem dentro ou com a escola, iniciadas pela mesma, cujo propósito seja apoiar o desempenho escolar ou comportamental dos filhos.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

No seu sentido mais amplo, o envolvimento parental pode ser definido como a participação dos pais nos processos e experiências educativas dos filhos. Esta definição traduz uma compreensão mais abrangente e útil do envolvimento parental, tendo como foco a aprendizagem da criança, ao invés da presença dos pais na escola.

A literatura leva a crer que o envolvimento parental na aprendizagem da criança em casa tem uma relação mais significativa com o sucesso escolar do que o envolvimento dos pais no contexto escolar .

Apesar disso, e partindo da premissa que há pais / famílias que não se envolvem com facilidade, e tendo em conta a panóplia de tipologias familiares que existem, caberá à escola criar momentos variados de envolvimento familiar.

Para isso é necessário referir as várias tipologias de envolvimento familiar, propostas por Henderson, Joyce Epstein e Davies - autores referenciados em Marques (1997):

Quadro 7 – Tipologias de envolvimento familiar

Tipos	Atividades
1. Obrigações básicas da família	Referem-se às atividades que correspondem à responsabilidade da família para assegurar as condições básicas da existência humana: a saúde, a alimentação, o vestuário, habitação, o afeto, a segurança e o conforto. Estas condições básicas são essenciais para que a aprendizagem e o desenvolvimento da criança ocorram.
2. Obrigações básicas da escola	Circunscrevem-se às atividades de comunicação escola-casa, ou seja, acerca da forma como a escola informa a família das atividades, das dificuldades e dos progressos dos alunos. Exemplos: reuniões de pais, edição de boletins de pais, criação de salas de pais e linhas telefónicas abertas.
3. Envolvimento das famílias em atividades de aprendizagem	Diz respeito ao envolvimento da família em atividades voluntárias na escola: preparação de festas, comemorações, visitas de estudo e de atividades de ocupação educativa de tempos livres.
4. Envolvimento da família em atividades de aprendizagem	Referem-se à ajuda na realização dos trabalhos de casa e apoio ao estudo. Estão entre estas atividades a criação de rotinas e hábitos de estudo, a supervisão do trabalho de casa e a leitura de livros às crianças mais pequenas.
5. Envolvimento das famílias no governo da escolas	Aplicam-se à tomada de decisões por parte da família, através de organizações próprias (Associações de pais) ou em órgãos

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

	escolares (Conselho de Executivo e Conselho Pedagógico).
--	--

Fonte: adaptado de (Marques 1997)

Nunes (citado por Pereira, 2008, p.39), enfatiza a necessidade e importância das famílias receberem auxílio de instituições, nomeadamente da Escola através de programas informativos e de formação, para dar-lhes bases para formação de hábitos, no desenvolvimento de atitudes que preparem a criança para a aprendizagem escolar e a apoiem ao longo da sua vida escolar.

Por outro lado, Estrela (citado por Villas-Boas, 2001), afirma que a relação escola-família parece confrontar-se com uma dualidade: temos a vida urbana que muitas vezes resulta na demissão das responsabilidades familiares. Por outro lado, na atualidade, cada vez há mais pais que tentam participar na vida escolar dos filhos.

#### **2.1.6. Apoiar os filhos em casa – Trabalhos para casa**

A proficuidade dos trabalhos de casa (TPC) é um quesito em aberto até aos dias de hoje. A quantidade e frequência é um tema quase sempre presente nas reuniões de pais e professores.

Segundo Marujo et al., (1998), “eles existem com o um propósito: o de levar os alunos a praticar, fortalecer e reforçar conteúdos e competências escolares e auxiliar os professores a avaliarem quão bem está o aluno a compreender uma determinada temática.” (p.113)

Existem estudos que evidenciam que os trabalhos de casa bem estipulados e pedidos com moderação podem ser uma das alavancas para o sucesso escolar. Paralelamente ao sucesso escolar, e como complemento, “os TPC possuem ainda outros valores, já que, se bem realizados, podem desenvolver a independência, autodisciplina, iniciativa, gestão de recursos e de tempo e sentido de responsabilidade e competência.” (Marujo et al., p.113)

Nesta linha, segundo Monteiro (2002), as tarefas que os alunos desenvolvem em casa são fundamentais “para que a aprendizagem se possa realizar de forma estruturada e consistente.” (p.47)

Sabe-se que alunos não investem todos o mesmo tempo a estudar e a realizar os trabalhos escolares em casa. Monteiro (2002) ainda defende que ao longo de todo o percurso académico dos alunos, não chega apenas ouvir as aulas para haver bons resultados.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Por seu turno, os alunos muitas vezes consideram que, apenas realizar os trabalhos de casa é suficiente para serem bem-sucedidos nas aprendizagens, mas paralelamente aos trabalhos de casa “é fundamental rever o que foi dado... é o estudo em casa que permite a consolidação de conhecimentos.” (Monteiro, 2002, p.47)

Por isso, o papel dos pais é fundamental, reforçando a ideia que é transmitida pelos professores de que há todo um trabalho que se tem de desenvolver fora das aulas.

Desenvolver hábitos de trabalho regulares, diários, é um encargo educativo muito importante dos pais.

Conforme Marujo et al., (1998), “os professores concordam que os pais devem, junto dos filhos, enfatizar a função dos TPC e mostrar-lhes que o estudo é importante.” p.113. Os pais terão, também, o papel de recurso “quando surgem questões e problemas, oferecendo orientações que assegurem o aluno a compreender o que é pedido” pois, quanto menor for a idade do aluno, “maior o apoio que necessitará dos pais.” (Marujo et al., p.113)

Nesta linha, de acordo com Villas-Boas (2001):

Todas as crianças num momento ou noutro sentem dificuldade, quer no processo de aprendizagem escolar, quer nas tarefas que lhes são exigidas, existe a necessidade de que alguém apoie a criança nesses momentos e lhe restitua a confiança nas suas capacidades. (p.55)

Ainda, o mesmo autor refere que,

o insucesso escolar é um problema social mas é, também, um problema cultural na medida em que este tem, muitas vezes, origem na família que, de algum modo, não incute na criança a valorização da escola e o necessário interesse pelo estudo (p.160)

Os pais devem apresentar-se disponíveis e presentes para confirmar se o estudante precisa de auxílio, se o trabalho foi compreendido e se está completo, “oferecendo um contexto físico e emocional que lhe permita estudar e aprender, mas nunca se devem substituir ao filho, fazendo a tarefa.” (Marujo et al., 1998, p.114)

Para que esta tarefa, por parte dos pais, seja bem-sucedida há fatores que, segundo Monteiro (2002) são basilares: Organização do trabalho, Realização de um horário,

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Condições de trabalho em casa, Condições físicas, Condições psicológicas, Materiais complementares de estudo.

Como foi referido anteriormente, os alunos não dedicam todos o mesmo tempo para a realização de tarefas escolares em casa. Há alunos que despendem muito do seu tempo a estudar e a realizar os trabalhos de casa e não obtêm os resultados proporcionais a esse esforço. Monteiro (2002) afirma que “esse facto deve-se à ausência de organização: porque não planificam o trabalho, os alunos perdem muito tempo. Sem notar, as horas passam, e, no fim do dia, experimentam um sentimento de frustração porque não atingiram os objetivos pretendidos.” (p.48)

A mesma autora sugere planificar para organizar o tempo, fazendo um horário de trabalho. Para isso,

os pais podem apoiar os filhos a organizar o estudo, começando por construir com eles um horário... O ato de elaborar o horário constitui, por si só, um importante passo educativo, em que o jovem sobre o seu plano de atividades e se procura organizar. (Monteiro,2002, p.49).

Dentro desta linha de pensamento segundo Marujo et al, (1998),

planear, fazer e cumprir horários, ter calendários com horas de estudo diário, datas de entrega de trabalhos ou de testes e expô-los em locais bem visíveis de forma a saber a cada momento o que se tem de fazer, são ferramentas fundamentais.” (p.114)

Deste modo, estes autores afirmam ainda que estas estratégias serão uma forma dos pais, e até os próprios estudantes, de avaliar, dia a dia, se cumpriram ou não os objetivos propostos, se estudaram as horas e as temáticas definidas e acordadas e se o resultado foi positivo – aspeto central no processo de estudo.

Estes estudiosos afirmam ainda outro aspeto importante: o tempo que deve ser dedicado ao estudo e aos trabalhos de casa: “O tempo diário depende da idade e da quantidade de TPC (há quem fale em 10 vezes o ano de escolaridade, ou seja, 6º ano corresponde a 60 minutos de estudo diário).” (p.114)

Segundo Monteiro (2002), esta é uma prática que os alunos deverão adotar ao longo das suas vidas escolares, e os pais terão a incumbência de estimular, apoiar e colaborar

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

na construção desse horário, que terá um caráter flexível e poderá ser adaptado. Apesar deste caráter flexível, é essencial acompanhar a aplicação do horário acordado, assegurando também que tudo o que o aluno precisa na hora de realizar as tarefas escolares ou o estudo, está no local onde este vai iniciar a tarefa, para que não haja interrupções impeditivas de se concentrar e ganhar ritmo de trabalho.

Todo o ambiente que circunda o estudante influencia o seu trabalho. Na maioria das vezes, aspetos como as condições materiais onde os estudantes realizam os trabalhos de casa são subvalorizadas.

Assim, Monteiro (2002) defende que os estudantes têm de ter um espaço específico para estudar: é essencial que o lugar de trabalho seja sempre o mesmo e que haja uma especial atenção a algumas características específicas. A iluminação, a temperatura e ventilação, o mobiliário - mesa, cadeira, estantes - e o ruído são características base a ter em conta no contexto físico de trabalho em casa e que poderão comprometer a realização das tarefas escolares e até do rendimento dos estudantes.

Por outro lado, Marujo et al., (2002) afirmam que os estudantes devem ter um lugar fixo e permanente para onde se devem dirigir na hora de estudo e realização de tarefas escolares. Se no passado, os pais consideravam melhor que os filhos estivessem sozinhos no quarto a estudar e a realizar o TPC, “há hoje especialistas que recomendam que o tempo de estudo e de TPC seja feito em família, juntando mãe ou pai e irmãos, se o houver, todos centrados na aprendizagem.” (p.115)

Estas ações demonstram que os pais / família valorizam a educação, e os filhos aprendem a valorizar a aprendizagem.

Outro fator importante será as horas de sono do estudante: “Se não dormir as horas suficientes, passará o dia irritado, maldisposto, não conseguindo concentrar-se. Qualquer esforço intelectual fica, na maior parte das vezes, comprometido por falta de energia.” (Monteiro, 2002, p. 66)

Não se pode reduzir as influências sobre o processo de aprendizagens à atenção nas aulas e ao estudo e trabalhos de casa. Para além das condições orgânicas, tem de se ter em conta o equilíbrio psicológico que envolve o bem-estar, que é a conjugação de muitos fatores, entre eles a motivação na capacidade de realizar as tarefas escolares, as relações afetivas e o stress. “As relações afetivas que se estabelecem com a família...podem influenciar o modo como o jovem se relaciona com o trabalho que tem de desenvolver.” (Monteiro, 2002, p.69), por isso, é importante que os pais tenham presente esta realidade

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

e que não desvalorizem as perturbações causadas por uma crise familiar. São situações que provocam sofrimento e que os adultos não devem desvalorizar, e que também pode gerar algum nível de ansiedade. Apesar da ansiedade ser inerente à atividade humana, sendo mesmo necessária para bons desempenhos, se esta for muito intensa e se se mantiver por algum tempo, “acaba por diminuir e até bloquear a capacidade de trabalho.” (Monteiro, 2002, p.70).

Muitos pais interrogam-se, segundo alguns autores, sobre as vantagens de adquirir publicações de apoio ao estudo para os seus filhos. Os materiais de apoio nos trabalhos de casa não podem ficar limitados aos manuais escolares, e como refere Monteiro (2002), “existe, hoje uma variedade de materiais que são preciosos auxiliares para os estudantes: dicionários, enciclopédias, livros de exercícios, guias de estudo, etc.” (p. 73)

Também a Internet é um recurso bastante utilizado nos dias de hoje pelos estudantes dos vários níveis de ensino para recolherem informação. A Internet é encarada como um excelente meio de apoio ao trabalho escolar em casa pois “apesar de algumas atividades de consulta não estarem diretamente relacionadas com as matérias lecionadas, desenvolvem um conjunto de competências imprescindíveis na sociedade contemporânea.”, assim, “a atitude dos pais face à Internet convirá ser de abertura, apoio e colaboração.” (*ibidem*, p.77)

Em suma, é fulcral que os pais ajudem e se envolvam na vida escolar dos seus filhos, para isso é necessário prover, assim, certos aspetos:

- Livros em casa;
- Disponibilizar um lugar tranquilo para os estudos;
- Garantir o cumprimento / realização dos trabalhos de casa;
- Orientar, mas nunca substituir os filhos na realização dessa tarefa;
- Disponibilizar o tempo livre das crianças;
- Conversar sobre o dia-a-dia na escola;
- Verificar com frequência a caderneta de aluno.

Os encarregados de educação / Família têm a incumbência de promover um bom ambiente familiar e garantir as condições básicas da vida humana (saúde, alimentação, vestuário, habitação, afeto, segurança e conforto). Essas condições são fundamentais para que a aprendizagem e o desenvolvimento humano se processem. Dificilmente a criança aprende sem suficientes horas de sono adequadas, um espaço para estudar e uma rotina pré-estabelecida.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Quando a família tem dificuldade em cumprir estes deveres, a escola terá o ônus de acionar os mecanismos de ação social e, em conjunto, socorrer e auxiliar a família a conceber os seus próprios recursos.

Dentro desta linha e segundo Pereira (2008), a relação Escola-Família na vida escolar das crianças é de suma importância. Não se deve desistir, e a busca de novas soluções e respostas deve continuar, de uma forma integradora e global, que possibilite a continuidade entre a Escolas, os valores e as culturas das famílias.

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

### **Parte III – Estudo Empírico**

#### **3.1. Motivação para a escolha do tema**

Após observação contínua, durante a PES em 1º CEB, e reflexão sobre a mesma, deparei-me com a questão do envolvimento familiar nos trabalhos de casa dos alunos. Durante essa mesma observação, nos momentos em que a professora titular ia recolher os TPC ou os ia corrigir em aula, constatou-se que alguns dos alunos não traziam os TPC feitos, muitas vezes mencionando que não tinham alguém que os pudesse ajudar na realização dos mesmos.

Resolveu-se, então, debruçar sobre a questão do envolvimento familiar na realização dos TPC e a quais os benefícios desse envolvimento na realização das tarefas escolares, aprofundando também a importância deste envolvimento no período de confinamento por Covid-19.

As observações realizadas conduziram para a relevância e pertinência do tema em questão, no sentido de compreender quais os benefícios que o envolvimento familiar pode ter no processo de aprendizagem das crianças do 1º ciclo do ensino básico.

A sociedade tem vindo a mudar cada vez mais, assim como a relação Escola-Família. O estudo desta investigação é um assunto de interesse atual, que se pretende provar ou desenvolver, comprovando a sua pertinência. A necessidade de se olhar para estas duas instituições como duas esferas de parceria, é cada vez mais premente, e nesta linha de pensamento Piaget (1972) afirma:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva pois a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (...). (p.50)

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

**3.2. Objeto do Estudo**

Como já foi mencionado, este estudo empírico tem no seu âmago dar resposta à questão de partida ***“Quais os benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos de 1º CEB?”***

A partir da questão de partida, foram elencados objetivos do estudo. Segundo Fortin (2003) “O objetivo do estudo num projeto de investigação, enuncia de forma precisa o que o investigador tem intenção de fazer para obter respostas às suas questões de investigação”. (p.99)

Desta forma, e para obtermos resposta à questão de partida, dividimos os seguintes critérios de análise, que se estendem aos diferentes intervenientes:

*Alunos:*

Qual a perceção dos alunos sobre a importância do envolvimento familiar na realização dos TPC?

Qual a importância que atribuem à realização desta tarefa?

Quais as objeções / vantagens que apontam nesse envolvimento?

*EE / Família:*

Qual a perceção dos EE / Família sobre o seu envolvimento na realização dos TPC dos seus educandos?

De que forma efetivam o envolvimento familiar nas tarefas escolares dos seus educandos, em casa? Que estratégias utilizam para apoiar os seus educandos nesta tarefa?

Como é que os EE percebem a relação que os seus educandos têm com os TPC em família?

*Docente:*

Como é que a docente percebe a relação Escola / Família, na atualidade? Que vantagens / desvantagens poderão advir dessa relação?

Qual a importância atribuída pela docente ao envolvimento familiar dos EE nas tarefas escolares dos alunos? Como é que isso impacta no processo de aprendizagem dos mesmos?

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Tendo em conta os objetivos acima transcritos, foram formuladas algumas questões de entrevista que coloquei em prática à professora titular de turma, e foram realizados inquéritos por questionário que foram aplicados aos alunos e aos encarregados de educação / Família.

### **3.3. Natureza do Estudo**

Em investigação educacional são diversas as possibilidades metodológicas a serem usadas, tendo em conta que a escolha da metodologia se deve fazer em função do problema chave a aprofundar. Assim sendo, optei por uma metodologia mista que, segundo Creswell (2007) “é uma abordagem de investigação que combina ou associa as formas qualitativa e quantitativa”. (p.27)

Sendo duas óticas com idiosincrasias discrepantes, elas combinam. Todavia uma prevalecerá sobre a outra, ao mesmo tempo em que podem complementar-se na apresentação de resultados. Olhemos para cada uma delas:

O processo de investigação qualitativa é nada mais do que o espelho sobre um diálogo entre os investigadores e os participantes da investigação.

Desta forma, Fidalgo (2003), diz-nos que este tipo de investigação prevê uma análise complexa de significados e conhecimentos e que o seu âmago passa por descrever ou interpretar, mais do que avaliar, salientando que esta forma de desenvolver o conhecimento demonstra a importância da compreensão do investigador e dos participantes no processo de investigação.

Bogdan & Biklen (1994) afirmam que,

Utilizamos a expressão investigação qualitativa como um termo genérico que agrupa diversas estratégias de investigação que partilham determinadas características. Os dados recolhidos são designados por qualitativos, o que significa, ricos em pormenores descritivos relativamente a pessoas, locais e conversas(...) As estratégias mais representativas da investigação qualitativa, e aquelas que melhor ilustram as características anteriormente referidas, são a observação participante e a entrevista em profundidade. (p. 16)

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

A investigação qualitativa detém cinco características fundamentais, sendo elas, segundo Bogdan e Biklen (1994):

1. Neste tipo de investigação a fonte de dados é o ambiente natural, constituindo o investigador o instrumento principal, onde o próprio passa grande parte do seu tempo em escolas, famílias, bairros...a desconstruir questões educativas;
2. Esta investigação é descritiva, os dados recolhidos desenham-se em palavras ou em imagens, mas não em números. Por esse motivo, os resultados escritos surgem em citações, transcrições de entrevistas, notas de campo, fotografias, vídeos, memorandos e outros registos oficiais.
3. O investigador interessa-se mais pelo processo do que simplesmente pelos resultados ou produtos;
4. Os dados são analisados de forma indutiva, ou seja, os dados não são recolhidos com o fito de confirmar ou informar hipóteses construídas previamente. Para isso, o investigador planeia utilizar parte do estudo para perceber quais são as questões mais importantes. Não assume que sabe o suficiente para reconhecer as questões importantes antes de efetuar a investigação.
5. O significado é de importância primordial nesta abordagem, ou seja, o investigador deve estar interessado no modo como diferentes pessoas dão sentido às suas vidas, o que quer isto dizer, com as perspetivas participantes.

Por outro lado, a investigação quantitativa configura-se segundo Almeida e Freire (2000) pela orientação para a quantificação e a causa dos fenómenos. Na perspetiva de Freixo (2009) o método de investigação quantitativo tem por base a observação de factos objetivos, de acontecimentos e/ou de fenómenos que existem independentemente do investigador, apresentando como principal finalidade contribuir para o desenvolvimento e validação dos conhecimentos.

Neste caso, a natureza desta investigação assenta no método misto. Ou seja, é uma simbiose de dados quantitativos e qualitativos para uma melhor compreensão e explicação acerca do problema de investigação já referido, tendo como principal objetivo auxiliar a pesquisa e responder às questões de investigação.

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

### **3.4. Paradigma da Investigação**

O paradigma deste estudo é humanista - interpretativo, naturalista ou etnográfico, direcionando-se para a descrição e compreensão global de fenómenos, interpretando os comportamentos humanos.

Guba (1978) e Wolf (1978a) referidos por Bogdan & Biklen (1994), afirmam que “Em educação, a investigação é frequentemente designada por naturalista, porque o investigador frequenta os locais em que naturalmente se verificam os fenómenos nos quais está interessado, incidindo os dados recolhidos nos comportamentos naturais das pessoas...” (p. 17)

Neste caso, a investigadora realizou o estudo durante a PES em 1º Ciclo do Ensino Básico.

### **3.5. Participantes do Estudo**

Para se compreender a importância do envolvimento familiar na realização dos TPC dos alunos, e de maneira a viabilizar os resultados deste estudo, foram eleitas três esferas diferentes: alunos, encarregados de educação / família e docente.

A seleção dos participantes focou-se nos sujeitos intervenientes e elementos fundamentais da dinâmica da Relação Escola-Família.

Para ver respondida a questão de partida e os objetivos que dela advieram, primeiramente, foram realizados e enviados inquéritos por questionário em formato de papel aos encarregados de educação dos alunos daquela turma de 1º CEB. Estes foram enviados pelos alunos, que entregaram aos respetivos EE, e posteriormente, devolveram-nos devidamente preenchidos.

Foram lidos em voz alta e preenchidos pela investigadora, os inquéritos por questionário a cada um dos alunos, individualmente, para os mesmos darem as respostas oralmente e a investigadora as registasse, assinalando ou transcrevendo as respostas *ipsis verbis* dadas pelos alunos. Antes de começar a realizar o inquérito aos alunos, a investigadora informou-os do que se tratava, permitindo-lhes decidirem se tinham interesse em colaborar ou não, mesmo com o aval, à partida, dos respetivos encarregados de educação.

E, por último, foi realizada e gravada uma entrevista presencial à professora titular de turma.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Tanto para a realização dos inquéritos por questionário aos alunos e respetivos EE, quanto para a realização da entrevista à professora titular de turma, foi indispensável obter, *à priori*, o deferimento dos mesmos para a recolha de dados. (Apêndice F e G). Ainda antes da obtenção do deferimento para a realização dos questionários e entrevista, foi pedida uma autorização à diretora do Agrupamento de Escolas, para a realização do estudo na escola em questão. (Apêndice E).

Dos 23 questionários enviados aos EE, foram devolvidos 17 devidamente preenchidos.

Das 23 autorizações enviadas aos EE para realizar os inquéritos aos alunos, foram devolvidas e deferidas 17.

Tabela 1

Género dos inquiridos (questionário) - Alunos

<b><i>Género</i></b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>Feminino</i>	4	24%
<i>Masculino</i>	13	76%
<i>Total</i>	17	100%

Tabela 2

Género dos inquiridos (questionário) – EE

<b><i>Género</i></b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>Feminino</i>	15	88%
<i>Masculino</i>	2	12%
<i>Total</i>	17	100%

Tabela 3

Idade dos inquiridos - Alunos

<b><i>Idade</i></b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>8 anos</i>	9	53%
<i>9 anos</i>	8	47%
<i>Total</i>	17	100%

Tabela 4

Idade dos inquiridos – EE

<b><i>Idade</i></b>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>≤ 30 anos</i>	3	18%

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

> 30 anos	11	64%
>40 anos	3	18%
<i>Total</i>	17	100%

No que diz respeito ao género dos inquiridos alunos, salienta-se que 24% são do género feminino e 76% são do género masculino. Quanto às idades, 53% têm 8 anos e 47% têm 9 anos.

Relativamente aos EE inquiridos, 88% são do género feminino e apenas 12% representam os EE do género masculino. Quanto às idades dos mesmos, 18% têm idades iguais ou superiores a 30 anos, 64% encontram-se em idades compreendidas entre os 31 e os 40 anos, e 18% têm mais de 40 anos de idade.

Tabela 5

Grau de parentesco dos EE inquiridos com os alunos

<i>Grau</i>	<b>N</b>	<b>%</b>
<i>Mãe</i>	14	82%
<i>Pai</i>	2	12%
<i>Outro</i>	1	6%
<i>Total</i>	17	100%

Quanto ao grau de parentesco dos EE inquiridos com os alunos, a grande maioria, representada por 82% são mães dos alunos, 12% são pais e 6% é representado por uma tia.

Gráfico 1

Situação profissional dos EE inquiridos

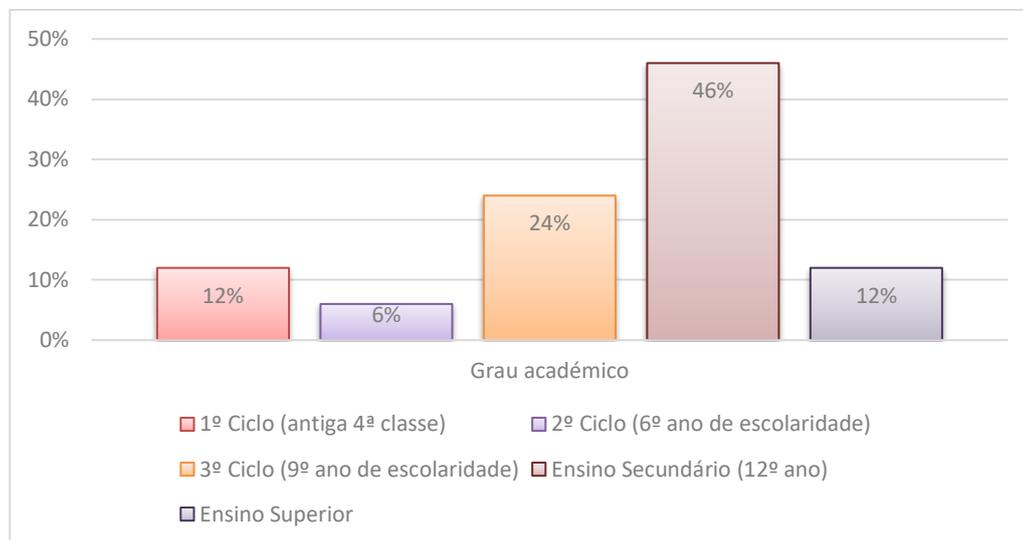


No que concerne à situação profissional dos EE inquiridos, 94% encontram-se em situação ativa de emprego, e apenas 6% representa a parte que não está empregada.

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Gráfico 2

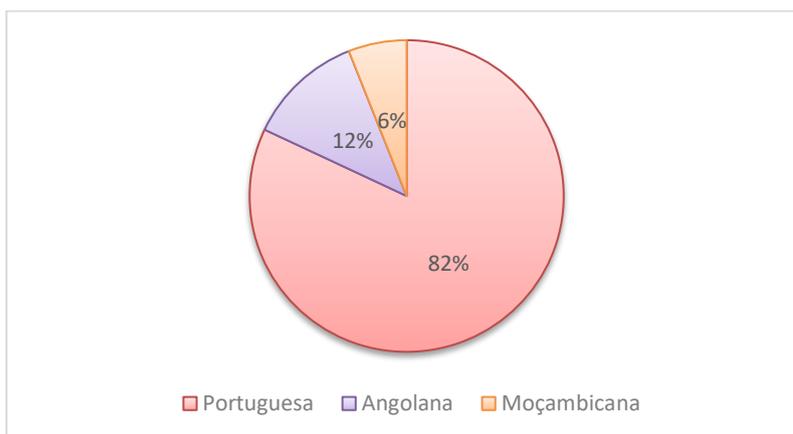
Grau Académico dos EE inquiridos



Quanto ao grau académico dos EE inquiridos, importa referir que 12% frequentou apenas o 1º Ciclo do Ensino Básico, 6% concluiu os estudos em 2º Ciclo, 24% tem o 3º Ciclo como habilitação académica, 46% concluiu o Ensino Secundário e 12% concluiu algum curso de Ensino Superior.

Gráfico 3

Nacionalidade dos Alunos Inquiridos

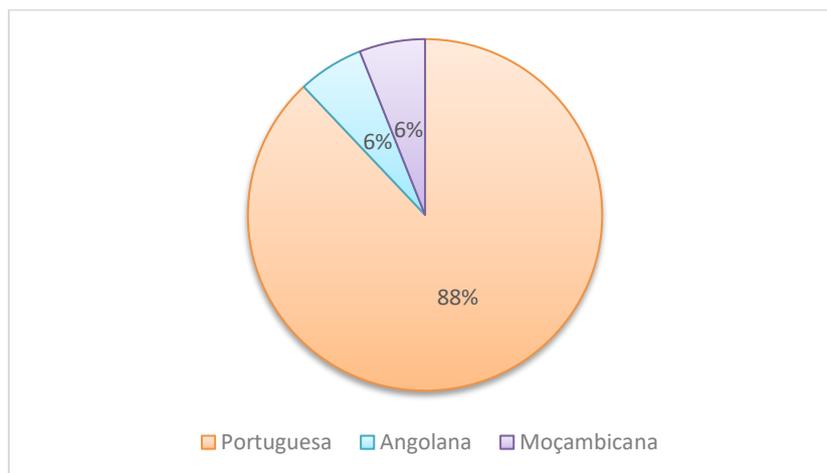


Relativamente à nacionalidade dos alunos inquiridos, 82% são de nacionalidade portuguesa, 12% têm nacionalidade angolana e 6% tem nacionalidade moçambicana.

Gráfico 4

Nacionalidade dos EE inquiridos

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*



Quanto à nacionalidade dos EE inquiridos, 88% são de nacionalidade portuguesa, 6% de nacionalidade angolana e 6% de nacionalidade moçambicana.

### **3.6. Técnicas e Instrumentos de Recolha de Dados**

No que tange à recolha de dados, a escolha assentou numa técnica quantitativa e uma qualitativa, socorrendo-nos assim a um inquérito por questionário destinado aos alunos de uma turma de 3º ano, um inquérito por questionário direcionado aos respetivos Encarregados de Educação desses alunos, e uma entrevista semiestruturada à docente daquela turma.

Apesar dos inquéritos por questionário não serem aplicados em todos os estudos de investigação como instrumento de recolha de dados, este configura-se como um meio importante na pesquisa científica, especialmente nas ciências da educação.

Elaborar os questionários requereu algum tempo e esforço na sua construção, por parte da investigadora. Todavia não existe um protótipo ou matriz para se desenhar um questionário. Existem, sim, algumas orientações que a investigadora teve em conta para a produção dessa tarefa., sugeridas por Kornhauser & Sheatsley (citado em Hoz, 1985), sendo estes os três passos:

- 1º Indicar a informação relevante referente ao problema de investigação;
- 2º Elaborar questões adequadas e relevantes para que os sujeitos deem respostas certas. Foi importante contemplar o tipo de resposta que se pretendeu do inquirido;
- 3º Teste piloto com elementos semelhantes à amostra.

Os inquéritos por questionário foram determinados para serem aplicados aos encarregados de educação / famílias e aos alunos, com vista a poder sustentar e a

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

viabilizar o estudo da melhor forma possível. A escolha deste instrumento prendeu-se sobretudo ao facto de ter um carácter facilitador na sua aplicação e poder abarcar todos os alunos daquela turma de 3º ano e respetivos encarregados de educação, num curto espaço de tempo.

Os inquéritos por questionário apresentados foram estruturados por questões de respostas abertas, semiabertas e fechadas - inquérito misto -, algumas organizadas numa escala de concordância – Escala de Likert - que possibilitou interpelar um grupo representativo da população em estudo.

Nas questões organizadas em escala de concordância é pedido que o inquirido indique o grau de acordo ou desacordo com uma variedade de afirmações sobre um objeto ou atitude, através de itens que se constituem em afirmações acerca do tema do estudo e uma lista de categorias de resposta que podem ir desde o *discordo totalmente* até ao *concordo totalmente*.

Segundo Deshaies (1992):

Um questionário é um instrumento de investigação que visa recolher informações baseando-se, geralmente, na inquisição de um grupo representativo da população em estudo. Para tal, coloca-se uma série de questões que abrangem um tema de interesse para os investigadores, não havendo interação direta entre estes e os inquiridos. (p.55)

Antes da aplicação deste instrumento, houve uma testagem a um pequeno grupo de pessoas próximas, encarregados de educação e alunos, para, assim “... assegurar-se que o seu grau de adequação e precisão é suficiente” (Quivy, 1992, p.205), garantindo que as questões auferidas fossem lógicas, perceptíveis, simples e precisas. Este teste, permitiu avaliar o desempenho / funcionalidade dos questionários para, reestruturá-los, e ainda, permitir analisar detalhadamente os dados para constatar erros de lógica e raciocínio.

Pretendeu-se, primeiramente, efetuar o inquérito aos EE dos alunos daquela turma através de alguma plataforma online mas, pela dificuldade que muitos têm em aceder a este tipo de recurso, e até aceder à Internet, optou-se por fazer os inquéritos em formato de papel e enviá-los pelos alunos.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Quadro 8 – Vantagens e Limites / Condicionantes do Questionário

<b>Vantagens do Questionário</b>	<b>Limites e Condicionantes do Questionário</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Por escrito as questões embaraçosas não inibem o entrevistado;</li> <li>▪ Há menos possibilidade de enviesamento de pelo inquiridor;</li> <li>▪ A análise pode ser automatizada;</li> <li>▪ Aplicados a um elevado número de pessoas num curto espaço de tempo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Poucos recursos para motivar o inquirido a responder;</li> <li>▪ Impossibilidade de ajuda no caso de o inquirido não perceber o sentido da pergunta;</li> <li>▪ Impossibilidade de acrescentar dados suplementares;</li> <li>▪ Possível superficialidade das respostas.</li> </ul>

Fonte: Abreu (2012)

Para além dos inquéritos por questionário, para aprofundarmos a investigação, foi elaborada uma entrevista semiestruturada à professora titular da turma, onde realizei a PES em 1º ciclo.

Segundo Quivy & Campenhoudt (1998) “...os métodos de entrevista caracterizam-se por um contacto direto entre o investigador e os seus interlocutores” (p.192)

Uma entrevista consiste numa conversa intencional, dirigida por uma das pessoas com o objetivo de obter informações sobre outra. Em investigação, “a entrevista é utilizada para recolher dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspectos do mundo.” (Bogdan & Biklen, 1994, p. 134)

Os sujeitos escolhidos para a entrevista deverão proporcionar o máximo de informação para sustentar o estudo, sendo que, neste caso a pessoa escolhida é o principal elo de ligação entre as instituições Escola e Família: a professora titular de turma.

Esta entrevista foi conduzida por tópicos específicos, a partir dos quais foram elaboradas questões através de um guião (Apêndice A) que orientou a entrevista. O guião foi elaborado com base nas questões de pesquisa inerentes à investigação. As questões da entrevista são abertas e flexíveis, tendo como repto compreender e conhecer a visão da

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

docente sobre a importância do envolvimento familiar no processo de aprendizagem das crianças.

Quanto à estrutura esta organiza-se por: dimensão, objetivos, tópicos e questões.

Como tal o guião tem na sua composição sete (7) dimensões, sendo elas:

*L- Legitimação da Entrevista*, onde se pretende legitimar a entrevista motivando o entrevistado para participar na mesma, garantindo também a confidencialidade das informações ;

*D – Dados de identificação*, que tem como objetivo conhecer o percurso profissional da professora entrevistada;

*I – Importância do envolvimento familiar com a escola e a sua influência no processo de ensino – aprendizagem*, que visa perceber a perspetiva da docente sobre de que forma é que o envolvimento das famílias influencia o processo de aprendizagem dos alunos e quais as atividades em que as famílias se devem envolver para potenciar esse processo;

*P – Perceção sobre o grau de envolvimento das famílias*, onde se pretende compreender se, segundo a docente, as famílias são participativas na vida escolar das crianças e perceber quais as atividades que as famílias participam mais;

*C – Características dos Encarregados de Educação* onde se pretende perceber quais as características que a professora identifica nos pais que mais se envolvem nas tarefas escolares dos seus educandos; Compreender se todas as famílias têm meios para apoiar os alunos na realização de tarefas escolares; Perceber o que a professora identifica nos encarregados de educação que têm um papel mais ativo na vida escolar, e os que têm menos, e os porquê; Identificar possíveis estratégias para incrementar a participação das famílias nas tarefas escolares;

*P – Perspetiva da relação família-escola no confinamento por Covid-19* onde se pretende perceber se o confinamento veio alterar a relação família/escola; Compreender quais as maiores dificuldades sentidas para estabelecer essa relação; Perceber se, na perspetiva docente, o confinamento impactou positiva ou negativamente nas aprendizagens dos alunos; Compreender se, na perspetiva docente, as famílias foram ou não fundamentais para apoiar os alunos nas tarefas escolares;

*R – Remate da entrevista* que, por fim, pretende-se agradecer ao entrevistado a disponibilidade.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Quadro 9 – Vantagens e Limites / Condicionantes da Entrevista

<b>Vantagens da Entrevista</b>	<b>Limites e Condicionantes da Entrevista</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Flexibilidade;</li> <li>▪ Oportunidade de aprofundar os elementos de análise recolhidos com imagem, voz, componente escrita ou registo multimédia;</li> <li>▪ Oportunidade de questionar;</li> <li>▪ Adaptação a novas situações e a novos entrevistados;</li> <li>▪ Número elevado de dados diversificados;</li> <li>▪ Interpretação mais rica de pormenores e a importância dos testemunhos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Risco de intimidação dos sujeitos;</li> <li>▪ Dificuldade de os dados recolhidos servirem imediatamente à análise específica em estudo;</li> <li>▪ Restritivo quanto ao número de sujeitos;</li> <li>▪ Realidade e ilusão sobre: espontaneidade/sinceridade/clareza/confusão, entre outros, no depoimento do entrevistado;</li> <li>▪ Ruído comunicativo e adequação/articulação das perguntas às respostas dadas.</li> </ul>

Fonte: Abreu (2012)

Quanto à apresentação e tratamento dos dados que foram recolhidos pelos questionários, estes foram apurados e apreciados com recurso ao Microsoft Office Excel 2019, desenhando gráficos e tratando os dados em percentagens aproximadas à unidade. As respostas de carácter semiaberto foram categorizadas e numeradas (em percentagem), uma vez que foi possível compreender que há respostas símeis. As questões de resposta aberta, foram analisadas através de árvore categorial (Apêndices H e I)

Em relação à entrevista semiestruturada, decidiu-se transcrevê-la, analisando o conteúdo da mesma por palavras, frases e tópicos fundamentais. Assim, encontram-se

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

categorias, subcategorias e unidades de registo, traduzidos em Análise de Árvore Categorical da Entrevista à Docente (Apêndice J)

De seguida, apresentam-se os resultados da investigação.

### **3.7. Apresentação, Análise e Discussão dos Resultados do Estudo**

Este tópico tem como fito apresentar, analisar e discutir, de forma sistematizada, os resultados obtidos pelos instrumentos de recolha de dados previamente apresentados - os inquéritos por questionário e a entrevista semiestruturada.

Consoante forem apresentados e analisados os dados, evidenciar-se-á alguma discussão pertinente que nos trará uma compreensão dos resultados, alicerçando-nos nas bases científicas sobre a temática.

#### **3.7.1. Apresentação, Análise e Discussão do Inquérito por Questionário aos alunos**

O inquérito por questionário aos alunos tem como finalidade analisar a perceção dos alunos de uma turma de 3º ano do 1º CEB sobre a importância do envolvimento dos seus encarregados de educação / família na realização de tarefas escolares, qual a importância que atribuem a esta tarefa e quais as objeções / vantagens que apontam para esse envolvimento.

Deste modo, foram analisados dezassete questionários constituídos por questões de resposta fechada, semiaberta e aberta. A apresentação e discussão dos dados foram realizadas com base na análise de conteúdo (apêndice K), sendo as respostas semiabertas agrupadas numa tabela categorial com a percentagem de respostas arredondadas à unidade, e as respostas abertas agrupadas em categorias apresentadas sob a forma de árvore categorial (Apêndice H).

É de referir que os dados da *Parte A* do questionário, que corresponde aos dados sociodemográficos dos alunos, já foram apresentados no ponto 2.6. *Participantes do Estudo*.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

**Parte B**

Relativamente à questão 1 do questionário aos alunos – *Consideras a realização de TPC uma tarefa importante?* - 100% dos alunos inquiridos respondeu afirmativamente, atribuindo importância à realização dos trabalhos de casa.

Para verificarmos as razões que os mesmos atribuem à importância da realização desta tarefa, analisámos as respostas à questão “Porquê?”, subcategorizámos e atribuímos a percentagem, arredondada à unidade, das respostas atribuídas.

Tabela 6

Importância da realização dos Trabalhos para Casa, segundo os alunos inquiridos

Categories	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Importância da realização dos trabalhos para casa	Os trabalhos de casa são importantes, mas o aluno <b>não justificou.</b>	<b>18%</b>	<b>3</b>
	O aluno considera os trabalhos de casa importantes para <b>rever / voltar a ver o que foi trabalhado em sala.</b>	<b>29%</b>	<b>5</b>
	O aluno considera que os trabalhos de casa servem para <b>tirar dúvidas.</b>	<b>18%</b>	<b>3</b>
	O aluno considera os trabalhos de casa uma forma de <b>memorizar o que foi realizado em sala de aula.</b>	<b>35%</b>	<b>6</b>

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

No que diz respeito à primeira questão – “*Consideras a realização de TPC uma tarefa importante?*”, atendendo à análise de conteúdo categorial, presente no apêndice K podemos considerar que unanimemente, os alunos, consideram que a realização dos TPC é uma tarefa proveitosa, mencionando apenas vantagens.

As vantagens que os alunos mencionaram, estão patentes quando 29% admite que esta tarefa serve para **rever o que foi trabalhado em aula**, através das afirmações como:

*“Porque assim conseguimos voltar a ver o que demos na aula.”*

*“Porque vemos o que fizemos na aula e não nos esquecemos.”*

*“Porque os trabalhos de casa são importantes para voltarmos a ver o que a professora falou na aula.”*

Outros 18% consideram que esta tarefa pode servir para **tirar dúvidas**:

*“São importantes para podermos tirar dúvidas, porque assim, vemos onde estamos a errar e depois podemos perguntar à professora.”*

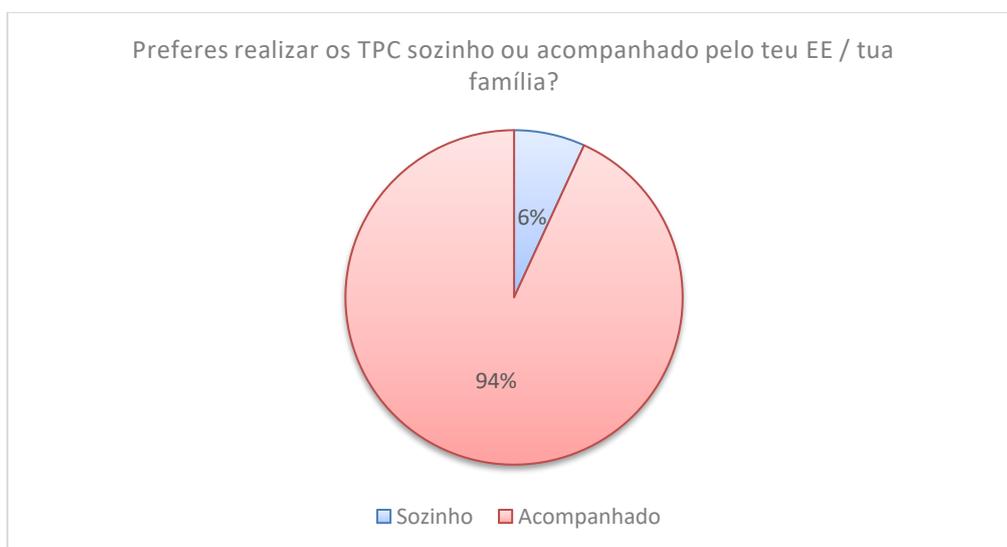
35%, ou seja, a maioria é da opinião que esta pode ser uma forma de **memorizar o que foi trabalhado em sala**, através das afirmações:

*“São importantes para não nos esquecermos do que demos nas aulas.”*

*“Acho que são importantes para memorizarmos o que foi feito na aula.”*

*“Porque assim é mais fácil para nós estudarmos e não nos esquecermos das coisas.”*

Nesta linha, e indo ao encontro da perceção dos alunos, os TPC são ferramentas úteis de preparação antecipada de matérias que serão abordadas futuramente nas aulas (Carvalho, 2004), e são um recurso fundamental para rever o que foi dado, sendo uma forma de consolidação de conhecimentos (Monteiro, 2002).



**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Gráfico 5 – Respostas atribuídas à questão 2 do questionário aos alunos

Questionados sobre a forma como preferem realizar os TPC, se sozinhos ou acompanhados, 94% dos alunos tem preferência em fazê-lo acompanhado com o EE ou algum elemento da família. Pediu-se, de seguida, que justificassem as suas respostas.

Segue a tabela a seguir, com a extração das respostas e respetivas percentagens.

Tabela 7

Preferência dos alunos na realização de TPC – sozinho ou acompanhado

Categories	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Preferência na realização dos trabalhos para casa – <b>acompanhado</b>	O aluno refere maior <b>segurança</b> na realização desta tarefa quando acompanhado.	<b>18%</b>	<b>3</b>
	O aluno prefere realizar os TPC acompanhado porque afirma que pode <b>tirar dúvidas</b> .	<b>35%</b>	<b>6</b>
	O aluno tem preferência em estar acompanhado na realização dos TPC porque esse acompanhamento pode <b>ajudar em exercícios que não percebe</b> .	<b>41%</b>	<b>7</b>
Preferência na realização de TPC - <b>sozinho</b>	O aluno considera que <b>sabe mais do que o EE / família</b> , portanto, prefere fazer esta tarefa sozinho.	<b>6%</b>	<b>1</b>

As respostas a esta questão refletem que a maioria dos alunos prefere estar acompanhada do seu EE ou algum elemento da sua família para a realização dos TPC. As

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

razões apontadas para esta preferência assentam na **segurança** (18%) que os alunos sentem quando estão a realizar esta tarefa, traduzidas nas afirmações:

*“Prefiro estar acompanhado porque, às vezes, não sei o que estou a fazer e assim fico mais seguro.”*

*“Gosto de estar acompanhada pela minha família. Fico mais segura naquilo que estou a fazer e posso perguntar-lhes coisas.”*

35% tem preferência pelo acompanhamento da família para poder **tirar eventuais dúvidas** durante a realização desta tarefa:

*“Prefiro estar com alguém da minha família. Quando eles podem, ajudam-me naquilo que não sei.”*

*“Com a minha família. Para tirar dúvidas.”*

A **ajuda imediata** que podem receber em exercícios que não compreendem:

*“Às vezes tenho dificuldades, por isso, se estiver acompanhado com alguém é mais fácil eu fazer os exercícios.”*

*“Acompanhado é melhor porque podem ajudar-me nos exercícios.”*

Por outro lado, 6% dos alunos, prefere realizar esta tarefa sozinho pois afirma **saber mais do que o EE:**

*“Prefiro estar sozinho porque sei mais do que o meu encarregado de educação. Sei mais do que a minha mãe.”*

As respostas dadas pela maioria dos alunos vem ao encontro de Marujo at al., (1998), que nos dizem que o envolvimento familiar neste contexto é um recurso importante na medida em que, quando surgem questões e problemas, estes podem oferecer orientação, garantindo que o aluno compreende o que é pedido.

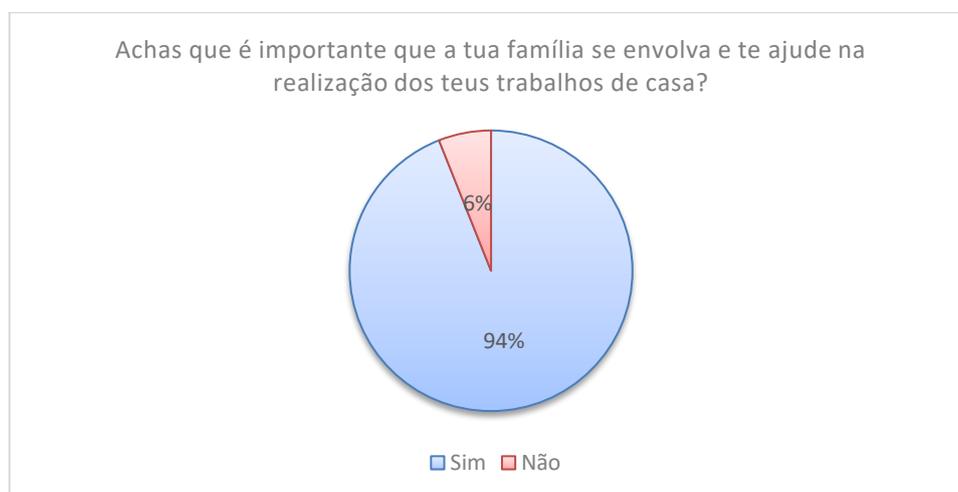


Gráfico 6 – Respostas atribuídas à questão 3 do questionário aos alunos

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Dos 17 alunos inquiridos, a grande maioria (94%) concorda que é importante que haja um envolvimento da família na realização de trabalhos de casa, e apenas 6% não considera esse envolvimento importante.

Para aprofundarmos a perceção dos alunos sobre a importância do envolvimento das suas famílias, pedimos que os mesmos respondessem “Porquê?”. Segue a tabela a seguir sobre essa mesma perceção, com a triagem de respostas dadas pelos alunos.

Tabela 8

Perceção dos alunos sobre a importância do envolvimento familiar na realização dos TPC

Categories	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
O envolvimento da família na realização dos TPC é importante	O envolvimento familiar é importante, mas o aluno <b>não justificou.</b>	<b>6%</b>	<b>1</b>
	O aluno considera que quando a família se envolve, <b>percebe melhor</b> os conteúdos e o que é pedido / <b>tira dúvidas.</b>	<b>41%</b>	<b>7</b>
	O aluno considera que o envolvimento familiar pode ajudar a <b>explicar melhor</b> o que foi abordado na sala / <b>ajuda a perceber melhor.</b>	<b>18%</b>	<b>3</b>
	O aluno refere que com este envolvimento <b>aprende melhor.</b>	<b>29%</b>	<b>5</b>

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

O envolvimento da família na realização dos TPC não é importante	O aluno não considera o envolvimento familiar importante na realização dos trabalhos de casa, pois <b>percebe melhor quando a professora explica os conteúdos.</b>	<b>6%</b>	<b>1</b>
--	--	-----------	----------

A parte representativa dos 94% dos alunos inquiridos atribui uma grande importância ao envolvimento das famílias pois, a maioria aponta algumas vantagens.

Desses 94%, 41% atribui essa importância ao facto de **poder perceber melhor os conteúdos e tirar dúvidas**, através das afirmações:

*“Sim, acho importante porque quando eles me ajudam, eu percebo melhor.”*

*“Acho que é importante porque assim consigo tirar dúvidas nos exercícios.”*

29% atribui essa importância ao facto de poder **aprender melhor**. Percebemos isso através das afirmações:

*“É muito importante porque com a minha família é mais divertido e eu aprendo melhor.”*

*“Acho que é importante porque a minha mãe explica-me e eu também aprendo.”*

*“Sim, é importante porque com a minha família aprendo mais coisas porque eles sabem mais coisas.”*

18% afirma que quando a a família se envolve na realização dos TPC, esta pode **explicar melhor** os conteúdos, e ajudar os educandos a **perceber melhor** o que é pedido:

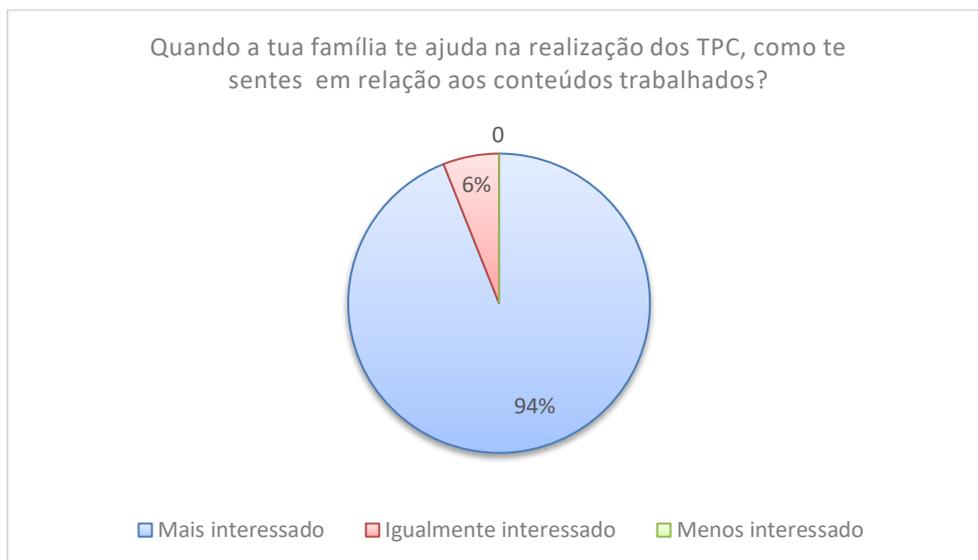
*“Quando a minha mãe me ajuda eu percebo melhor as coisas.”*

*“É importante porque consigo perceber bem.”*

Como já foi referido, e indo ao encontro da percepção dos alunos sobre a importância que os mesmos deram ao envolvimento familiar na realização dos TPC, Marujo et al., (1998) afirmam que o envolvimento parental na vida escolar dos estudantes é um direito, na mesma medida que é uma responsabilidade e um valor.

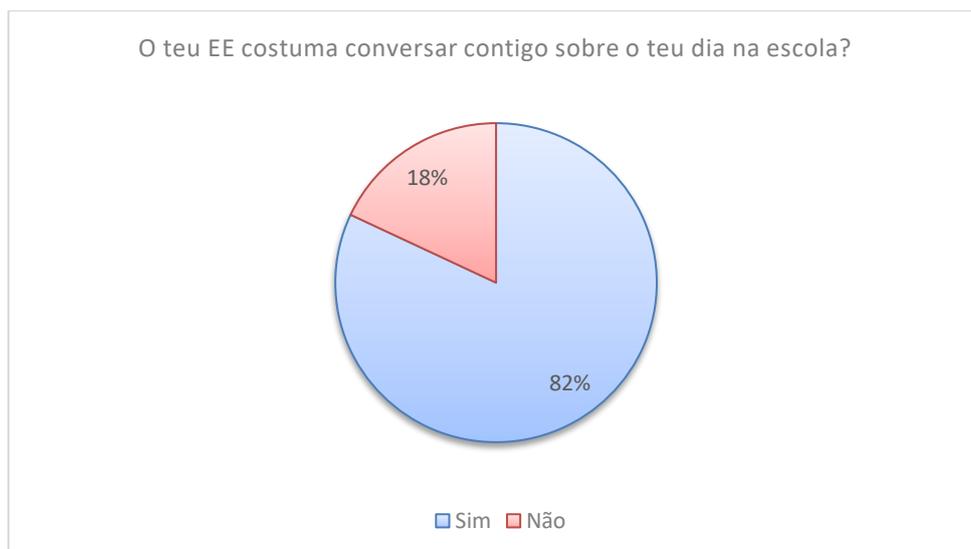
Apenas 6% não atribui grande relevância a este envolvimento pois afirma: *“percebo melhor quando a professora explica...”*

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***



*Gráfico 7 – Respostas atribuídas à questão 4 do questionário aos alunos*

Neste gráfico podemos constatar, com as respostas dos alunos que a maior fatia, representada por 94%, considera que quando a sua família se envolve nas tarefas escolares atribuídas aos mesmos, estes sentem-se *Mais interessados* perante os conteúdos que estão a trabalhar. Esta extração de respostas vem um pouco ao encontro das respostas às questões anteriores, onde estes consideram ser bastantes vantajoso o envolvimento familiar. Apenas 6% afirmou que, quando a família ajuda na realização dos TPC, sente-se *Igualmente interessado*.

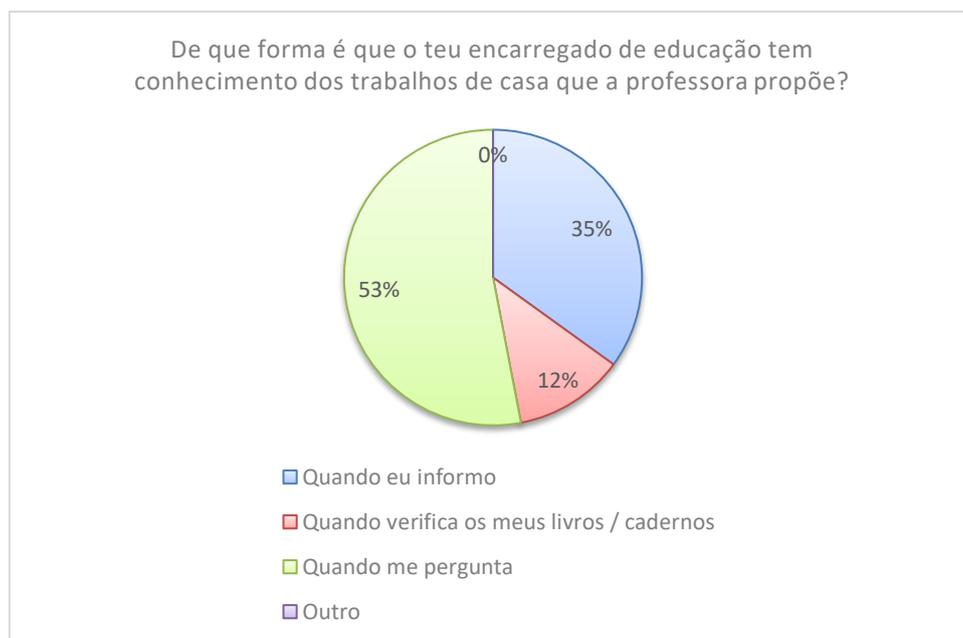


*Gráfico 8 – Respostas atribuídas à questão 5 do questionário aos alunos*

### ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Perante o gráfico 8, e apurados os dados, apercebemo-nos que a maioria (82%) dos EE, segundo os alunos, tem por hábito conversar com os seus educandos sobre o seu dia-a-dia na escola. Porém, temos uma percentagem significativa de pais (18%) que, segundo os alunos não o faz. Uma das questões mais importantes na temática do envolvimento familiar na vida escolar dos alunos, é o facto dos pais conversarem sobre o dia-a-dia dos seus educandos na escola. Apesar da maioria fezê-lo, ainda existe uma parte que, segundo os alunos, se demite desta forma de envolvimento tão importante.

Esta forma de envolvimento familiar, como já vimos anteriormente no *Enquadramento Teórico*, reflete o apoio que é dado pelos pais em casa, “através dos diálogos estabelecidos entre pais – ou outros elementos da família – e filhos sobre o dia-a-dia da criança na escola.” (Galvão & Pires, s.d, p.148)



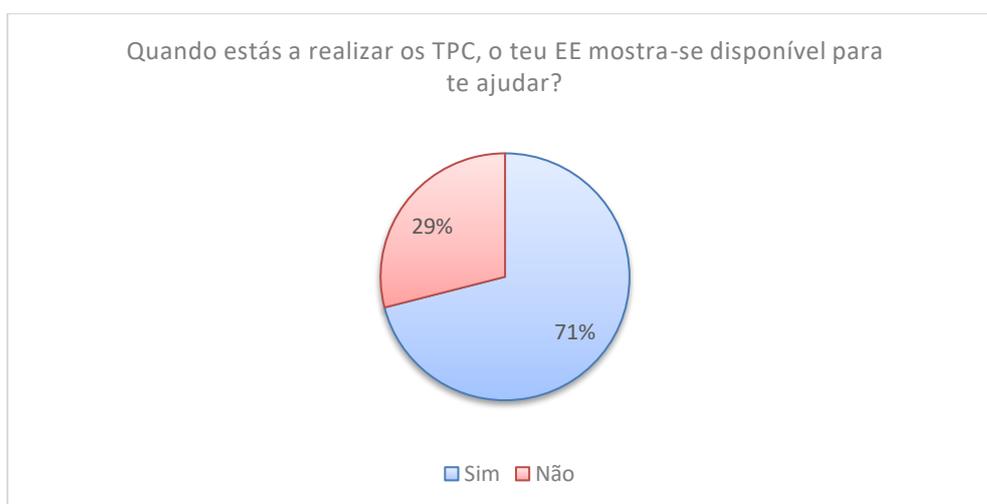
*Gráfico 9 – Respostas atribuídas à questão 6 do questionário aos alunos*

Apurados os dados do gráfico 9, constatamos que a maioria dos EE tem conhecimento se há ou não trabalhos de casa, quando perguntam aos seus educandos (53%). 35% dos EE, segundo os alunos, têm essa informação quando perguntam aos seus educandos e 12% quando averigam nos livros e cadernos dos alunos essas tarefas.

Nenhum dos alunos referiu em *Outro* uma outra forma dos EE terem informação sobre os deveres de casa dos seus educandos.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Esta questão reflete um pouco a questão anterior. Se já vimos que a comunicação e o facto dos EE conversarem sobre o dia-a-dia da escola dos seus educandos é um aspeto importante, e uma das formas de intervenção e envolvimento familiar, a forma como os EE ficam a saber os deveres que os seus educandos têm para fazer, também reflete a forma como estes comunicam sobre os assuntos escolares. A frequência com que estes acontecimentos se dão, pode afetar ou não a regularidade com que estes deveres são realizados / concluídos.



*Gráfico 10 – Respostas atribuídas à questão 7 do questionário aos alunos*

Analisando as respostas à questão “*Quando estás a realizar os TPC, o teu EE mostra-se disponível para te ajudar?*”, percebemos que 71% dos alunos afirmam que têm EE disponíveis durante a realização desta tarefa. No entanto 29% dos alunos inquiridos acha que os EE não são disponíveis. Interessa-nos, assim, saber a perceção dos alunos para essa mesma indisponibilidade. Assim, para aqueles que responderam “Não”, pediu-se que respondessem “Porquê?”. Segue a tabela, a seguir com a análise de respostas dadas.

Tabela 9

Fatores de indisponibilidade dos EE no apoio da realização dos TPC, segundo os alunos inquiridos.

Categorias	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Indisponibilidade dos EE no apoio da realização dos TPC	O aluno refere que o EE chega a casa, vindo do <b>trabalho, muito cansado / trabalha muito.</b>	<b>12%</b>	<b>2</b>

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

	O aluno considera que o EE <b>não liga importância</b> ao que o aluno tem para fazer na escola.	<b>6%</b>	<b>1</b>
	O aluno refere que o EE não o consegue ajudar porque tem outras <b>tarefas de casa para fazer</b> .	<b>12%</b>	<b>2</b>

Da parte representativa dos alunos que considerou os EE, agentes indisponíveis no apoio à realização dos trabalhos de casa, 12% atribui essa indisponibilidade **ao trabalho / deveres laborais dos EE**, afirmando:

*“A minha mãe trabalha muito e não consegue ajudar-me.”*

*“Ela trabalha muito e chega muito cansada, por isso nem sempre me ajuda.”*

12% atribui essa indisponibilidade para outros quesitos ligados às **lides domésticas ou cuidados com outros familiares** que precisam de cuidados de terceiros, afirmando:

*“A minha mãe tem sempre coisas para fazer em casa.”*

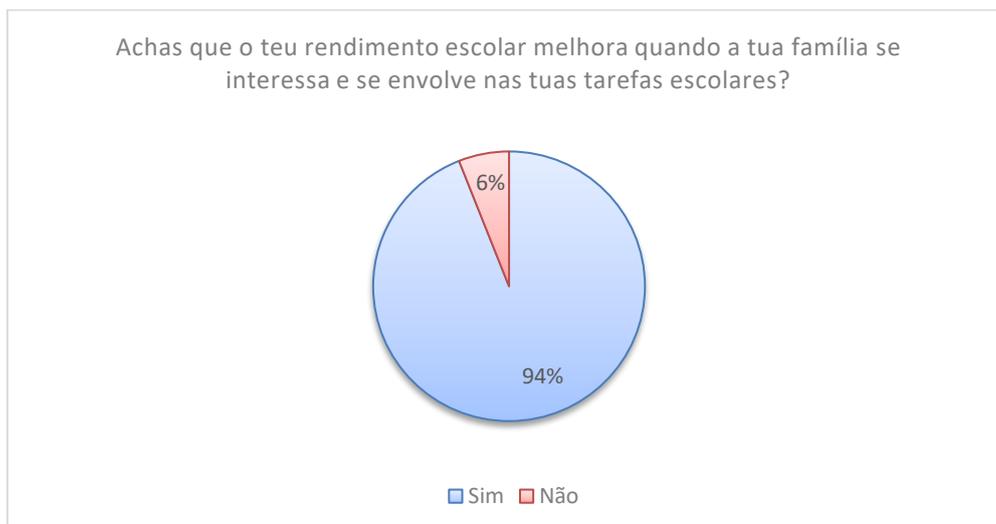
*“A minha mãe às vezes tem de cozinhar e cuidar do meu irmão e não consegue ajudar-me.”*

Outra razão apontada pelos alunos foi a indiferença dos EE:

*“Ele não liga àquilo que tenho para fazer.”*

Uma das premissas para que as tarefas escolares em casa sejam bem-sucedidas é a disponibilidade dos EE / família. Os pais devem apresentar-se disponíveis e presentes para confirmar se o estudante precisa de auxílio, se o trabalho foi compreendido e se está completo (Marujo et al., 1998).

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**



*Gráfico 11 – Respostas atribuídas à questão 8 do inquérito aos alunos*

Relativamente à questão, cujas respostas estão representadas no gráfico 12, 94% considera que o seu rendimento escolar melhora quando a sua família se interessa e se envolve nas tarefas escolares. Apenas 6% não considera que haja melhor aproveitamento na escola devido a esse envolvimento.

Interessa-nos, assim, saber a visão dos alunos sobre esta questão. Para isso, os alunos responderam à questão “Porquê?”. Segue a tabela abaixo com a extração das respostas:

Tabela 10

Perceção dos alunos sobre o seu rendimento escolar, face ao interesse e envolvimento das famílias nas tarefas escolares.

Categories	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Rendimento escolar, face ao envolvimento familiar	O aluno considera que o rendimento escolar melhora, pois o seu <b>EE já passou pela escola e pode ajudar.</b>	<b>24%</b>	<b>4</b>
	O aluno refere que <b>quando o EE explica, este percebe melhor.</b>	<b>29%</b>	<b>5</b>
	O aluno refere que fica <b>mais interessado e</b>	<b>29%</b>	<b>5</b>

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

	<p><b>motivado</b> quando a família / EE se envolve, tem <b>mais força de vontade.</b></p> <p>O aluno considera que melhora o rendimento, mas <b>não justificou.</b></p>	<b>12%</b>	<b>2</b>
	<p>O aluno considera que o envolvimento familiar <b>não influencia em nada o seu rendimento escolar.</b></p>	<b>6%</b>	<b>1</b>

Apurando as respostas dadas pelos alunos, verificamos que 12% considera que o envolvimento familiar pode melhorar o seu rendimento escolar, mas não justificou.

24% dos alunos concordam que o rendimento escolar pode melhorar pois os **EE já frequentaram a escola e isso pode ajudá-los.** Essa premissa está patente quando os alunos afirmam:

*“Acho que melhora porque os meus pais sabem mais do que eu e ajudam-me”*

*“Melhora porque eles já estiveram na escola e sabem as matérias e explicam-me como fazer. Quer dizer, as vezes não sabem tudo, mas tentam.*

29% refere que quando existe este envolvimento, ficam a **perceber melhor** as matérias e, por isso, conseguem ter melhor rendimento. Verificamos isso com as afirmações:

*“Acho que tenho melhores notas porque eles ajudam-me a perceber certas coisas.”*

*“Penso que melhora. Eles explicam-me o que tenho para fazer e eu percebo melhor. Podem não saber tudo, mas aquilo que sabem, ajudam*

Outros 29% consideram que melhoram o rendimento quando existe envolvimento familiar pois referem **maior interesse, motivação e força de vontade:**

*“Melhora porque fico mais motivado.”*

*“Acho que ajuda a melhorar porque fico mais interessado em certas matérias que antes não gostava e tinha dificuldade. Agora até gosto de ler porque os meus pais ajudaram-me muito.”*

*“Melhora porque fico com mais força de vontade para aprender mais coisas e gosto que eles tenham orgulho em mim.”*

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apenas 6% refere que este **envolvimento não interfere num melhor rendimento** pois “*É igual*” estar ou não estar alguém a apoiar.

Se por um lado Monteiro (2002) nos diz que as tarefas que os alunos desenvolvem em casa são fundamentais “para que a aprendizagem se possa realizar de forma estruturada e consistente.” (p.47), paralelamente o papel dos pais é fundamental, reforçando a ideia que é transmitida pelos professores de que há todo um trabalho que se tem de desenvolver fora das aulas. Assim, o mesmo autor afirma que esta junção pode melhorar o rendimento dos alunos.

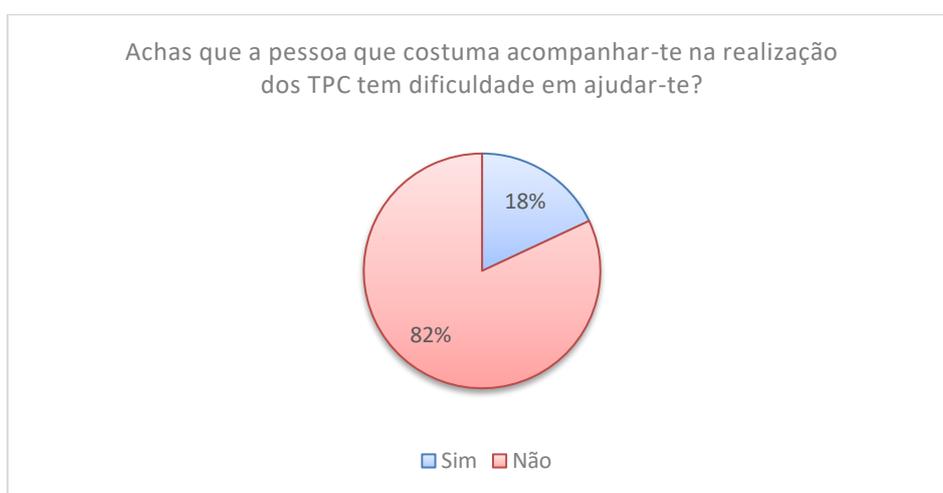


Gráfico 12 – Respostas atribuídas à questão 9 do questionário aos alunos

Segundo o gráfico 12, apuramos que 82% dos alunos considera que a pessoa que o acompanha na realização de TPC não sente dificuldades a dar apoio na realização dos TPC. Em contrapartida, 18% considera que existe dificuldade na execução desse mesmo apoio.

Para percebermos quais as dificuldades que os alunos consideram que os EE / Família têm, questionou-se “*Se respondeste Sim, quais?*”.

Tabela 11

Perceção dos alunos sobre as dificuldades dos EE no acompanhamento dos TPC

Categorias	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Perceção dos alunos sobre as dificuldades dos EE no	O aluno refere que o EE tem <b>dificuldade em matérias da disciplina de</b>	<b>6%</b>	<b>1</b>

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

acompanhamento dos TPC	<b>Matemática e / ou Português.</b>		
	O aluno refere que o EE, por vezes, <b>não percebe os enunciados.</b>	<b>6%</b>	<b>1</b>
	O aluno considera que o EE não percebe muito porque já <b>terminou a escola há muitos anos.</b>	<b>6%</b>	<b>1</b>

Dos 18% dos alunos que referiram que os EE / Famílias sentem alguma dificuldade no acompanhamento da realização de TPC, 6% sente que os EE têm **dificuldades nas matérias inerentes às disciplinas de Português e Matemática:**

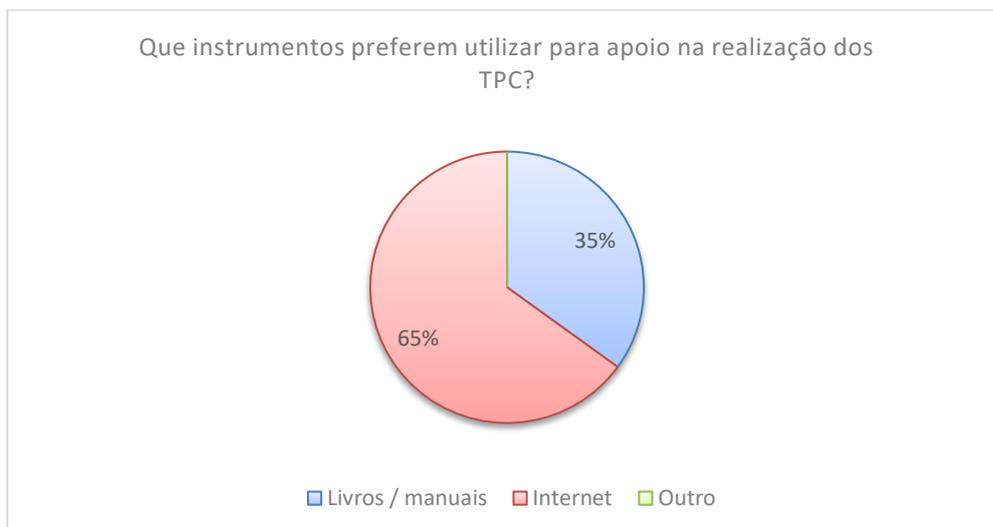
*“A minha mãe tem dificuldades em ajudar-me nos exercícios de matemática. Às vezes não percebe nada, e eu também não. Por isso, às vezes não faço os trabalhos. E a português também tem algumas dificuldades.”*

6% refere que a dificuldade maior reside em **não perceber os enunciados** dos exercícios:  
*“Algumas vezes não percebe nada do que está escrito, aquilo que é para fazer. Não percebe o que é pedido.”*

E outros 6% consideram que como **o EE já não frequenta a escola há muito tempo** e por isso tem dificuldade, precisamente porque já não se lembra de alguns conteúdos:

*“A minha mãe já se esqueceu de muita coisa. Tem dificuldade porque já acabou a escola há muito tempo.”*

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***



*Gráfico 13 – Respostas atribuídas à questão 10 do questionário aos alunos*

Relativamente aos instrumentos complementares e de apoio à realização de TPC, 65% dos alunos e respetivos EE / Famílias privilegiam, segundo os alunos, a Internet como principal recurso para a execução desta tarefa. Já 35% preferem recorrer a livros e / ou manuais escolares.

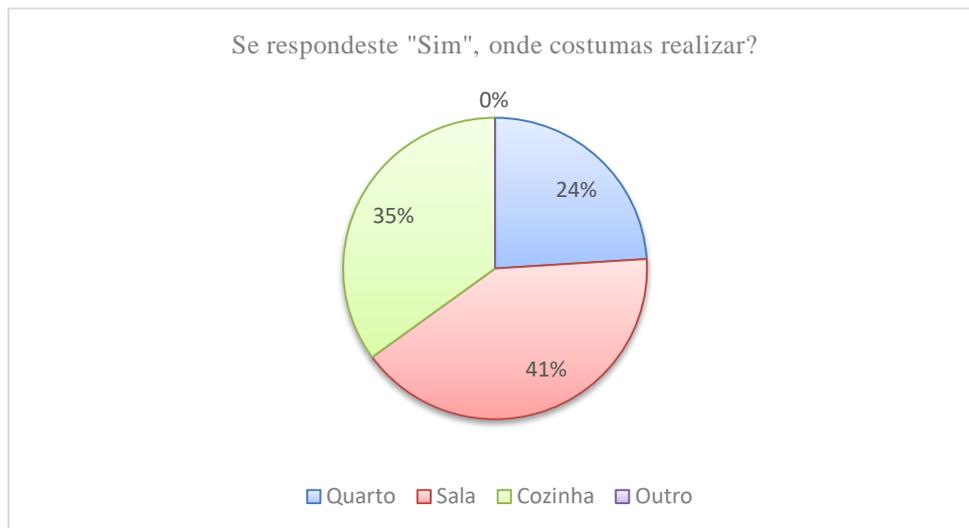
Os materiais de apoio nos trabalhos de casa não podem ficar circunscritos aos manuais escolares e nesta linha segundo Monteiro (2002), há uma panóplia de recursos preciosos para os estudantes explorarem.



*Gráfico 14 – Respostas atribuídas à questão 11 do questionário aos alunos*

### ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Relativamente ao local onde são realizados os trabalhos de casa, a maioria indicou que realiza os trabalhos de casa sempre no mesmo local, e 12% não realiza sempre no mesmo local. Para percebermos quais os locais onde os alunos realizam os trabalhos de casa, responderam à questão “*Se respondeste Sim, onde costumam realizar?*”. Verificamos as respostas no gráfico a seguir.

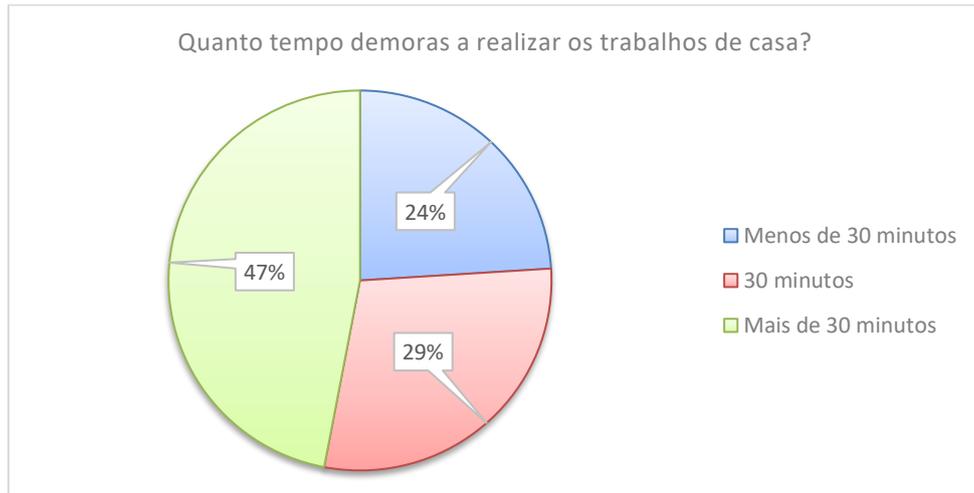


*Gráfico 15 – Respostas atribuídas à questão 11 do questionário aos alunos*

Maioritariamente, os alunos que realizam os trabalhos de casa sempre no mesmo local, fá-lo na sala de casa (41%), de seguida o local mais frequentado é a cozinha (35%) e finalmente o quarto (24%).

Marujo at al., (1998) afirmam que os estudantes devem ter um lugar fixo e permanente para onde se devem dirigir na hora de estudo e realização de tarefas escolares. É, assim, adequado que estes tenham um lugar fixo para realizarem os TPC, de preferência acompanhados.

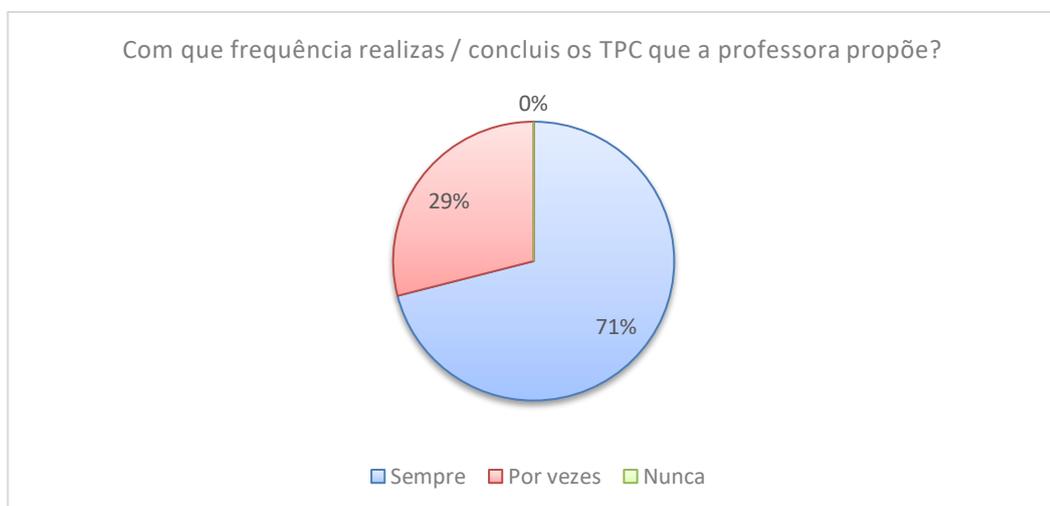
***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***



*Gráfico 16 – Respostas atribuídas à questão 12 do questionário aos alunos*

Quanto ao tempo que os alunos demoram, normalmente, a realizar os trabalhos de casa, 24% afirma que demora menos de 30 minutos, 29% dos alunos afirma que demora sensivelmente 30 minutos, e a grande maioria (47%) afirma que demora mais de 30 minutos a realizar / terminar os TPC.

Marujo et al.,(1998), afirmam que o tempo que deve ser dedicado ao estudo e aos trabalhos de casa depende da idade e da quantidade de TPC (10 vezes o ano de escolaridade). Neste caso, e como os alunos, na sua maioria demora mais do que o tempo que estes autores referem. Isso pode refletir que: ou a quantidade de TPC proposta pela docente, está desajustada, ou pode existir uma falta de planeamento da realização dos TPC por parte dos EE / Família.



**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

*Gráfico 17 – Respostas atribuídas à questão 13 do questionário aos alunos*

Analisando o gráfico 17, podemos constatar que 71% dos alunos afirma que realiza / termina os TPC sempre, ou fá-los sempre que são solicitados. Porém, uma fatia representativa de 29% admite que nem sempre consegue concluir ou mesmo realizar os TPC.

Interessa-nos saber, aqui, quais os motivos apontados pelos alunos para a não realização / conclusão dos mesmos. Para isso, questionou-se: *Se respondeste “Por vezes” ou “ Nunca”, existe / existem algum / alguns motivos que queiras apontar para não fazeres os TPC que a professora propõe?*

Tabela 12

Motivos apontados pelos alunos, para a não realização / conclusão dos TPC.

Categories	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Motivos apontados pelos alunos para a não realização dos TPC	O aluno refere que é <b>raro não fazer, mas quando não faz é porque ele e quem o ajuda não percebe os exercícios.</b>	<b>6%</b>	<b>1</b>
	O aluno refere <b>por vezes não faz porque não percebe e não tem alguém que o queira ajudar.</b>	<b>6%</b>	<b>1</b>
	O aluno refere que às <b>vezes não sabe como fazer e os pais chegam tarde,</b> quando já está a dormir.	<b>6%</b>	<b>1</b>
	O aluno afirma que às <b>vezes se esquece que tem TPC para fazer.</b>	<b>11%</b>	<b>2</b>

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Os motivos apontados pelos alunos, para não realizarem os TPC (por vezes), foram **não perceber os exercícios**, tanto os alunos como a família. Conseguimos constatar isso através da extração de 6% das respostas, como a seguinte afirmação:

*“É raro não fazer, mas quando não faço é porque eu e os meus pais não percebemos os exercícios.”*

Também a **falta de apoio ou acompanhamento** por alguém próximo, a falta de acompanhamento dos pais devido ao horário laboral:

*“Por vezes não faço porque não percebo os exercícios e não tenho quem queira ajudar-me.”*

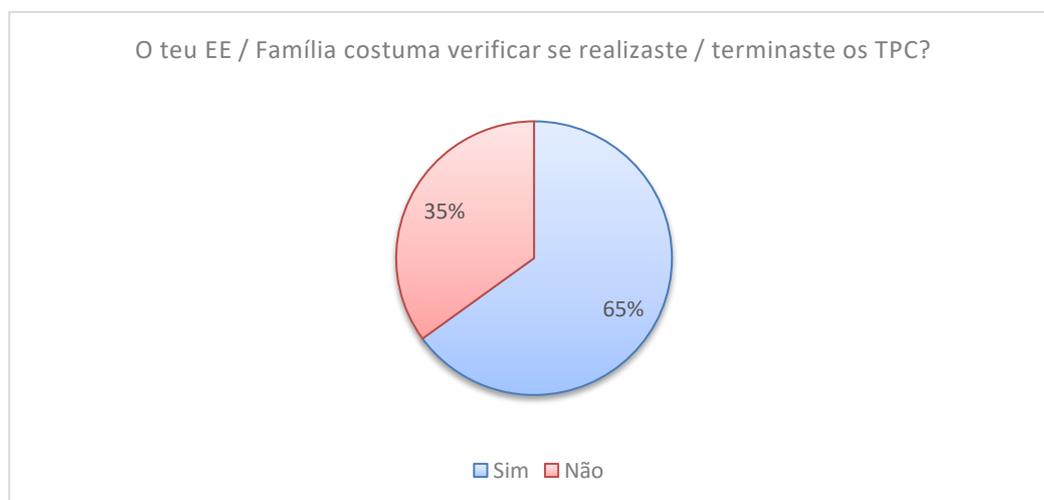
O facto de **não saberem como efetuar os exercícios**, e o facto de os pais trabalharem até tarde, também foi um fator apontado, com a afirmação:

*“Às vezes não sei como fazer e os meus pais chegam tarde do trabalho, quando já estou a dormir. A minha avó também não me consegue ajudar porque ela não sabe ler.”*

E com 11% das respostas, os alunos indicaram o **esquecimento** para realizar os TPC:

*“Às vezes não faço porque me esqueço.”*

*“O motivo é porque me esqueço mesmo.”*



*Gráfico 18 – Respostas atribuídas à questão 14 do questionário aos alunos*

Perante o gráfico 18, representativo das respostas à questão “*O teu EE / Família costuma verificar se realizaste os TPC?*”, podemos verificar que 35% dos alunos respondeu *Não*, sendo assim mais de  $\frac{1}{4}$  dos EE, segundo os alunos inquiridos, e 65% respondeu *Sim*, querendo isso significar que há uma especial atenção para a efetivação e conclusão desta tarefa.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Como já vimos anteriormente, e segundo Marujo et al., (1998), os pais devem apresentar-se presentes para confirmar se os trabalhos foram compreendidos e se estão completos.

Verifiquemos, assim, os motivos apontados pelos alunos para que os EE não verifiquem a efetivação dos TPC.

Tabela 13

Motivos apontados pelos alunos para os EE não verificarem a conclusão dos TPC

Categories	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Motivos, apontados pelos alunos, para a não verificação da conclusão dos TPC, pelos EE.	O aluno refere que o EE <b>só questiona se já está terminado, mas não vai ver.</b>	<b>6%</b>	<b>1</b>
	O aluno refere que o EE <b>tem sempre outras coisas para fazer.</b>	<b>6%</b>	<b>1</b>
	O aluno refere que o EE não verifica se ele terminou os TPC porque <b>confia nele.</b>	<b>6%</b>	<b>1</b>
	O aluno refere que o EE não verifica se os TPC foram concluídos, mas <b>não justificou.</b>	<b>18%</b>	<b>3</b>

A parte representativa dos alunos que afirmou que os EE não confirmam a conclusão dos TPC 6% diz-nos que os EE **perguntam pela execução, mas não vai verificam a conclusão:**

*“O meu encarregado pergunta se já terminei, mas não vai ver. A professora depois corrige.”*

Outros 6% apontam como motivo o facto do **EE ter outras obrigações:**

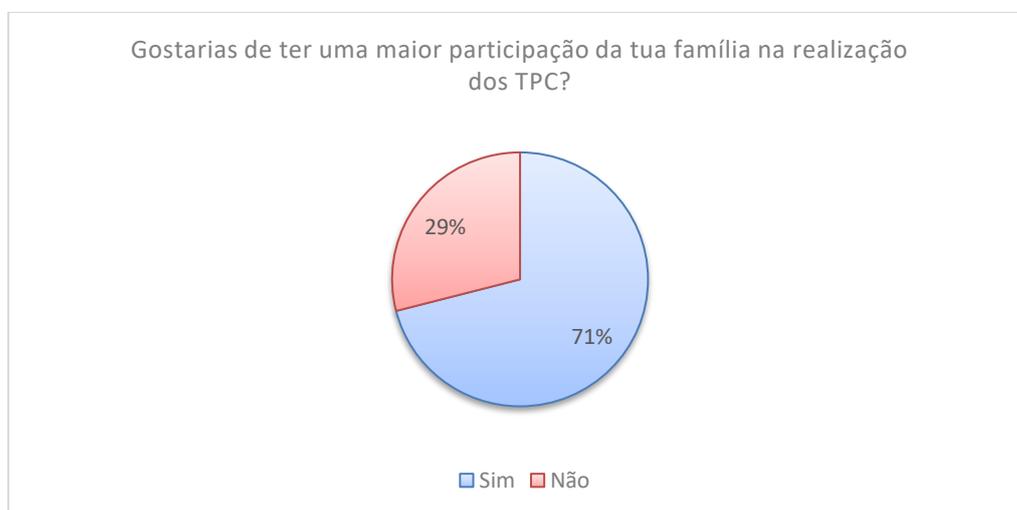
*“Ela tem sempre outras coisas para fazer. Coisas da casa e assim...”*

Outros 6% admitem que o EE não faz, atribuindo a razão à **confiança** que estes têm nos seus educandos:

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*“A minha mãe confia em mim, confia naquilo que digo. Ela só pergunta se já terminei para ir jantar.”*

18% não justificaram



*Gráfico 19 – Respostas atribuídas à questão 15 do questionário aos alunos*

O gráfico 19 revela que a maioria dos alunos inquiridos gostaria de ter uma maior participação e envolvimento dos seus EE / Famílias na realização dos TPC, sendo representado por 71% dos mesmos.

Apenas 29% respondeu *Não*, pois *“o que fazem já é suficiente”* ou *“já ajudam bastante”*.

As sugestões dadas pelos alunos, para um maior envolvimento das famílias na realização de TPC, é apresentada em Árvore Categorial com a análise das respostas dadas pelos alunos à questão 16 do inquérito aos alunos, *“Que sugestões darias ao teu EE / Família para ajudar-te mais nas tuas tarefas escolares?”* (Apêndice H).

Os alunos, apontaram como principais sugestões à Família para um maior apoio na realização dos TPC os fatores:

- **Tempo / Disponibilidade** - *“Queria que passassem mais tempo comigo, mas precisamos de dinheiro.”* (AI2)
- **Descanso do trabalho** - *“A minha mãe está sempre a trabalhar e podia descansar. Se ela descansar, talvez me consiga ajudar mais.”* (AI7)
- **Realização de Fichas / Exercícios** - *“Dizendo-me como é que posso fazer os exercícios.”* (AI8)

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

- **Relação com os EE** - “Eles deveriam de parar de ser assim... Eles gritam quando eu erro, e eles não gostam que eu erre. Fico nervoso e com medo que ele me bata, e não consigo fazer bem as coisas.” (AI11)

Dos 17 alunos inquiridos, 5 afirmaram que os EE “*Já ajudam o suficiente*”, ou “*Não tenho nenhuma sugestão. A minha mãe já me ajuda muito.*”, portanto não acrescentaram nenhuma sugestão relevante, pois consideram que o trabalho realizado pelos EE aquando da realização dos TPC é suficiente.

As respostas dos alunos relativamente ao apoio das famílias durante o confinamento por Covid-19 é unânime. Todos os alunos responderam *Sim* à questão “*Achas que a tua família foi um grande apoio para ti nas tarefas escolares?*” (questão 17 do questionário aos alunos), ficando claro que este apoio foi fundamental nesta altura em que não podiam frequentar o recinto escolar.

Relativamente à questão 18 do questionário aos alunos, “*Como é que a tua família te acompanhou durante esse período, nas tarefas escolares?*”, as perceções refletidas pelos alunos apresentam-se em *Árvore Categrorial* com a extração de respostas dadas pelos mesmos. (Apêndice H)

Analisadas as respostas auferidas pelos alunos, podemos constatar que, segundo os mesmos, o que mais foi mencionado sobre o acompanhamento da família nas tarefas escolares, durante o confinamento por Covid-19, foi:

- **Tirar dúvidas** - “Quando precisava de ajuda, a minha mãe tirava-me dúvidas e vinha ajudar-me...”(AI5)
- **Proximidade do EE / Família e aluno** - A minha família ia vendo os trabalhos e corrigindo. Quando pedia ajuda, eles iam ajudar-me nos trabalhos porque estavam sempre ao pé de mim.” (AI3)

Estes foram os fatores referidos pelos alunos que mais refletiram os benefícios do acompanhamento das famílias, em casa, nas tarefas escolares, durante este período cheio de vicissitudes e constrangimentos para todos.

Se por um lado a maioria dos alunos apontou vantagens, neste acompanhamento, durante este período, alguns alunos também apontaram algumas objeções para o fraco acompanhamento, ou a falta dele, nomeadamente:

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

- **Os deveres laborais do EE durante esse período** - “A minha família não me ajudou ... os meus pais trabalhavam.” (AI9)
- **A baixa escolaridade do EE para realizar esse acompanhamento** - “Não conseguiram ajudar muito...Mas ela não sabia muito porque ela só tem o 9º ano e teve de trabalhar cedo.” (AI10)
- **A indisponibilidade do EE** - “Dormindo. (...) na maior parte do tempo ficavam a dormir. Eu tinha aulas no quarto da mãe e a mãe adormecia. Acho que não tive muito apoio da minha família.” (AI11)
- **Outras demandas familiares** - “A minha família ajudou-me, mas não muito porque o meu avô estava doente e depois faleceu.” (AI12)

Dos 17 alunos, 5 responderam a esta questão referindo que não se lembravam desse período.

A questão 19 do questionário aos alunos “*Ainda nesse período, como é que a Escola acompanhava os trabalhos que realizavas?*”, cujas respostas também foram agrupadas em Árvore Categorical (Apêndice H), também nos dão a visão dos alunos sobre a forma como a escola acompanhava os trabalhos que estes realizavam em casa, durante o confinamento por Covid-19.

Dos 17 alunos inquiridos, apenas 11 responderam a esta questão. Os restantes referiram que não se lembravam da forma como a escola os tinha acompanhado neste período.

Com as respostas apuradas a esta questão, constatamos três elementos que foram elencados, aquando da questão 19 do inquérito. Referimos, assim:

- **Plataforma Online – Classroom** - “Nós mandávamos fotos dos trabalhos no *Classrom* para a professora ver e corrigir.” (AI1)
- **Aulas Online via Zoom** - “Quando a professora explicava a matéria e nós clicávamos na mãozinha do *zoom* para tirar dúvidas.” (AI4)
- **Acompanhamento feito pela professora** - “Ela ajudava por computador. Às vezes, nos trabalhos de casa, ela explicava as coisas à mãe para me ajudar.” (AI10)

Estes foram os elementos que, para os alunos, foram essenciais no acompanhamento da Escola aos alunos, e até à própria família.

### ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Na última questão do inquérito aos alunos – questão 20 – *Preferes ter aulas presenciais (na escola), ou preferes ter aulas online (em casa)? Porquê?*, as respostas foram, novamente, aglutinadas em Árvore Categorical (Apêndice H) e analisadas as respostas.

A maioria dos alunos referiu preferir as aulas presenciais, tendo como indicadores comuns:

- **Uma melhor aprendizagem** - “Prefiro ter aulas na escola. Acho que aqui se aprende melhor.” (AI3)
- **Ausência de interferências** - “Prefiro aqui na escola. É mais divertido, não há interferências e acho que aprendemos melhor na escola do que em casa.” (AI2)
- **A interação com os amigos** - “Presencialmente, para brincar com os amigos e aprendermos melhor. Em casa sentia-me sozinho.” (AI6)

#### **3.7.2. Apresentação, Análise e Discussão dos Inquéritos por Questionário aos EE / Famílias**

O inquérito por questionário aos EE tem como objetivo analisar e apurar dados sobre qual a perceção dos Encarregados de Educação dos alunos de uma turma de 3º ano do 1º CEB sobre a importância do envolvimento dos seus encarregados de educação / família na realização de tarefas escolares, como efetivam esse envolvimento, que estratégias utilizam e como percebem a relação que os seus educandos têm com os TPC em família.

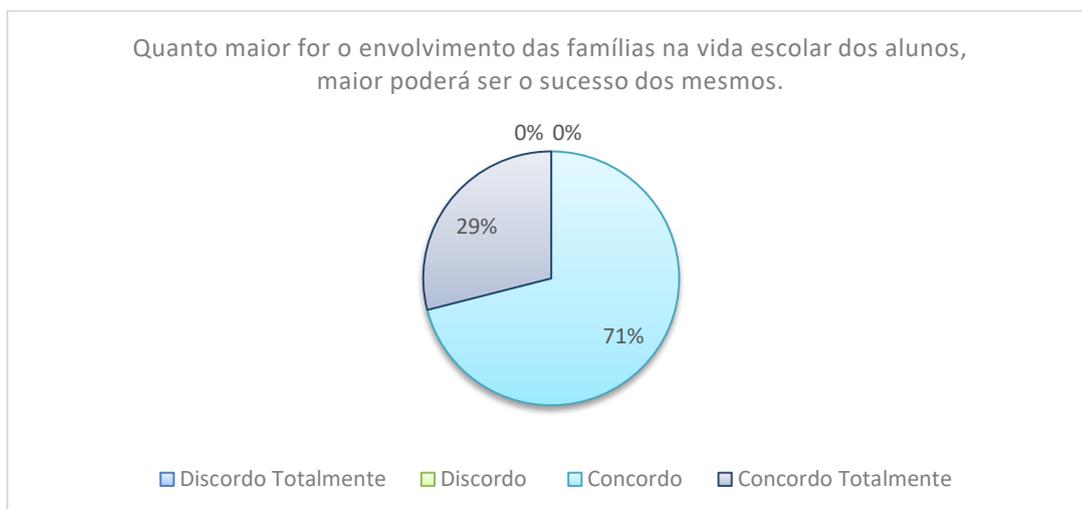
O questionário está dividido em três partes, sendo que a *Parte A*, relativa aos dados sociodemográficos já foi apresentada no ponto 2.6. *Participantes*.

A *Parte B* corresponde a questões construídas numa escala de concordância que vai do *Discordo Totalmente* ao *Concordo Totalmente* – Escala de Likert.

A parte C tem questões de resposta semiaberta, cujas respostas foram analisadas em tabela categorial com percentagem de respostas símeis, e questões de resposta aberta analisadas em árvore categorial (Apêndice I), agrupando as respostas em subcategorias, indicadores, unidades de registo e frequência.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

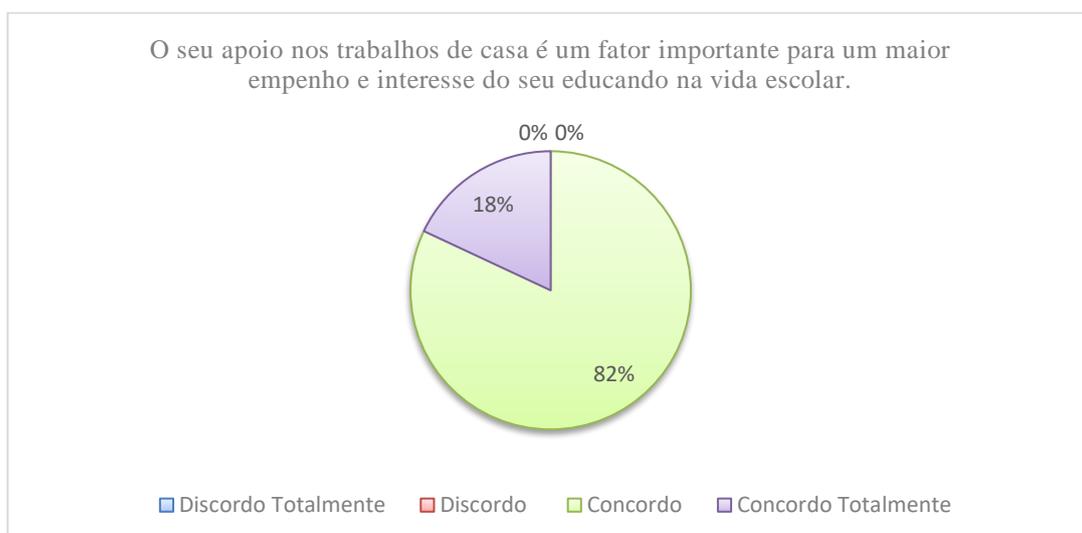
**Parte B**



***Gráfico 20 – Respostas atribuídas à afirmação 1 do questionário aos EE – Parte B***

As respostas dos EE inquiridos, à afirmação 1 – parte B – do questionário, refletem que os todos os EE concordam que existe uma proporcionalidade entre o envolvimento familiar na vida escolar das crianças, com o sucesso das mesmas. Não houve, nenhum EE que, nesta escala de concordância que escolhesse a opção *Discordo* ou *Discordo Totalmente*.

Neste sentido, e em jeito de concordância com estes EE, Marques (1991) afirma que quando as famílias participam na vida das escolas, quando os pais acompanham e ajudam o trabalho dos filhos, estes têm melhores resultados.

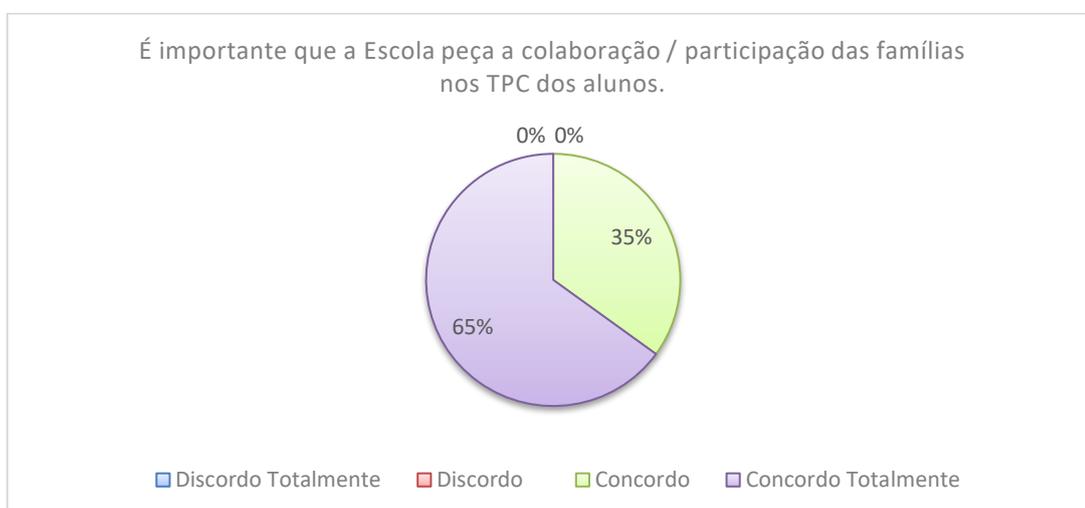


***Gráfico 21 – Respostas atribuídas à afirmação 2 do questionário aos EE – Parte B***

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Todos os EE concordam que o apoio dado por eles na realização dos TPC, aos seus educandos, é um fator que pode influenciar o empenho e interesse dos alunos na vida escolar. Neste sentido, Fernandes (2001) afirma que “é imprescindível que os pais percebam que o seu contributo é desejado, útil e vantajoso para o desenvolvimento da criança” (p.20)

Assim, as respostas dadas pelos EE apontam que o seu envolvimento poderá de alguma forma impactar a maneira como os alunos encaram a vida na escola, e todos os momentos inerentes à mesma, dentro e fora do recinto escolar.



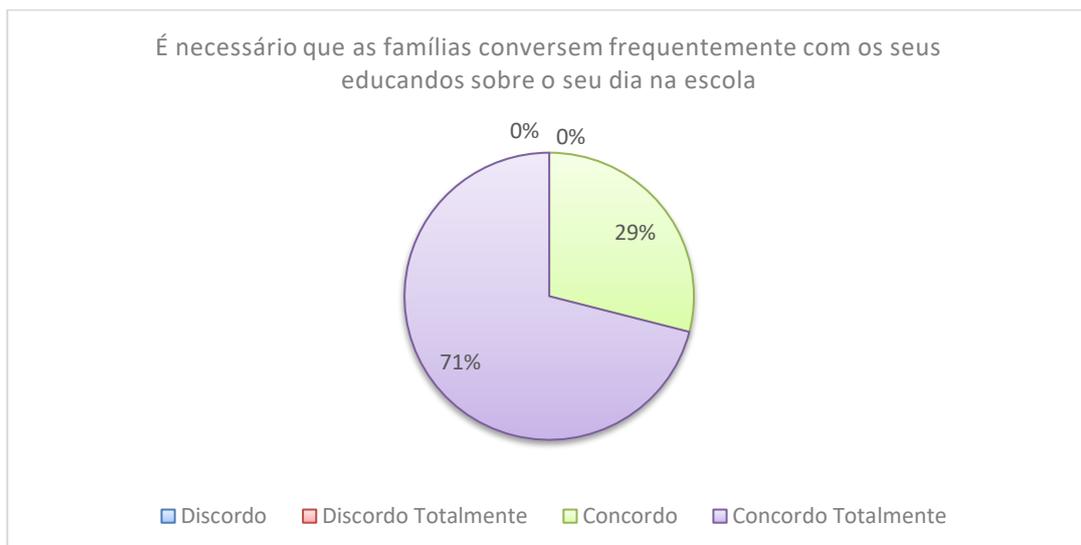
***Gráfico 22 – Respostas atribuídas à afirmação 3 do questionário aos EE – Parte B***

O gráfico 24 mostra-nos que os EE, variando as opções entre o *Concordo Totalmente* (65%) e o *Concordo* (35%), são todos da opinião que a Escola deve ter na sua intenção pedir a colaboração / participação das famílias na realização dos TPC dos seus educandos.

Como já tínhamos visto, e indo ao encontro da opinião e opções dos EE, segundo Marques (1994) a cooperação entre a escola e a família melhora a qualidade de ensino e promove o sucesso escolar. Ainda Diez (1994), afirma que a família e a escola têm na educação da criança um lugar de encontro, de ação e de relação coordenadas.

Assim, é fundamental que haja um trabalho em parceria entre estas duas esferas – Escola e Família - sempre com vista ao desenvolvimento integral dos alunos.

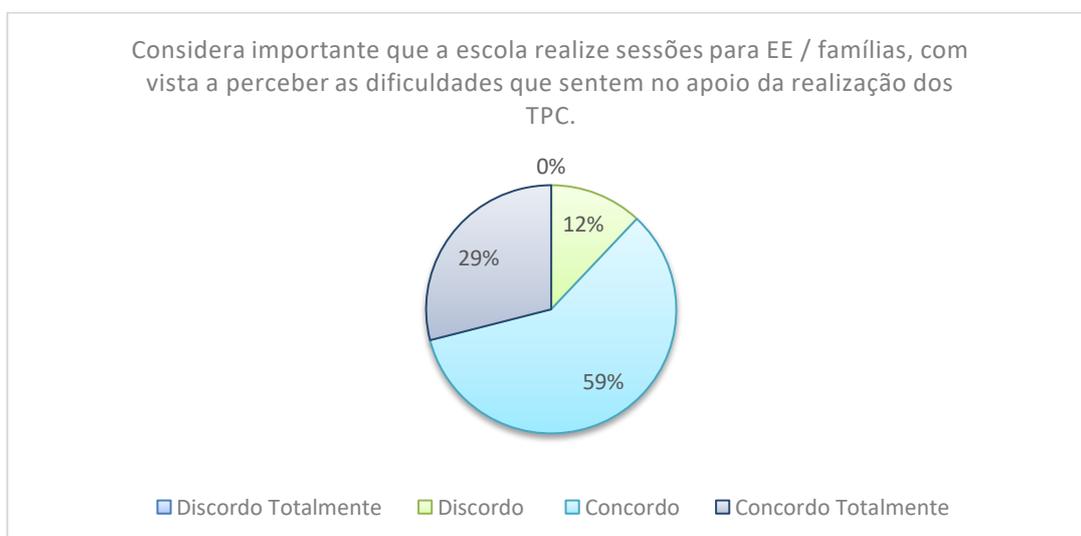
***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***



***Gráfico 23 – Respostas atribuídas à afirmação 4 do questionário aos EE – Parte B***

O gráfico 23 traduz as respostas apontadas pelos EE sobre a necessidade de as famílias conversarem sobre o dia-a-dia da escola dos seus educandos. 71% dos EE escolheu a opção *Concordo Totalmente*, e 29% escolheu *Concordo* como sua opção.

É, de facto, notório que tanto alunos (como já vimos anteriormente), como EE considerem que a conversa sobre o que se passou na escola é importante. Estas opiniões vão ao encontro de Galvão & Pires (s.d.), onde segundo estes autores o apoio que é feito pelos pais é realizado principalmente em casa, através do apoio na realização dos trabalhos de casa e, por meio das conversas entre a família e a criança sobre o seu dia-a-dia na escola.

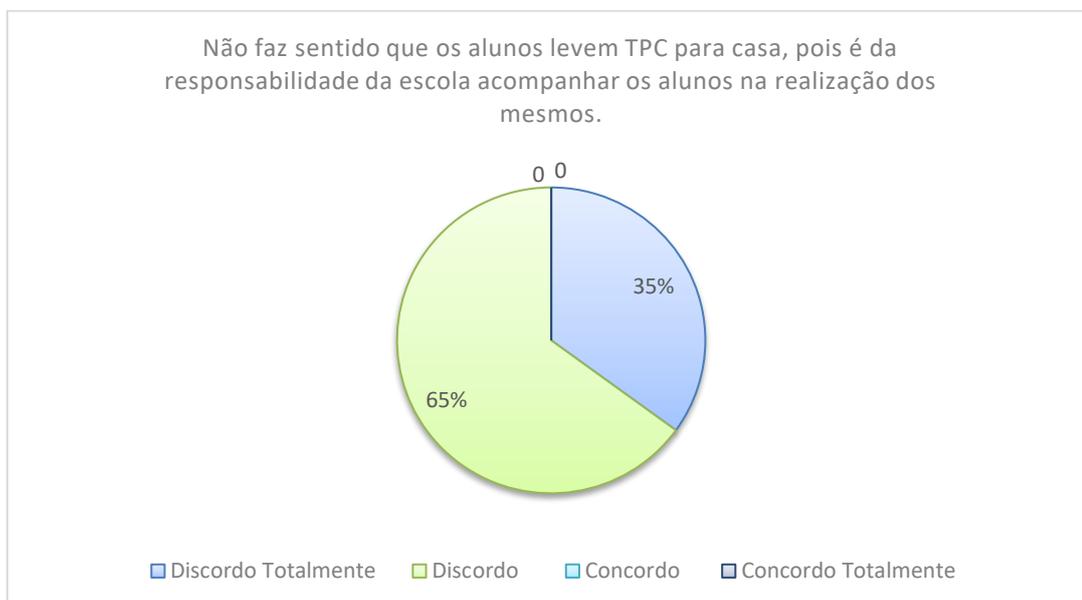


***Gráfico 24 – Respostas atribuídas à afirmação 5 do questionário aos EE – Parte B***

### ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Extraídas as respostas do gráfico 24, percebemos que a maioria, representada por 59% concorda totalmente que a Escola possa realizar sessões para as famílias, com o objetivo de perceber as dificuldades que estes sentem no apoio da realização dos TPC dos seus educandos. 29% Concorda com esta iniciativa, também. Porém, 12% discorda desta iniciativa.

Segundo Magalhães (2007), “um número cada vez maior de escolas está a administrar programas e práticas para fortalecer competências educativas que possam ajudar os pais a proporcionarem bons ambientes em casa e apoiarem a aprendizagem dos filhos”. Esta iniciativa poderá colmatar alguns desajustes no apoio familiar, na realização dos TPC. Esta forma de intervenção poderá ajudar a Escola a perceber eventuais dificuldades que os EE tenham no apoio aos seus educandos, e poderá dar mais segurança aos EE para esse mesmo apoio e, conseqüentemente, melhorar o envolvimento familiar na vida escolar das crianças.



***Gráfico 25 – Respostas afirmação à questão 6 do questionário aos EE – Parte B***

Com a triagem de respostas dadas à afirmação “*Não faz sentido que os alunos levem TPC para casa, pois é da responsabilidade da escola acompanhar os alunos na realização dos mesmos*”, os EE selecionaram as opções que variaram entre o *Discordo* (65%) e *Discordo Totalmente* (35%). Assim, depreendemos com estas respostas que, os

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

EE consideram que a responsabilidade de acompanhar os alunos na realização dos TPC será da família, e não da escola.

Neste sentido, e indo ao encontro da opinião dos EE refletida na seleção das respostas, Costa (2014) defende que as funções da escola e da família não se sobrepõem, antes se completam. Por isso, é fundamental que haja um trabalho de parceria, todos juntos a trabalhar para o mesmo fim, nunca se demitindo das suas responsabilidades. Este trabalho conjunto só existe quando as duas instituições trabalham em uníssono, com o mesmo propósito, sem se atropelarem, mas antes, complementando-se.

Parte C

Relativamente à questão 1 (Parte C) do questionário aos EE – *Considera que os TPC são uma tarefa importante para o processo de aprendizagem do seu educando?* - podemos constatar através das respostas obtidas que todos os EE concordam que os TPC enviados aos seus educandos são uma tarefa importante no processo de aprendizagem dos seus educandos.

Pretendemos, assim, perceber “Porquê”. Para isso, agrupámos as respostas em categorias e atribuímos uma percentagem arredondada às unidades para realizar a análise.

Tabela 14

Importância dos TPC, segundo os EE

Categorias	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Importância dos TPC, segundo os EE	O EE considera os TPC uma ferramenta importante para o educando <b>estudar para os testes.</b>	28%	5
	O EE refere os TPC como algo importante para o educando <b>tirar dúvidas.</b>	12%	2
	O EE considera o TPC importante para o educando <b>não se esquecer</b> /	24%	4

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

	<b>memorizar</b> o que foi abordado na aula.		
	O EE considera os TPC importantes pois o seu educando pode <b>compreender melhor / aprender melhor</b> o que foi falado na sala.	24%	4
	O EE considera os TPC importantes mas <b>não justificou.</b>	12%	2

Os resultados obtidos apontam que os EE atribuem apenas vantagens à realização dos TPC. 28% considera que esta tarefa será benéfica na medida em que permite aos alunos estudar para os testes. Verificamos esta premissa através das afirmações:

*“São importantes, na medida em que através dos trabalhos de casa ajudam a estudar para os testes e provas.”*

*“ Os TPC são importantes sim, para o meu educando sentar-se e estudar em casa.”*

*“Porque os tpc são uma ferramenta para fazer os alunos estudar mais. Acho que é importante reforçar as ideias e matérias das aulas.”*

12% afirmam que através dos mesmos os alunos poderão tirar dúvidas numa próxima aula:

*“Penso que os tpc podem ser importantes para os alunos fazerem os exercícios em casa, e se tiverem dúvidas podem tirar no dia a seguir com a professora.”*

24% considera que esta é uma forma dos alunos não se esquecerem o que foi abordado em aula:

*“Porque estes são uma forma dos alunos reforçarem as ideias do que foi abordado nas aulas e não se esquecerem do que a professora falou.”*

*“São importantes para ele memorizar os conteúdos.”*

24% afirma que esta é uma maneira dos alunos aprenderem melhor:

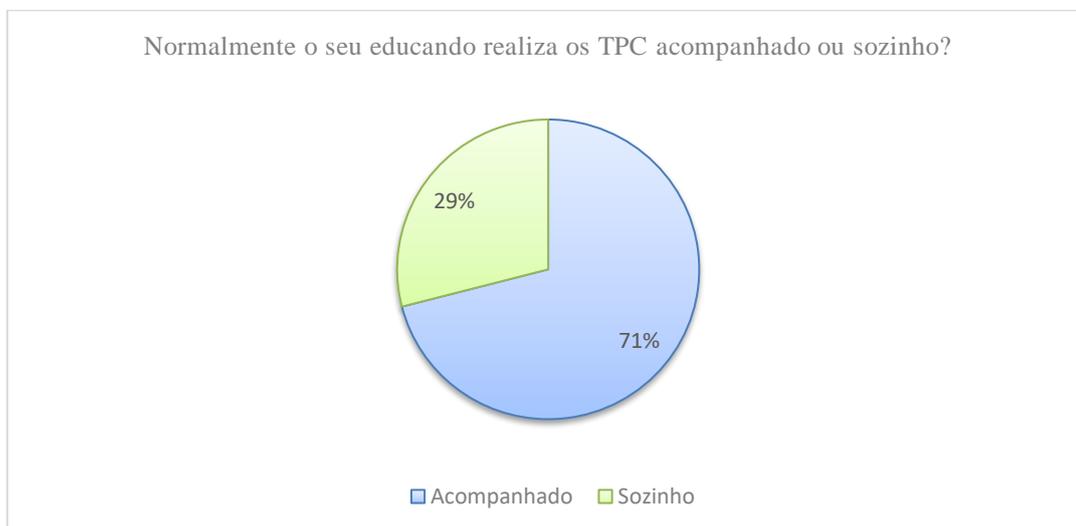
*“Penso que é importante para o meu educando assimilar melhor os conteúdos.”*

*“É bom para o meu filho compreender melhor certas matérias. Exercita mais e aprende melhor e 12% não justificou*

Segundo Marujo et al., (1998), e indo ao encontro das respostas dadas pelos EE, os TPC existem com uma finalidade: a de permitir que os alunos pratiquem, fortaleçam e

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

reforcem conteúdos e competências escolares, ao mesmo tempo que ajudam os professores a avaliarem a compreensão do aluno perante determinada temática.



*Gráfico 26 – Respostas atribuídas à questão 2 do questionário aos EE – Parte C*

O gráfico 26 traduz as respostas à questão 2 do questionário aos EE, onde 71% afirma que o educando, normalmente realiza os TPC acompanhado com algum elemento da família ou por eles. Por outro lado, temos 29% dos EE que afirma que as crianças realizam os TPC sozinhas. Importa-nos, assim, perceber quais as razões apontadas pelos EE para o não acompanhamento das crianças aquando da realização desta tarefa. Para isso, foi pedido aos EE que aprofundassem esta questão: *“Se respondeu “sozinho”, quais as razões que aponta para que isso aconteça?”*

Tabela 15

Razões apontadas pelos EE para os educandos realizarem os TPC sozinhos

Categorias	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Razões apontadas pelos EE para os educandos realizarem os TPC sozinhos	O EE afirma que o educando <b>gosta de realizar esta tarefa sozinho</b>	6%	1
	O EE refere que <b>os pais trabalham até tarde e a avó não consegue ajudar.</b>	6%	1

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

	O EE afirma que, por vezes, isso acontece porque <b>trabalha e à hora que chega</b> o educando já realizou essa tarefa.	6%	1
	O EE <b>não justificou</b>	12%	2

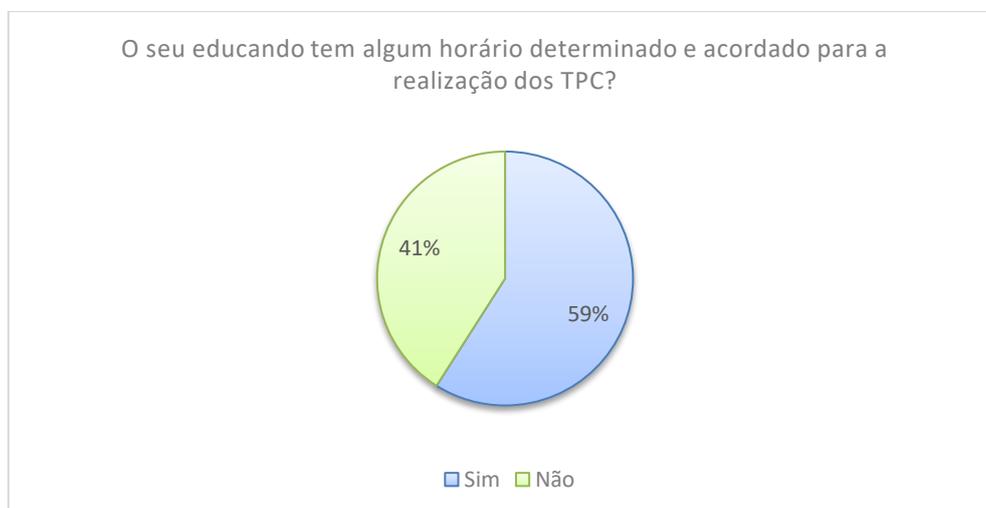
As principais razões apontadas pelos EE para alguns alunos realizarem os TPC sozinhos, prendem-se com quesitos de ordem laboral (12%):

*“Eu e o meu marido trabalhamos até tarde. Quando chegamos ele já está a dormir. Muitas vezes trabalhamos ao fim-de-semana também.”*

*“À hora que chego do trabalho, por vezes é impossível acompanhar o meu educando. Normalmente quando chego ele já fez o tpc.”*

Ou pela preferência do próprio aluno em realizar esta tarefa sozinho (6%):

*“Ele gosta de fazer essas tarefas sozinho. Às vezes eu e o pai perguntamos se quer ajuda. Na maioria das vezes gosta fazer tudo sozinho.”*



*Gráfico 27 – Respostas atribuídas à questão 3 do questionário aos EE – Parte C*

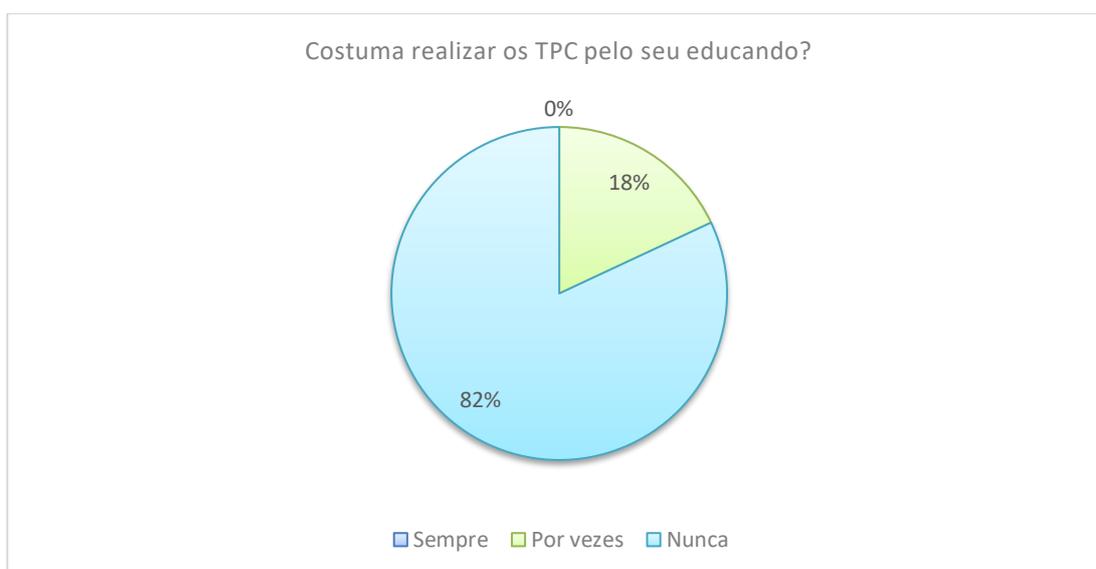
Perante o gráfico 27, constatamos que 59% dos alunos tem um horário estabelecido e acordado com os seus EE para a realização dos TPC. Por seu turno, 41% afirma que não tem estabelecido qualquer horário para que o seu educando realize esta tarefa.

Como já tínhamos visto anteriormente, criar regras de trabalho regulares, diários, é um encargo educativo muito importante dos pais. Segundo Monteiro (2002) o facto de os

### ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

pais estabelecerem um horário para os seus educandos realizarem tarefas inerentes à escola configura-se como um importante passo educativo.

É através de um horário previamente acordado e estabelecido que vai permitir que o educando, juntamente com o EE, planeie e organize o trabalho, para assim evitar “um sentimento de frustração porque não atingiram os objetivos pretendidos.” (Monteiro, 2020, p.48)



*Gráfico 28 – Respostas atribuídas à questão 4 do questionário aos EE – Parte C*

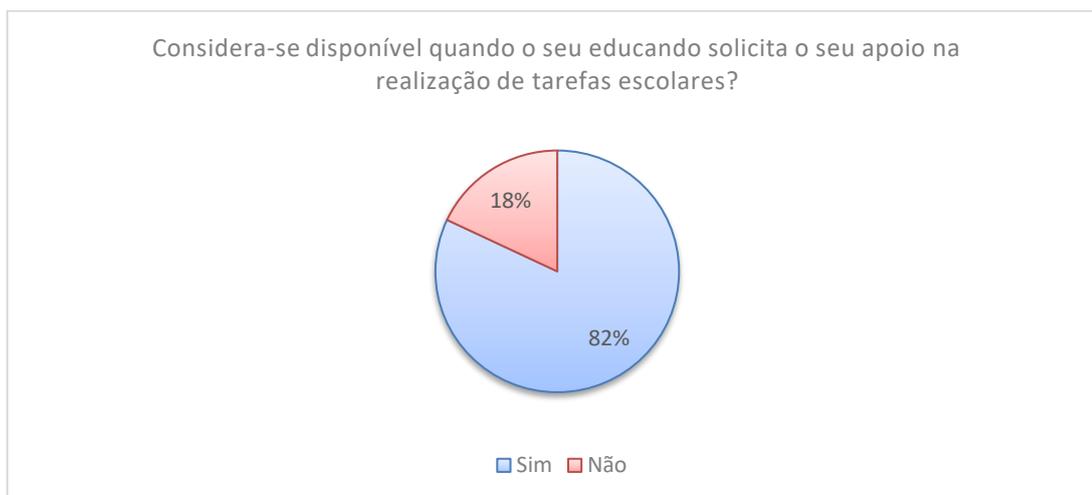
Apuradas as respostas à questão 4 do questionário – parte C - aos EE, podemos afirmar que, segundo as respostas apuradas dos EE, 82% afirma que “*Nunca*” realiza os TPC pelo educando, já 18% admite que “*Por vezes*” o faz.

Os EE devem, segundo Marujo et al., (1998), promover um contexto físico e emocional, aos seus educandos, que lhes possibilite estudar e aprender, mas jamais devem substituí-los, fazendo a tarefa.

Desta forma, os 18% que respondeu Por vezes, vai em desacordo daquilo que estes eruditos defendem, sabotando a proficuidade da realização dos TPC.

Realizar os TPC em Família, não pressupõe que os EE / Família assumam o papel do aluno. Antes, estes terão o dever de auxiliar e garantir as condições para que os mesmos sejam realizados da melhor forma.

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**



*Gráfico 29 – Respostas atribuídas à questão 5 do questionário aos EE – Parte C*

Apuradas as respostas à questão 5 do questionário aos EE – parte C – percebemos que 82% dos EE consideram-se disponíveis quando os seus educandos solicitam apoio na realização de tarefas escolares em casa. Por outro lado temos 18% que admite não se considerar disponível. Importa-nos, assim, perceber o porquê dessa indisponibilidade.

“Se respondeu Não, quais as razões que o impedem de realizar esse apoio?” – verifiquemos a tabela a seguir, com a extração de respostas e as respetivas percentagens:

Tabela 16

Razões apontadas pelos EE para a indisponibilidade em apoiar os seus educandos nas tarefas escolares.

Categorias	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Razões apontadas pelos EE para indisponibilidade em apoiar os seus educandos nas tarefas escolares	O EE afirma que não tem tanta disponibilidade devido <b>aos horários de trabalho – horário noturno / trabalho ao fim-de-semana</b>	12%	2
	O EE refere indisponibilidade devido a <b>outras responsabilidades familiares</b> , por vezes.	6%	1

### ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

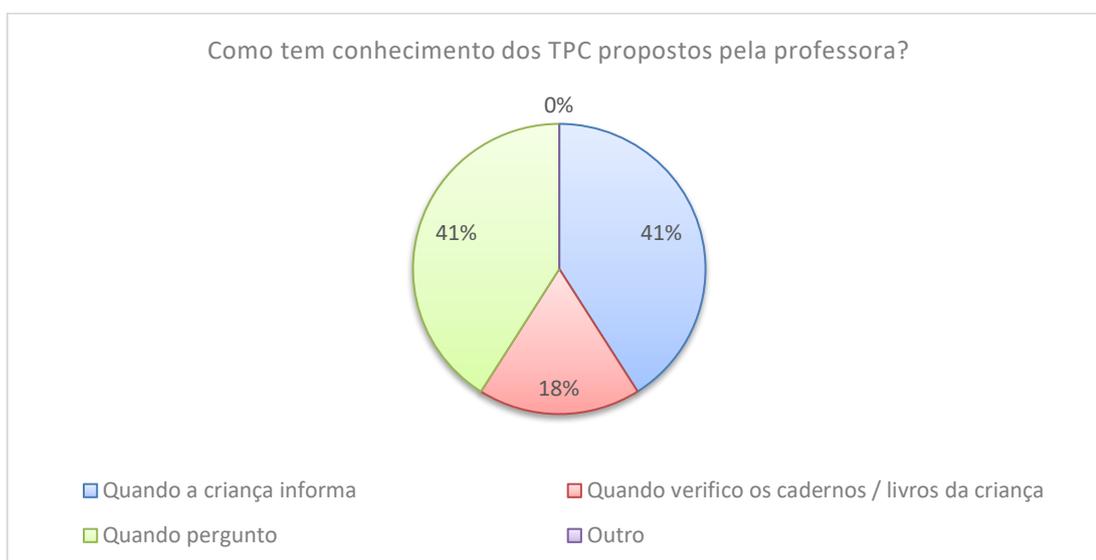
Dos 18% que responderam não ter disponibilidade em apoiar os seus educandos nas tarefas escolares, 12% atribuem essa indisponibilidade aos horários laborais:

*“Basicamente é o meu trabalho. Faço horários rotativos e noturnos às vezes. É difícil ter toda a disponibilidade com estes horários.”*

E 6% atribuem essa indisponibilidade a outras responsabilidades familiares:

*“Às vezes a minha disponibilidade é mais reduzida quando tenho de tratar de dois filhos ainda bebés. O meu marido também trabalha. Mas sempre que consigo ajudo.”*

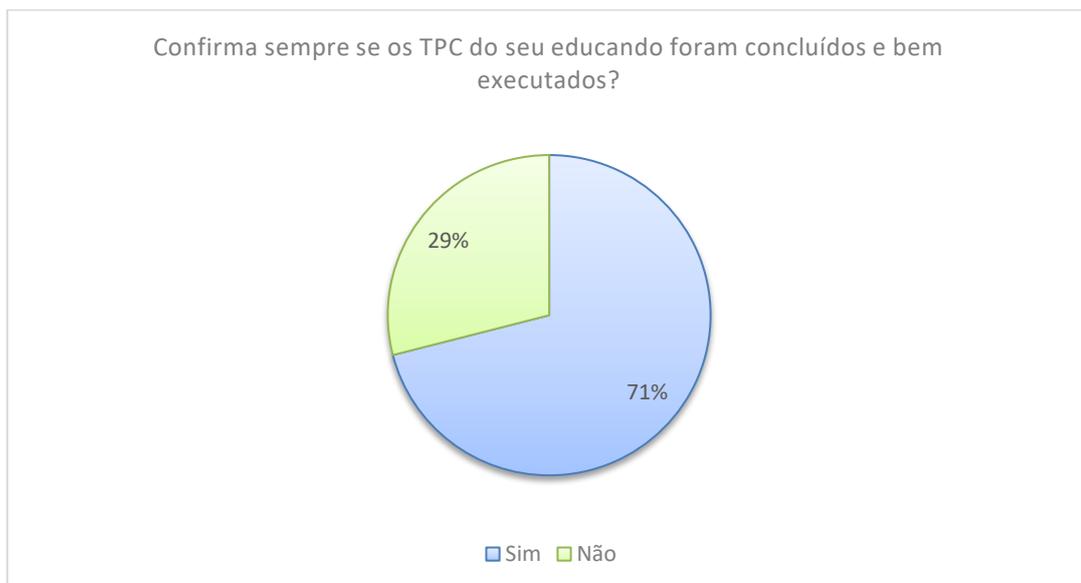
Segundo Marujo et al., (1998), os pais devem apresentar-se disponíveis e presentes para confirmar se o estudante precisa de auxílio. Sem esse auxílio, não há forma de garantir que os trabalhos foram bem realizados e concluídos. Este poderá ser um fator condicionante para a execução desta tarefa.



*Gráfico 30 – Respostas atribuídas à questão 6 do questionário aos EE – Parte C*

As respostas traduzidas pelo gráfico 30, à questão “*Como tem conhecimento dos TPC propostos pela professora?*”, indicam-nos que 41% dos EE têm conhecimento que os seus educandos TPC para realizar quando perguntam às crianças, outros 41% quando a criança informa e 18% quando verificam os cadernos / livros escolares da criança..

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**



*Gráfico 31 – Respostas atribuídas à questão 7 do questionário aos EE – Parte C*

Perante o gráfico 31 percebemos que 71% dos EE afirma que confirma sempre a execução e conclusão dos trabalhos de casa dos seus educandos. Por outro lado, 29% admite que não faz.

Pedimos, assim, que os EE que responderam “Não”, nos indicassem as razões pelas quais isso não acontece, os motivos que o impedem de o fazer.

Tabela 17

Razões apontadas pelos EE para não confirmarem a execução / conclusão dos TPC dos educandos

Categorias	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Razões apontadas pelos EE para não confirmarem a execução / conclusão dos TPC dos educandos	O EE afirma confirma a execução mas, <b>por vezes, não verifica a conclusão sem justificar porquê.</b>	6%	1
	O EE refere que <b>nem sempre consegue fazê-lo devido aos deveres laborais.</b>	12%	2
	O EE afirma que o <b>educando informa quando já concluiu, e por vezes ele não vai verificar.</b>	6%	1

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

	O EE refere que <b>prefere que seja outra pessoa da família a confirmar e corrigir o trabalho.</b>	6%	1
--	--	----	---

Dos 29% dos EE que responderam não confirmar a execução / conclusão dos TPC dos seus educandos, 12% admite não o fazer devido a deveres laborais, através de afirmações como:

*“Nem sempre me é possível acompanhar a execução dos TPC do meu educando devido ao trabalho que tenho.”*

*“Os deveres do meu trabalho, os horários, os turnos não permitem que eu consiga confirmar a realização dos tpc do meu filho.”*

6% afirma que o educando apenas informa quando os trabalhos estão concluídos e estes não vão verificar se efetivamente os trabalhos estão realizados:

*“Normalmente o meu filho diz-me quando acaba. Ele sempre fez os trabalhos de casa.”*

6% afirma preferir que seja outra pessoa a verificar a conclusão desta tarefa:

*“Às vezes prefiro que seja o meu filho mais velho a confirmar e corrigir os trabalhos de casa do meu filho mais novo. Há coisas que já não me lembro. Assim o irmão ajuda.”*

E outros 6% afirma que confirma mas não verifica a conclusão desta tarefa, sem justificar porquê:

*“Eu confirmo se ele está a fazer os trabalhos, mas nem sempre vejo se fez tudo.”*

Relativamente à questão 8 (Parte C) do questionário aos EE – *Estimula o seu educando a realizar / concluir os TPC?*, verificamos que 100% dos 17 EE considera que estimula os seus educandos a realizar / concluir os TPC. Assim, aliadas a esta questão, pedimos que respondessem *“Se respondeu Sim, de que forma? Se respondeu Não, porquê?”*

Sendo que 100% das respostas é concordante com o facto de haver um estímulo na realização desta tarefa, importa-nos saber de que forma é que isso acontece, segundo a perceção dos EE.

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Tabela 18

Formas de estímulo dos EE para a execução / conclusão dos TPC dos seus educandos

Categories	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Formas de estímulo dos EE para a execução / conclusão dos TPC dos seus educandos	O EE diz estimular o seu educando <b>através de conversa / diálogo.</b>	34%	6
	O EE estimula o seu educando <b>estando ao seu lado, e insistindo na conclusão</b> dos TPC.	18%	3
	O EE estimula a execução dos TPC <b>através de recompensas – ver televisão, jogar vídeo jogos, fazer o desporto favorito.</b>	18%	3
	O EE estimula o educando dizendo que se não fizer os TPC será <b>castigado – ficar sem ver televisão, sem PlayStation.</b>	12%	2
	O EE refere o <b>exemplo da família</b> na realização de tarefas laborais como um estímulo, para o aluno querer estudar.	6%	1
	O EE diz estimular o educando na realização dos TPC <b>através de realizar os exercícios em família – com os irmãos.</b>	6%	1
	O EE <b>não justificou</b>	6%	1

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

--	--	--	--

Analisadas as respostas dos EE, apercebemo-nos que várias são as maneiras que os mesmos escolhem para estimular os seus educandos a realizar os TPC.

Na maioria, representada por 34% das respostas, os EE utilizam o diálogo / conversa com os seus educandos para os estimular a realizar os tpc. Verificamos isso, através das afirmações:

*“Normalmente o que eu faço é conversar com o meu educando para ele perceber que sem a escola ele não vai a lado nenhum.”*

*“Eu falo sempre com o meu filho. Incentivo-o a fazer os trabalhos de casa para ele melhorar o rendimento.”*

*“Através de diálogo. Converso com ela e digo que é importante que ela estude e faça os deveres.”*

Já 18% prefere insistir com os educandos na realização desta tarefa, estando perto deles:

*“Eu insisto com ele. Não saio de ao pé dele até ter tudo feito.”*

*“Fico perto dele até concluir os trabalhos.”*

Temos outros 18% que, para estimular os educandos usam a recompensa para que isso os motive a terminar a tarefa:

*“O que eu faço é dizer-lhe que quando terminar o tpc pode ver televisão. Se for no fim-de-semana, pode ficar acordado até mais tarde.”*

*“Ele gosta muito de jogar na consola. Para o estimular, digo que pode jogar quando terminar as tarefas da escola.”*

Por outro lado, temos 12% dos EE que referem a ameaça / castigo para a realização dos TPC:

*“Quando o meu educando não quer realizar o tpc, digo que fica um tempo sem ver t.v. Já aconteceu e resultou.”*

*“Fica sem Playstation. Ele tem de perceber que há consequências se não cumprir os trabalhos da escola.”*

Já 6% referem que uma das formas de estímulo é o exemplo que a família dá:

*“Acho que o próprio exemplo que a família dá é importante. Ele vê-nos sempre a trabalhar em casa, e nós explicamos que cada um de nós tem compromissos e tem de os cumprir.”*

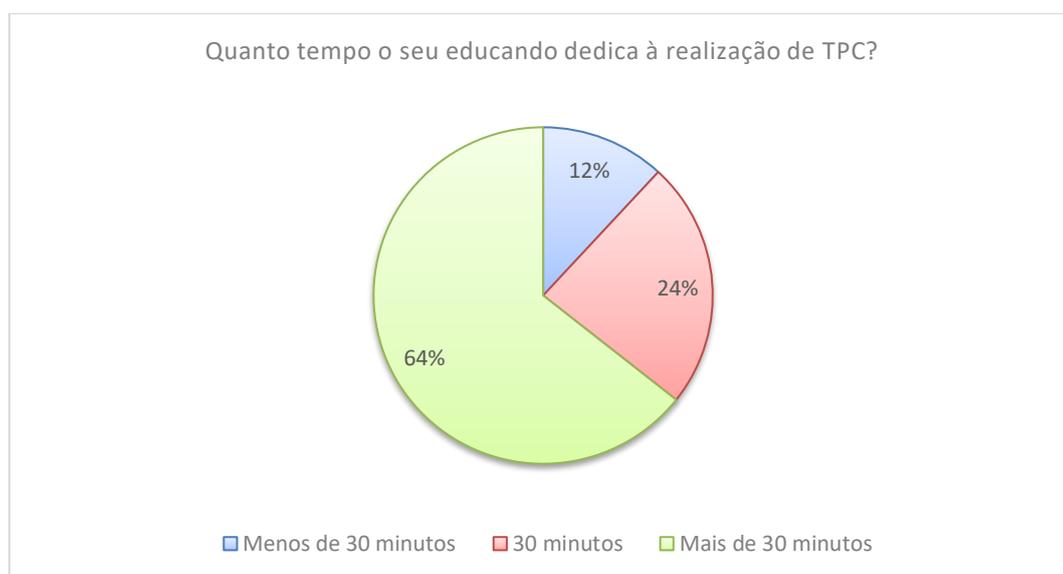
outros 6% referem realizar os trabalhos em família como uma forma de estímulo para o educando realizara tarefa.

### ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*“A maior forma de estimular o meu filho é fazer os trabalhos de casa em família. Dependendo dos trabalhos de casa, é uma forma de o estimular. Ele gosta de fazer os trabalhos com os irmãos que o ajudam por serem mais velhos.”*

Por fim, 6% não justificou.

Conforme Marujo at al., (1998), e indo ao encontro da opinião dos EE, “os professores concordam que os pais devem, junto dos filhos, enfatizar a função dos TPC e mostrar-lhes que o estudo é importante.” p. 113



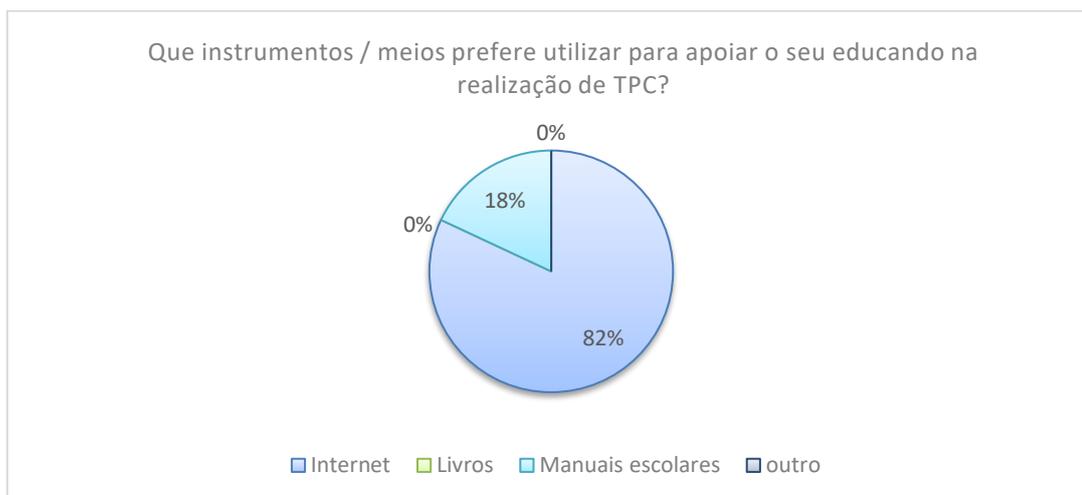
*Gráfico 32 – Respostas atribuídas à questão 9 do questionário aos EE – Parte C*

Relativamente ao tempo que os educandos dedicam à realização dos TPC, os EE indicam que 64% dedica mais de 30 minutos, 24% fá-lo em 30 minutos, e 12% dedica menos de 30 minutos.

Como já vimos anteriormente, nem todos os alunos dedicam o mesmo tempo ao estudo. “O tempo diário depende da idade e da quantidade de TPC (há quem fale em 10 vezes o ano de escolaridade, ou seja, 6º ano corresponde a 60 minutos de estudo diário).” (Marujo at al., 1998, p.114)

Este aspeto é um aspeto revelador da forma como as famílias organizam a execução desta tarefa. O facto dos EE responder, na sua maioria, que os seus educandos demora mais de 30 minutos a concluir os TPC poderá espelhar alguma falta de organização / planificação em casa para que as crianças realizem esta tarefa, ou então uma quantidade desajustada de TPC proposta pela professora.

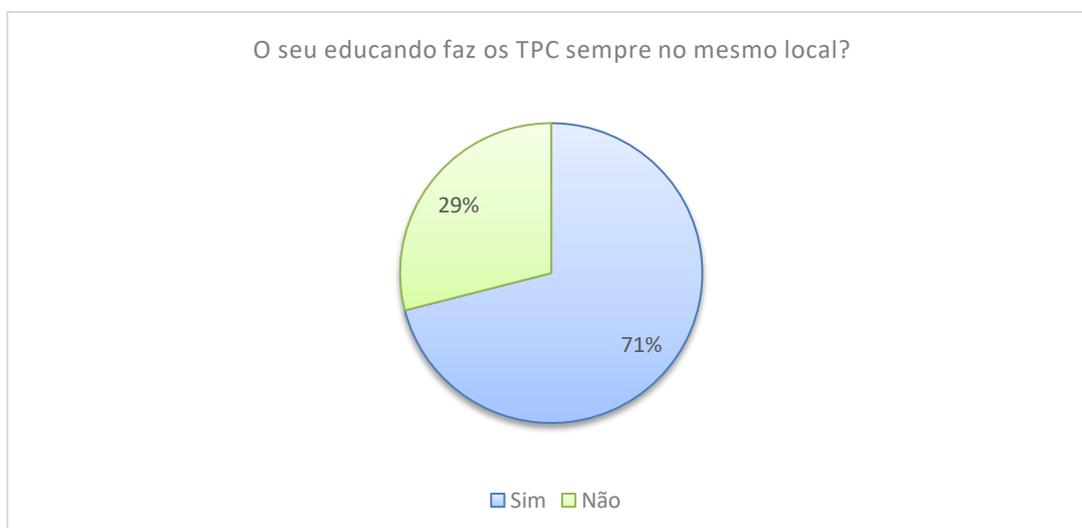
***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***



*Gráfico 33 – Respostas atribuídas à questão 10 do questionário aos EE – Parte C*

Em relação aos instrumentos de apoio para a realização dos TPC dos educandos, a maioria dos EE (82%) prefere utilizar a Internet para se socorrer aquando da realização desta tarefa. Já 18% afirma preferir os manuais escolares dos seus educandos para o efeito.

Como já tínhamos mencionado anteriormente, a Internet é, também, um excelente meio de apoio ao trabalho escolar em casa pois “apesar de algumas atividades de consulta não estarem diretamente relacionadas com as matérias lecionadas, desenvolvem um conjunto de competências imprescindíveis na sociedade contemporânea.”, assim, “a atitude dos pais face à Internet convirá ser de abertura, apoio e colaboração.” (Monteiro, 2002, p.77)



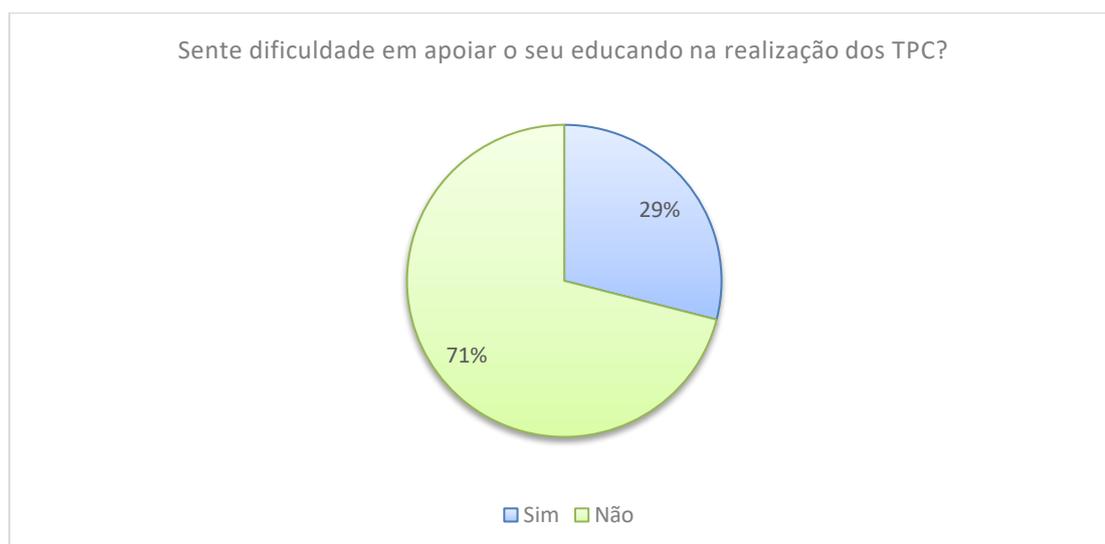
***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*Gráfico 34 – Respostas atribuídas à questão 11 do questionário aos EE – Parte C*

Observando o gráfico 34, verificamos que 71% dos EE afirma que os seus educandos realizam as tarefas escolares, normalmente, no mesmo local. Já 29% afirmam que isso não acontece.

Também como já tínhamos visto, Marujo et al., (1998) afirmam que os estudantes devem ter um lugar fixo e permanente para onde se devem dirigir na hora de estudo e realização de tarefas escolares.

Antes, os pais preferiam que os filhos estivessem sozinhos no quarto a estudar e a realizar o TPC, “há hoje especialistas que recomendam que o tempo de estudo e de TPC seja feito em família, juntando mãe ou pai e irmãos, se os houver, todos centrados na aprendizagem.” (*ibidem*, p.115)



*Gráfico 35 – Respostas atribuídas à questão 12 do questionário aos EE – Parte C*

Apurados os dados do gráfico 35, à questão “Sente dificuldade em apoiar o seu educando na realização dos TPC?”, 71% dos EE respondeu “Não”, porém temos uma fatia representativa de 29% que respondeu “Sim”.

Desta forma, será importante percebermos quais as dificuldades sentidas pelos EE no assessoramento desta tarefa. Para isso, pedimos aos EE que respondessem “Porquê?”.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Tabela 19

Dificuldades apontadas pelos EE no apoio da realização dos TPC dos seus educandos

Categories	Subcategorias	Percentagem de Respostas	Nº de respostas
Dificuldades apontadas pelos EE no apoio da realização dos TPC dos seus educandos	O EE refere que tem <b>dificuldades em explicar matérias que já deu há muitos anos</b> – nomeadamente nas disciplinas de Matemática e Português.	6%	1
	O EE refere <b>dificuldade em apoiar o educando pois este não gosta de realizar as tarefas da escola.</b>	6%	1
	O EE afirma que sente dificuldades pois <b>nem sempre sabe como explicar.</b>	12%	2
	O EE afirma que <b>já não se lembra de alguns conteúdos.</b>	6%	1

Apurados os dados, constatamos que 12% dos EE referem dificuldades em apoiar os educandos na realização de tarefas escolares pois não sabem como explicar algumas questões:

*“Por vezes é complicado explicar certos exercícios. Já terminei a escola há uns anos. O ensino mudou bastante.”*

*“Explicar certos exercícios é o mais difícil. Eu tento, mas nem sempre consigo fazer com que o meu educando perceba. Não sou professora.”*

Por outro lado, temos outros 6% que refere a resistência do educando em querer fazer os tpc:

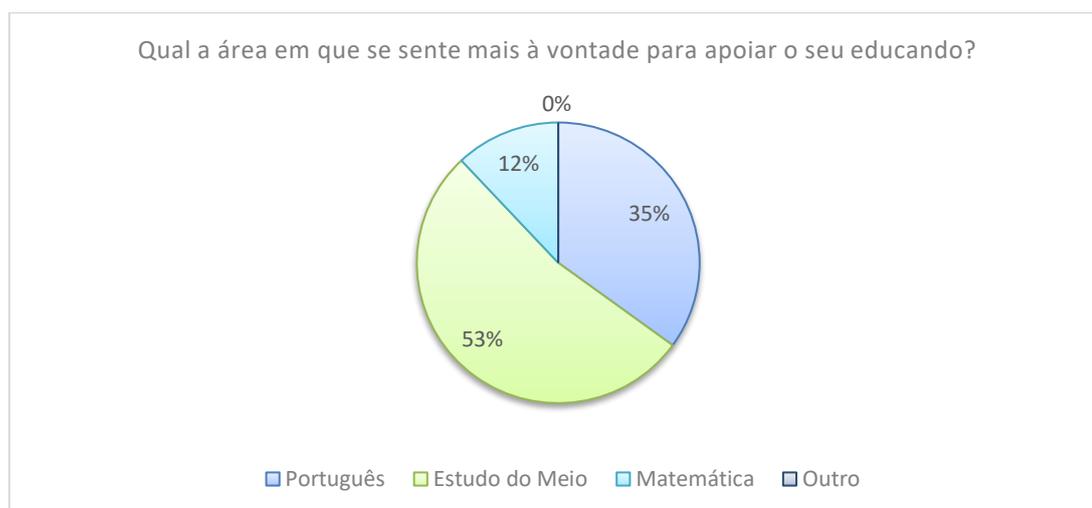
*“A minha maior dificuldade é mesmo a forma como o meu educando encara os trabalhos de casa. Nem sempre os quer fazer e eu fico esgotada a insistir tanto.”*

### ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Outros 6% afirma ter dificuldades em apoiar o educando na realização dos TPC pois já não se lembra de certos conteúdos:

*“Às vezes não me lembro de certos conteúdos e é difícil explicar.”*

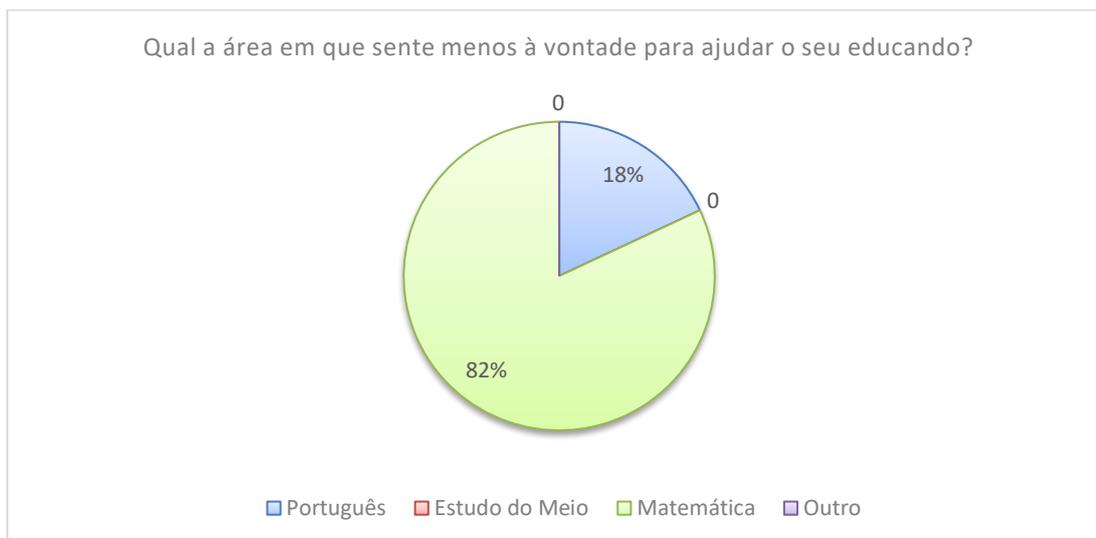
Nesta linha, segundo Marujo et al., (1998), e indo ao encontro das dificuldades dos EE, “a maior parte dos estudos mostram que pais e mães não sabem como fazê-lo...” (p.148). É necessário, e cada vez mais premente que a Escola perceba estas dificuldades para, assim, também intervir junto das famílias para colmatar estas dificuldades.



*Gráfico 36 – Respostas atribuídas à questão 13 do questionário aos EE – Parte C*

Perante o gráfico 36, que traduz a área em que os EE se sentem mais à vontade para apoiar os seus educandos, constatamos que a área mais escolhida foi o Estudo do Meio (53%), de seguida o Português (35%) e por último a Matemática (12%).

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**



*Gráfico 37 – Respostas atribuídas à questão 14 do questionário aos EE – Parte C*

Com o gráfico 37 percebemos que os EE têm menos à vontade para apoiar os seus educandos na área da Matemática, com uma fatia de 81%. De seguida, com 18% temos o Português.

Relativamente à questão 15 do inquérito aos EE - *Como sente o seu educando aquando da realização dos TPC em família?*, e analisando as respostas através da Árvore Categorical presente no apêndice I, constatamos que a maioria dos EE tem uma visão positiva no que diz respeito ao que os seus educandos sentem quando estão acompanhados pela família durante a realização dos trabalhos de casa.

Assim, a extração de respostas indica-nos que, segundo os EE, o que os alunos sentem:

- **Feliz**

*“Sinto que ele fica mais entusiasmado, mais interessado e mais feliz.” (EEI1)*

*“Penso que ela fica feliz.” (EEI2)*

*“ Fica feliz. Ele próprio o diz.” (EEI3)*

- **Contente**

*“Ela fica muito contente. Acha mais divertido.” (EEI6)*

*“Ele fica muito contente quando fazemos as coisas juntos. Não é tão monótono.” (EEI7)*

- **Motivado**

*“Acho que ele fica mais motivado quando faz os trabalhos comigo e com o pai. Gosta de mostrar aquilo que sabe.” (EEI8)*

- **Entusiasmado**

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*“Ela gosta de mostrar o que aprendeu, e quando fazemos os trabalhos em conjunto ela fica entusiasmada” (EEI9)*

- **Tranquilo / Seguro**

*“Acho que ele fica mais seguro porque estamos ali e podemos tirar dúvidas.” (EEI10)*

*“Penso que o meu educando fica mais tranquilo porque estamos ali para ajudá-lo no que precisar.” (EEI11)*

Por outro lado, quatro dos EE indicou sentimentos ou estados menos positivos neste envolvimento:

- **Nervoso / Tenso**

*“Sinto que, por vezes fica um pouco nervoso porque eu quero que ele faça bem as coisas e às vezes zango-me com ele porque quero que ele preste atenção ao que está a fazer.” (EEI12)*

- **Aborrecido**

*“Às vezes fica aborrecido porque estamos sempre em cima dele para fazer os trabalhos e ele não acha muita piada.” (EEI14)*

- **Igual**

*“ Fica igual. Connosco ou sem, ele faz sempre os trabalhos.” (EEI15)*

Quanto à questão 16 do inquérito aos EE - *Que sugestões daria à Escola para melhorar o envolvimento das famílias nos trabalhos de casa das crianças?*, esta foi a triagem de respostas, analisada em Árvore Categorical apresentada no apêndice X:

- **Enviar mais TPC para a família participar**

*“Mandar mais trabalhos para casa que a família possa ajudar.” (EEI1)*

- **Trabalhos durante a semana**

*“Passar trabalhos só durante a semana e não para o fim-de-semana” (EEI2)*

- **Trabalhos interativos**

*“Mais trabalhos interativos.” (EEI3)*

- **Reuniões**

*“Mais reuniões de intervenção, ação imediata entre os pais e a escola para saber as principais debilidades do aluno.” (EEI4)*

- **Esclarecimento dos métodos de ensino / conteúdos aos EE**

*“Transmitir de forma mais clara os conteúdos que são abordados pelas crianças nas aulas e a forma como são ensinados (método de ensino). Saber como é explicada a matéria facilitaria a forma dos encarregados de educação ajudarem mais eficazmente.” (EEI5)*

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

- **Supressão do envio dos TPC**

*“Não enviar trabalhos de casa. Deve partir do interesse da criança. Deviam ter momentos de apresentação de coisas que fizessem em casa – p.e. no fim-de-semana.” (EEI6)*

No que refere à questão 17 do inquérito aos EE, *Como avalia o envolvimento / colaboração das famílias na vida escolar dos alunos, resultante da experiência do confinamento por Covid-19? Indique aspetos positivos / negativos, vantagens / desvantagens, constrangimentos / oportunidades*, uma vez que nas mesmas respostas foram apontados aspetos positivos e negativos, houve necessidade de, na mesma resposta, apontar os indicadores positivos e negativos.

Assim, os fatores positivos indicados foram:

- **A proximidade entre EE e educando**

*“No nosso caso a única vantagem foi estarmos mais tempo juntos.” (EEI3)*

- **Disponibilidade / Tempo**

*“Como mãe e encarregada de educação, tive mais tempo e disponibilidade para ajudar nas tarefas da escola. (EEI4)*

*“Falando na minha experiência, se por uma lado podia ajudar e apoiar mais o meu filho, por outro, tive muita dificuldade.” (EEI7)*

- **Aproximação à vida escolar do educando**

*“Positivos: maior aproximação na vida escolar e no aprendizado. Maior ligação ao educando. Melhor perceção dos métodos de ensino.” (EEI9)*

- **Contacto por vias não presenciais**

*“Positivo: mais contacto por vias não presenciais.” (EEI10)*

- **Perceção sobre o ensino, matérias e dificuldades do educando**

*“(…) Por um lado, o facto de estarmos em casa e a acompanhar as aulas online foi positivo, no sentido em que percebi muito melhor a forma de ensino, as matérias e principalmente as dificuldades.(…)” EEI11*

Por seu turno, os aspetos negativos apontados assentaram em:

- **Dificuldade no acompanhamento dos educandos**

*“Durante o confinamento não foi fácil acompanhar os meus filhos, uma vez que me encontrava a trabalhar em simultâneo. Para ter que compreender o interesse, aprendizagem e desempenho dos meus filhos.” (EEI1)*

- **Ensino diferente**

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*“Não foi fácil. O confinamento mexeu muito com as pessoas. O meu filho esteve sempre presente nas aulas online, mas não foi a mesma coisa. O ensino é diferente em frente de um computador do que cara a cara com a professora e colegas. Mas tentei ajudar em tudo o que podia.” (EEI2)*

- **Aprendizagem / aproveitamento reduzido**

*“Por outro lado, senti que o meu educando não conseguiu aprender muito neste período de confinamento, talvez por ter dificuldade de concentração.” (EEI4)*

*“Acho que esse processo teve um impacto negativo em algumas crianças ao nível do aproveitamento e aprendizagem.” (EEI6)*

- **Gestão dos deveres laborais e de casa em simultâneo**

*“Com 3 filhos foi muito difícil gerir tudo e ter de trabalhar sempre.” (EEI5)*

*“A experiência no confinamento por covid-19 no que respeita à tele-escola foi muito complicada pois eu estava também em teletrabalho e senti que não conseguia dar toda a atenção necessária.” (EEI8)*

*“No período de confinamento foi muito complicado conseguir gerir a escola e o meu teletrabalho.” (EEI11)*

- **Casa como substituição da escola e a resistência do educando à nova realidade**

*“Falando na minha experiência, se por uma lado podia ajudar e apoiar mais o meu filho, por outro, tive muita dificuldade. O cenário da escola não deveria ser o de casa, a mãe (embora tenha e deva ajudar) não é professora. No meu caso houve bastante resistência por parte do meu educando em aceitar esta situação.” (EEI7)*

- **Dificuldade em explicar os conteúdos ao educando**

*“Negativos: dificuldades na metodologia do ensino (explicar da melhor forma).” (EEI9)*

- **Contacto e tempo de utilização dos aparelhos eletrónicos**

*“Negativo: Muito trabalho enviado para casa que requer o uso de aparelhos eletrónicos – às vezes é mau por passarem mais tempo ao computador, ao telemóvel e provavelmente sem supervisão.” (EEI10)*

Perante a questão 18 do inquérito aos EE, *Qual o impacto que o período por Covid-19 teve nas aprendizagens do seu educando?*, estes foram os indicadores apontados pelos mesmos, analisados em Árvore Categorical em apêndice H:

- **Aprendizagem da leitura e da escrita**

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*“O maior impacto destaca-se na aprendizagem da leitura. Precisa de mais apoio por parte da escola / professora para adquirir as noções básicas. Durante o confinamento as falhas foram imensas para este desenvolvimento.” (EEI1)*

*“Atraso na leitura fluente. Dificuldade na escrita.” (EEI3)*

*“Dificultou muito a aprendizagem do meu educando principalmente ao nível da leitura e da escrita.” (EEI4)*

- **Desmotivação / Falta de iniciativa**

*“O impacto foi negativo. Ficou muito mais desmotivada, sem iniciativa para realizar as tarefas / trabalhos dados pela professora e sem grande vontade de aprender. Para ela cada vez que tinha trabalhos achava uma seca. Como não estava na escola não precisaria de os fazer todos os dias. Resumindo, não foi nada bom.” (EEI5)*

- **Socialização**

*“Na questão da socialização, pois os momentos coletivos tornavam-se agressivos porque as crianças não tinham tempo de estar em grupo e eram obrigadas a sair todos antes da professora.” (EEI6)*

- **Diminuição dos conhecimentos aprendidos**

*“Teve um impacto muito negativo, embora tenham sido feitos todos os esforços por parte da professora e da minha parte enquanto educadora. O contexto da escola não pode ser comparado a uma aprendizagem à distância. O 1º ano de escolaridade em confinamento, deveria ser apagado, isto é, era preferível reter os alunos e dar-lhes boas bases do que transitar todos os alunos e no fundo continuar o percurso escolar como se não tivesse existido confinamento, nem diminuição dos conhecimentos aprendidos.” (EEI7)*

- **Retenção por falta de acompanhamento**

*“Em relação à minha educanda, devo dizer que foi muito mau. Atrevo-me mesmo a dizer que ficou retida precisamente por não ter tido acompanhamento devido e perdeu o interesse. Algo que este ano mudou radicalmente e tem melhorado bastante.” (EEI8)*

Por outro lado, algumas respostas dos EE evidenciam a falta de impacto que a Covid-19, e o consequente confinamento nas aprendizagens dos seus educandos:

- **Sem impacto**

*“Pela informação que tenho por parte da escola e da professora, felizmente não teve impacto negativo.” (EEI9)*

*“Na situação do meu educando não teve impacto negativo, pois tentei dar todo o apoio que conseguia e tenho facilidade que o meu educando adquira com facilidade as matérias.” (EEI10)*

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

### **3.7.3. Apresentação, Análise e Discussão dos resultados da Entrevista à docente**

Apresenta-se a análise e discussão dos resultados da entrevista à docente da turma de 3º ano, onde realizei a PES. A análise e discussão dos resultados foi realizada a partir da Árvore Categrorial, presente no apêndice J, e cuja transcrição de entrevista está presente no apêndice B.

Questionada sobre o seu percurso profissional, a docente de referiu que ao nível das habilitações literárias possui “*Licenciatura em Ensino da Matemática e Ciências Naturais*”, sendo que desde 2018 leciona no 1º Ciclo do Ensino Básico (antes disso lecionou cerca de 20 anos em 2º Ciclo).

Relativamente a alguma formação que pudesse ter realizado sobre a relação Escola / Família, a docente respondeu que nunca fez nenhuma formação dentro destes moldes, e não considera isso importante, pois destaca que essa formação passa muito pelo dia-a-dia.

Questionada sobre se a participação / envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos influencia no processo de aprendizagem dos alunos, e de que forma, a docente respondeu de forma positivamente, acrescentando mesmo “...*Principalmente no que diz respeito ao acompanhamento que é dado em casa.*”. Como reforço desta ideia, deu o exemplo do método de Singapura que um método utilizado precisamente naquele país e onde, segundo a docente “...*enaltece de tal forma o trabalho feito em casa, que dizem que é devido às mães de Singapura que os resultados estão como estão. Ou seja elas antecedem, antecipam as aprendizagens, antes das crianças chegarem à escola*”. E ainda acrescenta, “*Se houvesse isso em Portugal, esse acompanhamento...se as mães acompanhassem os filho, após nós darmos os conteúdos e matérias das diferentes disciplinas, se acompanhassem um bocadinho que fosse, reforçado a ideia, acho que teríamos muito melhores resultados*”. Nesta linha, Marques (2001) defende que “...os pais são os primeiros educadores da criança e ao longo da sua escolaridade, continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar.” (p.12)

Na opinião da professora as maiores dificuldades na escola e na família para que haja um trabalho conjunto passa pela “*forma como a sociedade se envolve*”, afirmando ainda que os pais “*só aparecem na escola quando há um problema*” e não para saber da real evolução dos educandos e em que sentido poderão ajudar.

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Quanto à sua perceção sobre a proximidade ou afastamento das duas instituições – Escola e Família – a docente considera que há uma “*Rutura completa*”. Esta rutura sente-se menos, segundo a professora, no 1º ciclo onde “*Essa distância é menor...*”, todavia, acrescenta que “*...assim que chegam aos ciclos seguintes, dá-se uma rutura.*”. O motivo apontado para que isso aconteça, segundo a mesma, é o facto da escola não dar abertura e fechar-se, destacando ainda que “*Quanto maior for o ano de escolaridade, menor é a proximidade, maior é a distância.*”.

Relativamente às atividades ou situações que a professora considera que a família deve envolver-se esta destaca o diálogo com as crianças em casa. Isso é evidente através da afirmação “*No dia-a-dia das crianças...Falando com as crianças. Em contexto de casa, às vezes basta o pai perguntar o que a criança aprendeu na escola...*”. Esta ideia vai ao encontro da linha de pensamento de Galvão & Pires (s.d) que afirmam que o apoio que é dado pelos pais é realizado fundamentalmente em casa “através dos diálogos estabelecidos entre pais – ou outros elementos da família – e filhos sobre o dia-a-dia da criança na escola.” (p.148)

Em contexto de escola, esta afirma que “*é difícil porque a escola, às vezes, é um bocadinho fechada*” e aponta esse fechamento à sociedade que “*reprime tanto a função do professor*” que acabam por “*salvaguardar essa ação dos pais na escola.*”. Mesmo assim, a professora refere, como atividades / situações em que os pais devem envolver-se a ida às aulas dos seus educandos e “*reuniões práticas com os professores*”. Estas atividades que a docente refere, coadunam com Nunes (citado por Pereira, 2008, p.39) que afirma que existe uma “necessidade e importância das famílias receberem auxílio de instituições, nomeadamente da Escola, através de programas informativos e de formação para dar-lhes bases para formação de hábitos no desenvolvimento de atitudes que preparem a criança para a aprendizagem escolar e a apoiem ao longo da sua vida escolar.”

No que concerne às vantagens ou desvantagens, apontadas pela docente, relativamente à participação / envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos, a professora considera que “*há bastantes vantagens*”. Nesse sentido esta refere “*Eu sinto os pais tão felizes quando vêm, falam comigo e eu dou o feedback...saem daqui confortados. ...isso faz muita falta.*”.

Afunilando o tema do envolvimento familiar, canalizando o tema para os TPC, perguntou-se à professora se esta considera que a participação dos pais na realização dos trabalhos de casa incrementa o interesse dos alunos nos conteúdos trabalhados. A

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

professora respondeu que depende dos trabalhos de casa, pois *“Nem todos os pais têm recursos para acompanhar os filhos nos trabalhos de casa e isso pode ou não aumentar o interesse dos alunos na realização dos mesmos.”*

No entanto, a professora considera que há uma proporcionalidade entre o envolvimento das famílias nas tarefas escolares dos alunos e o rendimento dos mesmos, afirmando que *“Quanto maior for o envolvimento, maior poderá ser o empenho das crianças na realização de certas tarefas escolares”*. Marujo et al., (1998) defende que o envolvimento dos pais no processo de aprendizagem dos seus educandos pode, efetivamente, melhorar o desenvolvimento das crianças, pois estes são o recurso mais válido que os docentes têm para ajudar os alunos a atingirem o sucesso e felicidade.

Relativamente aos meios que a Escola utiliza para os EE terem conhecimento das tarefas escolares dos seus educandos, a professora considera esses meios eficazes. A professora afirma que os trabalhos são pedidos *“semanalmente ... são levados à sexta-feira”* e os EE podem *“acompanhar o memorando ao fim-de-semana”*. Esta forma, segundo a professora, acaba por ser mais eficaz porque *“os pais dizem que só têm tempo ao fim-de-semana para estar com a criança”*. Assim, a professora opta por enviar os trabalhos *“só à sexta-feira”*, onde os trabalhos *“são enviados através de cadernos diários, manuais, fichas...”*

Para percebermos o grau de envolvimento das famílias, questionámos a docente sobre quais as atividades que as famílias se envolvem efetivamente. Segundo a docente estas atividades passam quando *“a criança tem alguma coisa, efetivamente, para apresentar...um teatro, festas de final de ano, quando há um convívio e têm de trazer uma comida para partilhar...”*

Relativamente aos trabalhos de casa e o envolvimento familiar no apoio dos mesmos, segundo a docente, os pais *“de forma geral participam todos, salvo raras exceções”*.

Interessa-nos, assim, perceber quais as objeções apontadas pelos EE à professora para que não haja um apoio dos mesmos na realização dos trabalhos de casa dos seus educandos. A professora, refere, quando questionada sobre as objeções apontadas *“...a falta de tempo e deveres profissionais”*. Para além das objeções que os EE indicam à docente, questionamos se esta apontava mais algum fator que impedisse este desenvolvimento, ao que a docente refere, também, *“a falta de interesse por parte dos pais.”*

Questionada sobre a sua perceção sobre os meios que os pais utilizam para apoiar os seus educandos na realização dos trabalhos de casa, a professora não considera que todos

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

têm meios para o fazer. Para esta, os meios que estão em falta serão a *“falta de disponibilidade, falta por vezes o tempo, a falta de estado de espírito”*

Marujo et al., (1998) defendem que o sucesso dos alunos pode estar relacionado com a participação positiva dos pais, no entanto, existem vários estudos que mostram que os pais não sabem como fazê-lo, têm pouca disponibilidade ou estão perante escolas que não estimulam esse envolvimento.

Relativamente às características comuns que os EE mais participativos das crianças daquela turma têm, que justifique o seu envolvimento nas tarefas escolares, a professora refere *“o tipo de trabalho, a distância casa-trabalho”*. As características comuns dos EE apontadas pela professora que justifiquem o não envolvimento das famílias nesse contexto são *“os pais que trabalham mais, os pais que trabalham mais longe, são os pais que têm uma escolaridade mais baixa”*. Segundo Costa (2014), *“A família atual já não corresponde ao esquema tradicional. Os pais trabalham fora de casa, tendo pouco tempo para dedicar à família. No entanto, a família não se deve destituir da sua função educativa...”* (p. 30)

Quanto às estratégias que a professora sugere às famílias que menos participam para incrementar a sua participação nos trabalhos de casa, a professora refere *“...minimizar a quantidade de trabalhos de casa”*

Quanto ao facto do envolvimento familiar nas atividades propostas pela professora ser enriquecedora para as crianças ao nível das aprendizagens, a professora concorda afirmando que os pais podem *“dar o seu contributo nas aprendizagens da criança”*. Para que isso ocorra, esta acrescenta que *“se, à partida, houver uma boa relação com as famílias, as aprendizagens poderão ser melhor efetivadas”*. Indo ao encontro desta ideia, segundo Monteiro (2002), *“As relações afetivas que se estabelecem com a família ... podem influenciar o modo como o jovem se relaciona com o trabalho que tem de desenvolver.”* (p. 69)

Relembrando, agora, o período em que todos tivemos de estar confinados devido à Covid-19, questionamos a docente sobre qual a sua visão sobre a relação Escola / Família vivida nessa altura, se considerava que houve uma mudança e em que medida. Para esta *“os pais passaram a perceber o funcionamento do que é ser professor, o papel do professor, a vocação ... e a perceção do quão difícil é ensinar.”*. Ainda acrescenta que *“o confinamento veio colocar os pais, um pouco, no lugar do professor. Penso que muitos*

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*deles passaram a valorizar mais esta profissão.” Portanto, “Este período, sem dúvida, que veio estreitar a relação entre escola e família.”*

Relativamente às maiores dificuldades que a professora sentiu nessa relação, durante este período, esta enfatiza o facto de “ *não haver, por parte dos pais, aquele timing feito...não saberem as horas, o limite de horário para eles comunicarem*”. Este facto deveu-se essencialmente porque “*os pais enviavam mensagem ou email fora do horário, e essa parte de não saberem o limite de horário foi mais complicado – respeitarem o horário do professor*”.

Ainda sobre esse período, questionou-se à docente se esta considerava que o confinamento impactou de alguma forma as aprendizagens dos alunos, apontando algumas vantagens e desvantagens. Como desvantagens a professora referindo que “*tornou que as aprendizagens não fossem efetivas, tornou tudo superficial*”. Para além disso aponta a “*falta de tempo para sistematizar*”, pois “*quando estamos numa sala de aula nós damos o conteúdo, podemos ir ao livro, fazemos fichas, fazemos exercícios*”, não havendo todos esses recursos imediatos para sistematizar a professora refere que trabalhavam utilizando “*o livro, o livro de fichas...*”, por isso “*ficou tudo muito à tangente*”.

Por seu turno, a professora considera que o papel das famílias, nesse período, foi fundamental para os alunos, e mesmo para a escola *porque “sem as famílias eu não teria feito metade do trabalho que fiz*”, refere. Ainda acrescenta “*notou-se bastante diferença das crianças, cujos pais poderiam estar com eles a estudar*” e remata “*a família influenciou bastante em tudo*”. Estas evidências, vão ao encontro de Diez (1994) que afirma que a família e a escola têm como ponto comum a educação da criança, numa forma de ação e de relação coordenadas.

Quanto às estratégias sugeridas e aplicadas pela Escola, para apoiar as famílias para que pudessem ajudar os seus educandos nas tarefas escolares a professora refere o envio, para a direção, de fotocópias para esse apoio. Esta afirma “*eu enviava para a escola, muito antecipadamente, as fichas que eu queria que os alunos fizessem, a escola imprimia e enviava por correio*”. No entanto, mesmo essa estratégia, segundo a professora, teve as suas vicissitudes uma vez que “*fez com que o trabalho não fosse imediato...tinha que esperar que a ficha chegasse lá, para os alunos começarem a fazer.*”

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

### **3.8. Resultados Obtidos**

O presente estudo vem responder à questão de partida que foi a base desta investigação: Quais os benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º ciclo do ensino básico?

Para obtermos esta resposta, como já foi referido anteriormente, atendemos à perspectiva dos alunos de uma turma de 3º ano do ensino básico, a professora titular de turma e os encarregados de educação dos alunos dessa turma.

Olhando para a correlação dos resultados obtidos com este estudo concluímos que, segundo os intervenientes, há bastantes vantagens neste envolvimento, apesar de também terem sido apontadas algumas objeções.

De uma forma geral, todos os participantes deste estudo consideram a realização dos TPC uma tarefa deveras importante, seja para tirar dúvidas, rever o que foi trabalhado em sala de aula, estudar para os testes ou memorizar conteúdos. Paralelamente a isso, a grande maioria dos intervenientes considera que esta tarefa deve ser realizada em conjunto, ou seja, a criança e algum elemento da família, indicando como principais vantagens a segurança na realização desta tarefa e o auxílio imediato nos exercícios que a criança pode não estar a perceber. No entanto, apesar de considerarem que esta tarefa deva ser realizada em conjunto, nem todos os EE têm essa disponibilidade.

A indisponibilidade, apontada como uma das objeções para o fraco envolvimento familiar neste contexto, segundo os diferentes intervenientes, passam primordialmente pelas tarefas e horários laborais, pela falta de interesse dos mesmos e por outras demandas familiares.

Os participantes do estudo afirmam haver uma proporcionalidade no envolvimento das famílias no acompanhamento dos TPC e um maior interesse dos alunos pelos conteúdos trabalhados e até um melhor rendimento e sucesso escolar. Por seu turno, as maiores dificuldades sentidas para realizar este acompanhamento, prendem-se às dificuldades dos EE em explicarem conteúdos que já não se lembram ou não sabem. Já os alunos referem como maiores dificuldades dos EE para acompanhá-los, o facto de terem dificuldades em matérias de certas disciplinas e o facto de não perceberem os enunciados. Já a docente refere a falta de tempo dos pais e falta de interesse.

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Alguns alunos afirmam que não concluem ou realizam sempre os TPC, apontando como principais causas o facto de, tanto eles como quem os acompanha em casa neste exercício, não perceberem o que é pedido, ou não terem alguém que possa ajudar nesta tarefa. Outros admitem que por vezes se esquecem. Já os EE que admitem não verificar a conclusão / execução desta tarefa apontam como principais razões os deveres laborais e o facto de preferirem que seja outra pessoa a confirmar se esta tarefa foi bem executada.

A maioria dos alunos afirma que gostaria de ter uma maior participação da família na realização de tarefas escolares, sublinhando como sugestões de um maior e melhor envolvimento familiar: mais tempo e disponibilidade, mais descanso do trabalho, maior presença durante realização de exercícios dos TPC e uma melhor relação afetiva entre EE e educandos. Por outro lado, para melhorar o envolvimento das famílias nos TPC das crianças, os EE dão como sugestões à Escola o envio e mais TPC para a família participar, mais trabalhos durante a semana, mais trabalhos interativos, reuniões para os pais participarem como forma de conseguirem colmatar as dificuldades dos seus educandos nestes exercícios, assim como, esclarecimento às famílias sobre métodos de ensino e conteúdos.

De uma forma geral, os EE dos alunos apontou várias vantagens, também, na forma como os seus educandos se sentem aquando da realização dos TPC em família, referindo mesmo que os seus educandos expressam felicidade, motivação, entusiasmo, tranquilidade e segurança. Por outro lado, alguns admitem que os seus educandos ficam nervosos / tensos ou aborrecidos, fruto de alguma tensão que pode haver durante a realização desta tarefa entre a família e criança. No entanto, como formas de estímulo que os EE indicam que aplicam para que os seus educandos terminem / realizem os TPC, estes realçam os diálogos / conversas diárias sobre a escola e os conteúdos trabalhados, a presença e a insistência para realizar esta tarefa, as recompensas quando terminam a tarefa, os castigos subjacentes como condição de não terminarem ou realizarem os TPC, e realizar os TPC em família.

Relativamente ao período de confinamento referente à Covid-19, as vantagens mais mencionadas pelos alunos sobre a forma como as famílias os acompanharam durante este período, estes referem o apoio constante para tirar dúvidas nos exercícios durante as aulas, consequência de uma maior proximidade entre EE / Família e alunos. Todavia, alguns alunos também apontam algumas objeções neste acompanhamento durante este período sendo estes: os deveres laborais dos pais que tiveram de continuar a trabalhar, a baixa

### ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

escolaridade dos EE para realizar esse acompanhamento, a indisponibilidade dos EE e outras responsabilidades familiares. Os EE referem, como vantagens deste envolvimento durante o confinamento, tal como os alunos, uma maior proximidade entre EE e educando, mais disponibilidade e tempo, aproximação da vida escolar dos educandos e maior percepção sobre os métodos de ensino e dificuldades dos educandos. Como desvantagens, referem o facto a dificuldade de acompanhar os seus educandos ao mesmo que trabalhavam e a dificuldade em explicar certos conteúdos. Também realçam como desvantagens o facto da casa ser um novo cenário em substituição do recinto escolar e a resistência dos educandos à nova realidade.

Os EE consideram que o confinamento teve as suas vicissitudes ao nível das aprendizagens dos alunos no que diz respeito à aprendizagem ao nível da leitura e da escrita, desmotivação dos educandos e diminuição dos conhecimentos aprendidos.

Os alunos, na sua maioria prefere ter aulas presenciais apontando como vantagens uma melhor aprendizagem, ausência de interferências e maior interação e socialização com amigos e docente.

Com este trabalho empírico desenvolvido, concluímos que a relação escola-família é apontada como uma relação necessária e fundamental na educação. Na dinâmica da relação escola-família o papel do docente é imprescindível e fulcral pois, é ele o principal elo para que esta relação aconteça de forma positiva.

No que concerne aos benefícios apontados pelos diferentes intervenientes deste estudo, concluímos que os intervenientes concordam que o envolvimento familiar pode ser uma mais-valia aquando da realização dos TPC.

Relativamente às vantagens da relação escola-família, concluímos que esta possibilita os docentes conhecerem e aprofundarem a realidade em que a criança está inserida. Por outro lado, também possibilita as famílias conhecerem o trabalho a ser desenvolvido na escola e, conseqüentemente, poder dar seguimento a esse mesmo trabalho em casa, sendo de enfatizar que tanto os inquiridos como a entrevistada, atendendo às respostas revelaram a existência de muito mais vantagens do que desvantagens nesta relação.

## *Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

### **Considerações Finais**

O presente relatório evidencia uma estrutura que aglutina, não só o estudo aqui explanado, mas também o que abarcaram as Práticas de Ensino Supervisionadas.

Estas caracterizaram-se pela delineação de um projeto de intervenção em cada valência, compreendendo uma panóplia de atividades elaboradas para o grupo de crianças / turma, seguindo um fio condutor do interesse dos mesmos, tendo sempre em conta os documentos orientadores inerentes a cada valência.

De seguida, e à medida que os projetos de intervenção foram realizados, acrescentou-se a reflexão e avaliação de cada atividade, tendo como objetivo realçar os pontos fortes, os aspetos a melhorar e sugestões de melhoria.

Assim, são aprofundados o sentido crítico e a introspeção, tão essenciais na profissão docente. Apesar do presente relatório contemplar uma parte do que foi realizado aquando das PES de Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, esta configura-se e representa um vasto trabalho e empenho.

As PES marcaram uma etapa primordial no que diz respeito à construção da minha identidade enquanto professora e educadora. No processo de observação, pude absorver diferentes estratégias de ensino em que me revii, percebi que respeitar a individualidade da criança é de suma importância, a parte afetiva – a relação que se estabelece entre docente e criança – são a base de qualquer aprendizagem, e o exemplo do professor são primordiais para qualquer educação.

O estudo desenvolvido, e apresentado neste relatório, teve início no 2º semestre do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, durante o estágio realizado em 1º ciclo do ensino básico, aquando da atribuição dos orientadores para, desta forma, traçar as intenções do repto deste trabalho.

A temática apontada para o relatório final desde a sua génese foi a relação escola-família, onde foi fundamental definir objetivos a atingir e a que técnicas que iríamos mobilizar para atender a esses mesmos objetivos.

Depois de delineadas todas as etapas, criou-se o suporte dos guiões da entrevista à docente e dos questionários aos alunos e respetivos encarregados de educação.

Tanto a entrevista à docente como os questionários aos alunos foram realizados dentro do recinto da instituição onde me encontrava a estagiar, tendo realizado um pedido de autorização *à priori* à docente, assim como foi feito um pedido de autorização aos EE para realizar os questionários aos alunos e respetivos EE.

## ***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Primeiro realizou-se a entrevista à docente e de seguida foram realizados os questionários aos alunos. Os questionários aos EE, como já foi referido, foram enviados pelos alunos, em formato de papel. Este foi um procedimento inovador que requereu muita atenção e tempo na execução do mesmo, mas fundamentalmente na análise.

Outro aspeto de suma importância foi a escolha dos conceitos que se pretendeu dissecar atendendo ao tema selecionado.

A relação escola-família é a base deste trabalho, com enfoque no envolvimento familiar no acompanhamento da realização dos TPC dos alunos do 1ºCEB. Desta forma foi importante tratarmos o conceito Família; abordarmos Encarregados de Educação no processo educativo; tratarmos o conceito Escola; enfatizarmos a relação Escola / Família; destacarmos o envolvimento parental e destacarmos o Apoio aos filhos em casa – TPC.

O grande desafio deste trabalho foi, indubitavelmente, a análise de dados dos instrumentos escolhidos. Fazer uma triagem da informação pertinente e relacionar com a parte teórica que sustenta este trabalho foi o maior desafio. Outra dificuldade com que me deparei foi a escassa bibliografia, para este tema em específico. Existem imensas obras sobre envolvimento familiar, mas encontrei muito pouca literatura recente sobre a tónica dos TPC e a importância do acompanhamento das famílias na realização dos mesmos.

Considero como um dos pontos fortes do presente estudo, o facto de poder comprovar as minhas ideias e convicções sobre os benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos seus educandos na realização das tarefas escolares, assim como na vida escolar em geral, com as evidências extraídas, resultantes da aplicabilidade dos instrumentos.

Este foi um estudo que permitiu compreender o trabalho de campo e todas as suas etapas. A análise desta temática e dos conceitos escolhidos inerentes à mesma, trouxe-nos uma melhor compreensão e consciência da importância da nossa ação educativa junto das crianças e das suas famílias, dando-nos a oportunidade de entrar em contacto com diferentes visões e perceções, sendo que no final revelaram a relação escola-família uma aliança crucial, assim como o envolvimento familiar na vida escolar das crianças.

Assim, a realização desta investigação mostrou ser-se muito importante. Se por um lado, esta é extremamente exigente, por outro, busca de informação pertinente, a interação com os participantes e a análise dos dados recolhido, foram fatores que carecem um pensamento crítico e a análise reflexiva, basilares para qualquer profissional de educação.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Chegando ao fim deste desafio, podemos afirmar que a aprendizagem não é estanque ocorrendo ao longo de toda a vida, por isso, é essencial continuar a realizar formações na área da educação, em busca de novos conhecimentos sobre outras temáticas que despertem o nosso interesse e que vão ao encontro das necessidades que vão surgindo.

O mundo está sempre em constante evolução, é dinâmico, e por isso é necessário acompanhá-lo. Os profissionais de educação têm o dever de estar em constante aprendizagem, para deste modo poderem acompanhar essa evolução.

Em suma, este trabalho não se configura como o fim de um percurso, mas antes, o início de uma almejada jornada.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Abreu, A. C. A. (2012). A importância da cooperação entre a escola e a família : um estudo de caso. *Dissertação de Mestrado*. <http://hdl.handle.net/10400.11/1560>

Alarcão, I. (1996). *Formação reflexiva de professores – estratégias de supervisão*. Porto Editora.

Bairrada, P., Caniço, H., Carvalho, A. & Rodriguez, E. (2015). *Novos tipos de família*. Imprensa da Universidade de Coimbra.

Bertrand, Y. (2001). *Teorias Contemporâneas da Educação*. Instituto Piaget

Bogdan, B. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto Editora

Brickman, N. & Taylor, L. (1996). *Aprendizagem Activa*. Fundação Calouste Gulbenkian

Bruner, J. (1999). *Para uma teoria da educação*. Relógio D'Água

Costa, H.M. (2014). *Relação Família-Escola: Um olhar de Ecologia Humana entre Ensino Público e Privado*. De Facto Editores.

Censos 2021 - População. (2021). Censos.ine.pt.  
[https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21\\_populacao&xpid=CENSOS21](https://censos.ine.pt/xportal/xmain?xpgid=censos21_populacao&xpid=CENSOS21)

Creswell, W. (2007). *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Artmed

Deshaies, B. (1992). *Metodologia da investigação em ciências humanas*. Instituto Piaget

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Davies, D. Marques, R., & Silva, P. (1993). *Os Professores e as Famílias: a colaboração possível*. Livros Horizonte.

Fidalgo, L. (2003) *(Re)Construir a Maternidade Numa Perspectiva Discursiva*. Instituto Piaget

Formosinho, J., Lino, D. & Niza, S. (2007). *Modelos curriculares para a educação de infância: Construindo uma práxis de participação*. Porto Editora – Coleção Infância.

Fortin, M. (2003). *O processo de investigação: Da concepção à realização*. Lusociência – Edições Técnicas e Científicas.

Freire, P. (2000). *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. Editora Paz e Terra.

Freixo, M. (2009). *Metodologia Científica – Fundamentos, Métodos e Técnicas*. Instituto Piaget.

Furtado, J., & Santos, D. (s.d.). O desafio de promover a aprendizagem significativa. <http://www.juliofurtado.com.br/textodesafio.pdf>

Galvão, H., & Pires, C. (s.d.). *O envolvimento parental na ação educativa escolar*. Recuperado a 8 de agosto, 2022, em [https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12012/1/O%20envolvimento%20parental%20na%20a%C3%A7%C3%A3oeducativa%20escolar3oeme\\_atas.pdf](https://repositorio.ipl.pt/bitstream/10400.21/12012/1/O%20envolvimento%20parental%20na%20a%C3%A7%C3%A3oeducativa%20escolar3oeme_atas.pdf)

Gomes-Pedro, J. (1995). *Bebé XXI, criança e família na viragem do século*. Fundação Calouste Gulbenkian

Hohmann, M. & Weikart, D. (2009). *Educar a Criança*. Fundação Calouste Gulbenkian

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Hoz, A. (1985). *Investigacion Educativa: Dicionário Ciências da Educação*. Ediciones Anaya, S.A.

Levine, J., Pernoud, G. & Vermeil, G. (1976). *O ambiente familiar e a vida na escola*. Publicações Europa – América.

Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L. e Rosa, M. (2016). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. ME/DGE. Disponível em: [http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf)

Magalhães, A. M. (2019). *Entre a individualização e a individuação: a reconfiguração da educação na sociedade e economia do conhecimento*. Handle.net. sigarra:82232

Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Editorial Presença.

Marques, R.(1994). Vol. 7 N.o 1 e 2 (1994) | Revista Portuguesa de Educação. [Revistas.rcaap.pt](https://revistas.rcaap.pt). Recuperado em 23 de junho de 2022, <https://revistas.rcaap.pt/rpe/issue/view/1439/354>

Marques, R. (1997). *Professores, famílias e projeto educativo*. Edições Asa

Marujo, H., Neto, L. & Perloiro, M. (1998). *A família e o Sucesso escolar*. Editorial Presença

Menezes, P. Família: conceito, evolução e tipos. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/familia-conceito-tipos/>. Acesso em: 11 jun. 2022

Monteiro, M. (2002). *Ajudar os filhos nos estudos*. Porto Editora

Movimento da Escola Moderna (2005). *Exposição dos 40 anos do Movimento da Escola Moderna*.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Niza, S. (2000). *ESCOLA MODERNA Nº 9•5ª série•2000 A Cooperação Educativa na Diferenciação do Trabalho de Aprendizagem\**.  
[https://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/em/rev/serie5/rev\\_em\\_09/2000\\_em\\_09\\_sniza\\_cooperacao\\_educativa\\_diftrabaprend\\_pg39.pdf](https://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/em/rev/serie5/rev_em_09/2000_em_09_sniza_cooperacao_educativa_diftrabaprend_pg39.pdf)

Niza, S. (1998). *A Organização Social Do Trabalho De Aprendizagem No 1ºCiclo Do Ensino Básico.Movimento da Escola Moderna*.  
[https://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1\\_2\\_0\\_mod\\_pedag\\_mem/120\\_d\\_01\\_org\\_social\\_trab\\_aprend1ceb\\_sniza.pdf](https://centrorecursos.movimentoescolamoderna.pt/dt/1_2_0_mod_pedag_mem/120_d_01_org_social_trab_aprend1ceb_sniza.pdf)

Nogueira, C., & Rodrigues, P. (2009). *O portefólio como dispositivo de avaliação do desempenho pedagógico e do desenvolvimento profissional dos docentes do ensino superior*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação.

Nóvoa, A. (1992). *Os professores e a sua formação*. Dom Quixote.

Piaget, J. (1972/2000). *Para onde vai a educação*. José Olympio.

Quivy, R., Campenhoudt, L. (1992). *Manual de investigação em ciências sociais*. Edições Gradiva.

Reis, P. (2008). *Investigar e Descobrir - Actividades para a Educação em Ciências nas Primeiras Idades*. Edições Cosmos.

Sampaio, D., Gameiro, J. (2002). *Terapia Familiar*. Edições Afrontamento

Sá-Silva, J. R., Almeida, C. D. de, & Guindani, J. F. (2009). Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira De História & Ciências Sociais*, 1(1). Recuperado de <https://periodicos.furg.br/rbhcs/article/view/10351>

Severino, M. A. F. (2007). *Supervisão em educação de infância: supervisores e estilos de supervisão*. Editorial Novembro.

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Silva, P. (2001). *Interface Escola-Família um olhar sociológico. Um Estudo Etnográfico no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Universidade do Porto.

Sousa, L.(1998). *Crianças (con)fundidas entre a escola e a família. Uma perspectiva sistémica para alunos com necessidades educativas especiais*. Porto Editora

Ostermann, F., & Cavalcanti, C. J. de H. (2011). *Teorias de aprendizagem*. Evangraf.

Pereira, M. (2008). *A relação entre pais e professores: uma construção de proximidade para uma escola de sucesso*. Universidade de Málaga.

Rogers, C. (1985). *Tornar-se Pessoa*. Padrões Culturais Editora.

Sampaio, D., Gameiro, J. (2002). *Terapia Familiar* . Edições Afrontamento.

Severino, M. A. F. (2007). *Supervisão em educação de infância: supervisores e estilos de supervisão*. Editorial Novembro.

Zabalza, M. A. (2000). *Planificações e desenvolvimento curricular na escola*. Edições Asa.

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

## **Apêndices**

---

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apêndice A – Guião da Entrevista Semiestruturada à  
docente

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Guião de entrevista semiestruturada à docente

Dimensão	Objetivos	Tópicos	Questões
L- Legitimação da Entrevista	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Legitimar a entrevista</li> <li>• Motivar o entrevistado para participar na entrevista</li> <li>• Garantir confidencialidade das informações</li> </ul>	<p>Pedido da gravação da entrevista;</p> <p>Pedir a colaboração do entrevistado, informando que o seu contributo é fulcral para o êxito do trabalho</p> <p>Assegurar o caráter confidencial das informações</p>	<p>Neste primeiro momento, a entrevistadora deverá esclarecer e responder todas as questões e dúvidas do entrevistado, sem se desviar dos objetivos da entrevista.</p>
D – Dados de identificação	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer o percurso profissional da professora</li> </ul>	<p>Habilitações da docente</p> <p>Percurso profissional;</p> <p>Formação sobre o tema</p>	<p>Habilitações e curso</p> <p>Há quantos anos exerce a profissão de docente de 1º ciclo do ensino básico?</p> <p>Já fez alguma formação sobre “Relação Família / Escola”?</p>
I – Importância atribuída pela docente ao envolvimento familiar com a escola e a sua influencia no processo de ensino - aprendizagem	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber a perspetiva da docente sobre: <ul style="list-style-type: none"> <li>- De que forma é que o envolvimento das famílias influencia o processo de aprendizagem dos alunos;</li> </ul> </li> </ul>	<p>Importância da participação das famílias no processo de aprendizagens da criança;</p> <p>Atividades / situações de envolvimento familiar;</p>	<p>Considera que a participação / envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos influencia no processo de aprendizagens dos seus alunos? Se sim, de que forma?</p> <p>Na sua opinião, quais as maiores dificuldades, na</p>

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

	<p>- Quais as atividades em que as famílias devem envolver-se para potenciar esse processo;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer, na perspetiva da docente quais as vantagens e / ou desvantagens da participação das famílias ;</li> <li>• Perceber se os pais / encarregados de educação apoiam os alunos nos trabalhos de casa;</li> <li>• Compreender se esse apoio afeta o interesse dos alunos nos conteúdos escolares abordados;</li> <li>• Conhecer os meios de comunicação que a escola utiliza para dar a conhecer as tarefas propostas aos alunos</li> </ul>	<p>Vantagens ou desvantagens dessa participação;</p> <p>Ajuda dos pais / famílias nos trabalhos de casa dos alunos;</p> <p>Influência dessa ajuda no interesse ou desinteresse dos alunos nos conteúdos trabalhados em aula;</p> <p>Proporcionalidade do envolvimento familiar e rendimento escolar;</p>	<p>família e na escola, para a existência de um trabalho conjunto?</p> <p>Sente que a relação escola/família tem caminhado para uma maior proximidade, ou por outro lado têm vindo a afastar-se?</p> <p>Em que atividades ou situações considera que as famílias devem envolver-se?</p> <p>Na sua opinião, a participação / envolvimento das famílias é sempre positiva, ou não? Que vantagens ou desvantagens consegue apontar neste envolvimento?</p> <p>Considera que a participação dos pais na realização dos trabalhos de casa, incrementa o interesse dos alunos nos conteúdos trabalhados?</p> <p>Acha que pode haver alguma proporcionalidade do envolvimento das famílias nas tarefas escolares dos alunos, com o rendimento dos</p>
--	--	--	--

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

		Meios utilizados para dar a conhecer aos encarregados de educação as tarefas escolares;	mesmos? Em que medida?  Como é que os encarregados de educação tomam conhecimento das tarefas escolares dos seus educandos? Esses meios são eficazes?
P – Perceção sobre o grau de envolvimento das famílias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender se as famílias são participativas na vida escolar das crianças;</li> <li>• Perceber quais as atividades que as famílias participam mais;</li> <li>• Saber se os pais / encarregados de educação auxiliam as crianças nos trabalhos de casa;</li> <li>• Apontar objeções referidas pelas famílias que possam impedir-las de ajudar as crianças nessas tarefas;</li> <li>• Perceber que mecanismos são acionados pela escola para uma maior participação das famílias nas</li> </ul>	<p>Envolvimento autónomo por parte das famílias na vida escolar dos seus educandos;</p> <p>Atividades de maior participação das famílias;</p> <p>Objeções apresentadas pelas famílias para um envolvimento ativo;</p> <p>Outros fatores apontados pela docente para o impedimento da participação das famílias nas atrefas escolares dos alunos;</p> <p>Tipos de intervenção</p>	<p>As famílias dos seus alunos envolvem-se autonomamente nas tarefas escolares propostas por si? De que forma?</p> <p>Quais as atividades em que mais participam?</p> <p>Os pais/encarregados de educação costumam ajudar os alunos nos trabalhos da escola?</p> <p>Que objeções apresentam as famílias para a não ajudarem os seus alunos na realização dos trabalhos de casa?</p> <p>Aponta alguns fatores, para além das objeções apresentadas pelas famílias, que impeçam esta participação nas tarefas escolares dos seus alunos?</p> <p>Que iniciativas sugere para que haja</p>

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

	tarefas escolares dos alunos.	sugeridos para as famílias no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos;	uma maior participação das famílias nas tarefas escolares das crianças?
C – Características dos Encarregados de Educação / Famílias	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber quais as características que a professora identifica nos pais que mais se envolvem nas tarefas escolares dos seus educandos;</li> <li>• Compreender se todas as famílias têm meios para apoiar os alunos na realização de tarefas escolares;</li> <li>• Perceber o que a professora identifica nos encarregados de educação que têm um papel mais ativo na vida escolar, e os que têm menos, e os porquê;</li> <li>• Identificar possíveis estratégias para incrementar a participação das famílias nas tarefas escolares;</li> </ul>	<p>Meios utilizados pelas famílias para apoiarem os alunos;</p> <p>Características dos encarregados mais participativos, e menos participativos, na perspetiva docente;</p> <p>Estratégias de participação familiar nas tarefas escolar propostas pela escola;</p>	<p>Considera que todos os pais têm meios para apoiarem os seus educandos na realização dos trabalhos de casa? Se não, quais os meios que estão em falta?</p> <p>Encontra algumas características comuns, nos encarregados de educação mais participativos das crianças desta turma, que justifique o seu envolvimento e colaboração nas tarefas escolares?</p> <p>Encontra algumas características comuns, nos encarregados de educação das crianças desta turma, que justifiquem o não envolvimento e participação dos trabalhos propostos por si?</p> <p>Que estratégias alternativas sugere aos familiares que menos se envolvem para incrementar a</p>

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

			sua participação nesses trabalhos?
P – Perspetiva da relação família / escola no confinamento por Covid-19	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perceber se o confinamento veio alterar a relação família/escola;</li> <li>• Compreender quais as maiores dificuldades sentidas para estabelecer essa relação;</li> <li>• Perceber se, na perspetiva docente, o confinamento impactou positiva ou negativamente nas aprendizagens dos alunos;</li> <li>• Compreender se, na perspetiva docente, as famílias foram ou não fundamentais para apoiar os alunos nas tarefas escolares;</li> <li>• Perceber quais as estratégias utilizadas pela escola, com vista a apoiar as famílias para que estas pudessem apoiar os alunos</li> </ul>	<p>Relação família/escola durante o confinamento;</p> <p>Dificuldades sentidas no estabelecimento dessa relação;</p> <p>Impacto do confinamento nas aprendizagens dos alunos;</p> <p>Importância do papel das famílias no processo ensino-aprendizagem durante o confinamento;</p> <p>Estratégias sugeridas pela escola para apoiar as famílias no processo ensino-aprendizagem dos alunos</p>	<p>Considera que o confinamento por Covid-19 veio alterar a relação escola / família? Em que medida?</p> <p>Quais foram as maiores dificuldades que sentiu nessa relação, durante esse período?</p> <p>Considera que o confinamento impactou de alguma forma as aprendizagens dos alunos? Se sim, consegue apontar algumas vantagens e desvantagens?</p> <p>Na sua opinião o papel das famílias, ainda nesse período, foi importante para apoiar os alunos (e mesmo a escola)? De que forma?</p> <p>Quais as estratégias principais, sugeridas pela escola, para apoiar as famílias para que estas pudessem ajudar os seus educandos nas tarefas escolares?</p>

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

R – Remate da entrevista	Agradecer ao entrevistado a sua colaboração		
--------------------------	---	--	--

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apêndice B – Transcrição da Entrevista à docente

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

**Dimensão D – Dados de Identificação**

**Objetivos:** Conhecer o percurso profissional da professora

**Formulário de questões:**

1. Quais são as suas habilitações literárias e qual o seu curso?  
P1: *Eu tirei Licenciatura em Ensino da Matemática e Ciências Naturais.*
2. Há quantos anos exerce a profissão de docente de 1º ciclo do ensino básico?  
P1: *Em 1º ciclo? Ora bem, comecei em 2018. Antes disso estive sempre em 2º ciclo.*
3. Já fez alguma formação sobre “Relação Família / Escola”?  
P1: *Não.*
4. Considera que isso possa ser importante para o seu percurso?  
P1: *Formação? Não. É muito o dia-a-dia.*

**Dimensão I - Importância atribuída pela docente ao envolvimento familiar com a escola e a sua influencia no processo de ensino – aprendizagem.**

**Objetivos:** Perceber a perspetiva da docente sobre:

- ✓ De que forma é que o envolvimento das famílias influencia o processo de aprendizagem dos alunos;
- ✓ Quais as atividades em que as famílias devem envolver-se para potenciar esse processo;
- ✓ Conhecer, na perspetiva da docente quais as vantagens e / ou desvantagens da participação das famílias ;
- ✓ Perceber se os pais / encarregados de educação apoiam os alunos nos trabalhos de casa;
- ✓ Conhecer os meios de comunicação que a escola utiliza para dar a conhecer as tarefas propostas aos alunos

**Formulário de questões:**

1. Considera que a participação / envolvimento das famílias na vida escolar dos seus educandos influencia no processo de aprendizagens dos seus alunos? Se sim, de que forma?

P1: *Totalmente, influencia totalmente. . Principalmente no que diz respeito ao acompanhamento que é dado em casa.*

*O método de Singapura, que é um método que eu adoro... Esse país enaltece de tal forma o trabalho feito em casa, que dizem que é devido às mães de Singapura que os resultados estão como estão. Ou seja, elas antecedem, antecipam as aprendizagens, antes das crianças chegarem à escola.*

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*Se houvesse isso em Portugal, esse acompanhamento (nem chego a tanto, a fazer a comparação com Singapura), mas se as mães acompanhassem os filhos, após nós darmos os conteúdos e matérias das diferentes disciplinas, se acompanhassem um bocadinho que fosse aquilo que foi tratado naquele dia, reforçado a ideia, acho que teríamos muito melhores resultados.*

2. Na sua opinião, quais as maiores dificuldades, na família e na escola, para a existência de um trabalho conjunto?

*P1: Como professora, é o aspeto da sociedade. Acho que é aí a grande dificuldade. A forma como toda a sociedade se envolve nesse sentido de que só apontam, ou são capazes de apontar, o erro. Só aparecem na escola quando há um problema, não aparecem na escola para dizer: “olhe professora vim cá para saber a evolução da minha criança, e em que sentido posso ajudar.”*

3. Sente que a relação escola/família tem caminhado para uma maior proximidade, ou por outro lado têm vindo a afastar-se?

*P1: Rutura completa. Neste caso o professor de 1º ciclo até consegue encurtar essa distância. Essa distância é menor no 1º ciclo, mas assim que chegam aos ciclos seguintes dá-se uma rutura. Eles (encarregados de educação) mesmo dizem isso: não há proximidade com a escola. E eles, às vezes...por exemplo, eu tive uma mãe que me disse que às vezes gostaria de participar mais, de vir às aulas e não deixavam. Às vezes a escola fecha-se tanto, que não há essa abertura. Exatamente por tudo o que se passa na sociedade.*

*Quanto maior for o ano de escolaridade, menor é a proximidade, maior é a distância.*

4. Em que atividades ou situações considera que as famílias devem envolver-se?

*P1: No dia a dia das crianças, principalmente. Falando com a criança. Em contexto de casa, às vezes, basta o pai perguntar o que a criança aprendeu na escola. Acho que bastava isso.*

*Aqui na escola é difícil, porque a escola, às vezes é um bocadinho fechada também para se precaver em relação a isso. Já que a sociedade reprime tanto a função do professor, vamos também salvaguardar essa ação dos pais na escola.*

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*Agora, como é que eu acho que poderiam envolver-se? Eventualmente vindo às aulas, tendo reuniões práticas com os professores.*

*Há sítios que conheço que são os pais a dar a aula com o aluno, preparam algo para apresentar à turma, e acho que passa muito por aí. E vir também, de vez enquanto falar com o professor, vir à sala fazer algum tipo de atividade, e participar nas atividades da escola em geral, não só da turma.*

5. Na sua opinião, a participação / envolvimento das famílias é sempre positiva, ou não? Que vantagens ou desvantagens consegue apontar neste envolvimento?

*P1: Não acho que haja desvantagens, acho que há bastantes vantagens. Eu acho que os pais, pelo menos falo por mim como mãe, sinto necessidade de falar com alguém quem esteja no percurso educativo do meu filho, e não há essa abertura. Há falta de tempo da diretora de turma, neste caso, falta de organização. Eu sinto os pais tão felizes quando vêm, falam comigo e eu dou o feedback, digo o que tenho que dizer e eles saem daqui bem, saem daqui confortados. Eu acho que isso faz muita falta.*

6. Considera que a participação dos pais na realização dos trabalhos de casa, incrementa o interesse dos alunos nos conteúdos trabalhados?

*P1: Depende dos trabalhos de casa. Nem todos os pais têm recursos para acompanhar os seus filhos ns trabalhos de casa e isso pode aumentar ou não o interesse dos alunos na realização dos mesmos.*

7. Acha que pode haver alguma proporcionalidade do envolvimento das famílias nas tarefas escolares dos alunos, com o rendimento dos mesmos? Em que medida?

*P1: Claro que sim. Quanto maior for o envolvimento, maior poderá ser o empenho da criança na realização de certas tarefas escolares.*

8. Como é que os encarregados de educação tomam conhecimento das tarefas escolares dos seus educandos? Esses meios são eficazes?

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*P1: Semanalmente, através de levarem os trabalhos de casa, porque os trabalhos de casa são levados à sexta-feira e eles aí podem acompanhar o memorando ao fim de semana. Porque isto da sociedade envolve-se desta maneira, poder mandar trabalhos de casa diariamente, mas os pais dizem que só têm tempo ao fim-de-semanas para estar com a criança. Eu, de largo modo, envio os trabalhos só à sexta-feira.*

*Os trabalhos são enviados através de cadernos diários, manuais, fichas...e sim, são um meio eficaz.*

**Dimensão P - Perceção sobre o grau de envolvimento das famílias**

**Objetivos:**

- ✓ Compreender se as famílias são participativas na vida escolar das crianças;
- ✓ Perceber quais as atividades que as famílias participam mais;
- ✓ Apontar objeções referidas pelas famílias que possam impedi-las de ajudar as crianças nessas tarefas;
- ✓ Perceber que mecanismos são acionados pela escola para uma maior participação das famílias nas tarefas escolares dos alunos.

**Formulário de questões:**

1. Quais as atividades em que as famílias mais participam efetivamente?

*P1: Participam quando a criança tem alguma coisa, efetivamente para apresentar...um teatro, festas de final de ano, quando há um convívio e têm de trazer uma refeição, uma comida para partilhar...é quando eles aparecem.*

2. Os pais/encarregados de educação costumam ajudar os alunos nos trabalhos da escola?

*P1: De forma geral participam todos, salvo raras exceções.*

3. Que objeções apresentam as famílias para a não ajudarem os seus alunos na realização dos trabalhos de casa?

*P1: As principais objeções que os pais apresentam são, normalmente, a falta de tempo e deveres profissionais.*

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

4. Aponta alguns fatores, para além das objeções apresentadas pelas famílias, que impeçam esta participação nas tarefas escolares dos seus alunos?

P1: *Sim, a falta de interesse por parte dos pais.*

Que iniciativas sugere para que haja uma maior participação das famílias nas tarefas escolares das crianças?

P1:

**Dimensão C - Características dos Encarregados de Educação / Famílias**

**Objetivos:**

- ✓ Perceber quais as características que a professora identifica nos pais que mais se envolvem nas tarefas escolares dos seus educandos;
- ✓ Compreender se todas as famílias têm meios para apoiar os alunos na realização de tarefas escolares;
- ✓ Perceber o que a professora identifica nos encarregados de educação que têm um papel mais ativo na vida escolar, e os que têm menos, e os porquê;
- ✓ Identificar possíveis estratégias para incrementar a participação das famílias nas tarefas escolares;

**Formulário de questões:**

1. Considera que todos os pais têm meios para apoiarem os seus educandos na realização dos trabalhos de casa? Se não, quais os meios que estão em falta?

P1: *Não considero que todos os pais tenham meios para isso.*

*Falta disponibilidade, falta por vezes o tempo, falta o estado de espírito. Hoje em dia nós temos uma vida tão corrida que, às vezes, é muito difícil nós conseguirmos fazer as coisas consoante aquilo que podemos. Não podemos dar mais do que aquilo que temos. E os pais dão aquilo que têm e conseguem.*

2. Encontra algumas características comuns, nos encarregados de educação mais participativos das crianças desta turma, que justifique o seu envolvimento e colaboração nas tarefas escolares?

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

P1: *Sim, aponto o tipo de trabalho, a distancia casa-trabalho.*

3. Encontra algumas características comuns, nos encarregados de educação das crianças desta turma, que justifiquem o não envolvimento e participação dos trabalhos propostos por si?

P1: *São os pais que trabalham mais, os pais que trabalham mais longe, são os pais que têm uma escolaridade mais baixa.*

4. Que estratégias alternativas sugere aos familiares que menos se envolvem para incrementar a sua participação nesses trabalhos?

P1: *O que eu faço muitas vezes, para que isso aconteça é minimizar a quantidade de trabalhos de casa.*

*Quando envio os tpc não é no sentido de avaliar o que aquele aluno fez ou não fez. É no sentido do aluno refazer aquilo que fez durante a aula. Ora, se eu sei que aquela criança , à partida não vai fazer os t.p.c., eu envio na mesma e eu sei que ela vai retornar sem ter feito. É aguardar ali um bocadinho da aula para que ela possa fazer.*

5. Considera que o envolvimento familiar nas atividades propostas é enriquecedora para as crianças ao nível das aprendizagens? Porquê?

P1: *Claro que sim. Eles podem, também, dar o seu contributo nas aprendizagens da criança. E se, há partida, houver uma boa relação com as famílias, as aprendizagens poderão ser melhor efetivadas.*

**Dimensão P – Perspetiva da relação família / escola no confinamento por Covid-19**

**Objetivos:**

- ✓ Perceber se o confinamento veio alterar a relação família/escola;
- ✓ Compreender quais as maiores dificuldades sentidas para estabelecer essa relação;

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

- ✓ Perceber se, na perspetiva docente, o confinamento impactou positiva ou negativamente nas aprendizagens dos alunos;
- ✓ Compreender se, na perspetiva docente, as famílias foram ou não fundamentais para apoiar os alunos nas tarefas escolares;
- ✓ Perceber quais as estratégias utilizadas pela escola, com vista a apoiar as famílias para que estas pudessem apoiar os alunos

**Formulário de questões:**

1. Considera que o confinamento por Covid-19 veio alterar a relação escola / família? Em que medida?

*P1: Eu não estive com esta turma. Mas o que eu percebi é que os pais passaram a perceber o funcionamento do que é ser professor, o papel do professor, a vocação, se era capaz de gostar das suas crianças ou não e a perceção do quão difícil é ensinar.*

*Eu tive muitos pais a dizer: não sei como é que você consegue, como é que tem tanta paciência. Portante, o confinamento veio colocar os pais, um pouco, no lugar do professor. Penso que muitos deles passaram a valorizar mais esta profissão. Esse período, sem dúvida, que veio estreitar a relação entre escola e família.*

2. Quais foram as maiores dificuldades que sentiu nessa relação, durante esse período?

*P1: Não haver por parte dos pais aquele timing feito ... não saberem as horas o limite de horário para eles comunicarem. Eu como sou ansiosa na resposta, respondia fosse a que horas fosse. Acho que não deveria responder, mas ficava com aquilo na cabeça e respondia logo.*

*Os pais enviavam mensagem ou email fora do meu horário e essa parte de não saberem o limite de horário foi o mais complicado - respeitarem o horário do professor.*

3. Considera que o confinamento impactou de alguma forma as aprendizagens dos alunos? Se sim, consegue apontar algumas vantagens e desvantagens?

*P1: Penso que impactou. Tornou que as aprendizagens não fossem efetivas, tornou tudo muito superficial. A falta de tempo para sistematizar. Quando estamos numa*

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

*sala de aula nós damos o conteúdo, podemos ir ao livro, fazemos mais fichas, fazemos exercícios. Não havendo a possibilidade dos pais tirarem fotocópias, recorrerem a outros instrumentos para sistematizar aquele conteúdo... nós temos o quê? O livro, e o livro de fichas e era só ali que eles trabalhavam . Não havia tempo para nós sistematizarmos . Eu tive um 4º ano na altura e eu acho que ficou tudo muito à tangente .*

4. Na sua opinião o papel das famílias, ainda nesse período, foi importante para apoiar os alunos (e mesmo a escola)? De que forma?

*P1: Completamente. Sem as famílias eu não teria feito metade do trabalho que fiz. Fizemos trabalhos excelentes. E sem as famílias...aliás, notou-se algumas famílias que continuaram a trabalhar, algumas famílias não tinham disponibilidade de um espaço físico para a crianças, uma secretária, de uma espaço onde a criança tivesse estivesse só ali a fazer, notou-se bastante diferença das crianças cujos pais poderiam estar com a estudar, e famílias numerosas. A família influenciou bastante em tudo.*

5. Quais as estratégias principais, sugeridas pela escola, para apoiar as famílias para que estas pudessem ajudar os seus educandos nas tarefas escolares?

*P1: Nós podíamos enviar, se quiséssemos, para a direção, as fotocópias ... Eu tinha alunos com NEE na altura, e eu enviava para a escola, muito antecipadamente, as fichas que eu queria os alunos fizessem, a escola imprimia e enviava por correio. Isto foi bom mas fez com que o trabalho não fosse tão imediato, tão corrido. Tinha que esperar que a ficha chegasse lá, para os alunos começarem a fazer. Muitas vezes era essa a estratégia usada pela escola, até para eu poder diferenciação pedagógica nessa altura.*

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apêndice C – Inquérito por Questionário aos Alunos

## **INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

**Destinatários: Alunos**

Este questionário destina-se a conhecer as tuas opiniões acerca de alguns aspetos da relação entre a Escola e a Família. O objetivo é a recolha de dados que vão permitir a realização de um trabalho de investigação em Educação.

A tua opinião é de extrema importância para a realização deste estudo, pelo que pedimos que respondas a todas as perguntas com a máxima sinceridade. As respostas serão anotadas por mim na qualidade de investigadora.

A participação foi previamente autorizada pelo encarregado de educação.

Muito obrigada pela sua participação e colaboração,

Manuela Lopes

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

## Parte A

(Preenche os dados)

### Dados de identificação

#### 1- Género

Feminino

Masculino

2- Idade: \_\_\_\_\_ anos

3- Nacionalidade: \_\_\_\_\_

## Parte B

(Responde às questões, e justica quando necessário.)

1. Consideras que a realização dos TPC é uma tarefa importante?

Sim	Não

Se respondeste “Sim”, porquê?

---

---

2. Preferes realizar os TPC sozinho ou acompanhado pelo teu EE / tua família?

Sozinho/a	Acompanhado/a

Porquê? \_\_\_\_\_

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

3. Achas que é importante que a tua família se envolva e te ajude na realização dos teus TPC?

Sim	Não

Porquê? \_\_\_\_\_

4. Quando a tua família te ajuda na realização dos TPC, como te sentes em relação aos conteúdos trabalhados ?

Mais interessado	Igualmente Interessado	Menos Interessado

5. O teu EE costuma conversar contigo sobre o teu dia na na escola?

Sim	Não

6. De que forma é que o teu encarregado de educação tem conhecimento dos trabalhos de casa que a professora propõe?

Quando eu informo	Quando verifica os meus livros / cadernos	Outro

Se respondeste

“Outro”, qual? \_\_\_\_\_

7. Quando estás a realizar os TPC, o teu EE mostra-se disponível para te ajudar?

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Sim	Não

Se respondeste “não”, porquê? \_\_\_\_\_

8. Achas que o teu rendimento escolar melhora quando a tua família se interessa quando a tua família se interessa e se envolve nas tuas tarefas escolares?

Sim	Não

Porquê? \_\_\_\_\_

9. Achas que a pessoa que costuma acompanhar-te na realização dos TPC tem dificuldade em ajudar-te?

Sim	Não

Porquê? \_\_\_\_\_

10. Que instrumentos preferem utilizar para apoio na realização dos TPC?

Livros / Manuais	Internet	Outro

Se respondeste “Outro”, qual? \_\_\_\_\_

11. Realizas os TPC sempre no mesmo local?

Sim	Não

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

--	--

Se respondeste “Sim”, onde? \_\_\_\_\_

12. Quanto tempo demoras a realizar os TPC?

Menos de 30 m	30 minutos	Mais de 30 minutos

13. Com que frequência realizas / concluis os TPC que a professora propõe?

Nunca	Às vezes	Sempre

Se respondeste “às vezes” ou “nunca”, existe / existem algum / alguns motivos que queiras apontar para não fazeres os TPC que a professora propõe?

---

---

14. O teu EE costuma certificar se realizaste / terminaste os TPC?

Sim	Não

Se respondeste “não”, porque achas que isso acontece? \_\_\_\_\_

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

15. Gostarias de ter uma maior participação / colaboração da tua família nos trabalhos de casa?

Sim	Não

16. Que sugestões darias ao teu EE / Família para ajudar-te mais nas tuas tarefas escolares?

---

---

---

---

---

17. Durante o confinamento por Covid-19, estiveste em casa. Achas que a tua família foi um grande apoio para ti na realização de tarefas escolares?

Sim	Não

18. Como é que a tua família te acompanhava durante esse período, nas tarefas escolares?

---

---

---

---

19. Ainda nesse período, como é que a Escola acompanhava os trabalhos que realizavas?

---

---

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

---

---

20. Preferes ter aulas presenciais, ou preferias ter aulas online em casa?

Presenciais	Online

Porquê?

---

---

---

---

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apêndice D – Inquérito por Questionário aos EE / Família

## **INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO**

**Destinatários: Famílias / Encarregados de Educação**

Este questionário destina-se a conhecer as suas opiniões acerca de alguns aspetos da relação entre a Escola e a Família. O objetivo é a recolha de dados que vão permitir a realização de um trabalho de investigação em Educação no âmbito da relação Escola-Família. .

A sua opinião é de extrema importância para a realização deste estudo, pelo que lhe pedimos que responda a todas as perguntas com a máxima sinceridade. Os dados recolhidos são absolutamente confidenciais, pelo que agradecemos que não escreva qualquer indicação que o (a) identifique.

Muito obrigada pela sua participação e colaboração,  
Manuela Lopes

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

## Parte A

(Assinale com uma cruz (X) a resposta correspondente à sua situação)

### Dados de identificação

#### 4- Género

Feminino

Masculino

#### 5- Idade: \_\_\_\_\_ anos

#### 6- Parentesco com o educando (aluno)

Mãe

Pai

Outro

Qual? \_\_\_\_\_

#### 7- Nacionalidade: \_\_\_\_\_

#### 8- Profissão: \_\_\_\_\_

#### 9- Habilitações Académicas:

1º ciclo (Antiga 4ª classe).....

2º ciclo (6º ano de escolaridade).....

3º ciclo (9º ano de escolaridade).....

Ensino Secundário (12º ano de escolaridade)...

Curso Superior.....

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

## Parte B

Esta parte do questionário é composta por um conjunto de 6 itens, sobre os quais pode ou não concordar. Para o seu preenchimento correto, basta ler atentamente cada item e assinalar com uma cruz ( X ) na quadrícula abaixo daquele que é realmente o seu ponto de vista.

- Nas suas respostas tenha em conta o seguinte procedimento:

Exemplo:

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>
	X		

1. Quanto maior for o envolvimento das famílias na vida escolar dos alunos, maior poderá ser o sucesso dos mesmos.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>

2. O seu apoio nos TPC é importante para um maior empenho e interesse do seu educando na vida escolar.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>

3. É importante que a Escola peça colaboração/participação das famílias nos TPC dos alunos.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

4. É necessário que as famílias conversem frequentemente com os seus educandos sobre o seu dia na escola.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>

5. Considera importante que a escola realize sessões para EE / famílias, com vista a perceber as dificuldades que sentem no apoio da realização dos TPC.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>

6. Não faz sentido que os alunos levem TPC para casa, pois é da responsabilidade da escola acompanhar os alunos na realização dos mesmos.

<b>Discordo Totalmente</b>	<b>Discordo</b>	<b>Concordo</b>	<b>Concordo Totalmente</b>

## Parte C

(Assinale com uma cruz (X) a resposta correspondente à sua opinião, e justique quando necessário.)

1. Considera que os TPC são uma tarefa importante para o processo de aprendizagem do seu educando?

<b>Sim</b>	<b>Não</b>
------------	------------

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

--	--

Porquê? \_\_\_\_\_

---

---

2. Normalmente o seu educando realiza os TPC acompanhado ou sozinho?

<b>Acompanhado</b>	<b>Sozinho</b>

Se respondeu “sozinho”, quais as razões que aponta para que isso aconteça? \_\_\_\_\_

---

3. O seu educando tem algum horário determinado e acordado para a realização dos TPC?

<b>Sim</b>	<b>Não</b>

4. Costuma realizar os TPC pelo seu educando?

<b>Sim</b>	<b>Não</b>

5. Considera-se disponível quando o seu educando solicita o seu apoio na realização de tarefas escolares?

<b>Sim</b>	<b>Não</b>

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Se respondeu “não”, quais as razões que o impedem de realizar esse apoio? \_\_\_\_\_

---

---

6. Como tem conhecimento dos TPC propostos pela professora do seu educando?

<b>Quando a criança informa</b>	<b>Quando pergunto</b>	<b>Quando verifico os cadernos / livros da criança</b>	<b>Outro</b>

Se respondeu “outro”, de que forma? \_\_\_\_\_

7. Confirma sempre se os TPC do seu educando foram concluídos e bem executados?

<b>Sim</b>	<b>Não</b>

Se respondeu “não”, quais as razões que aponta para não o fazer? \_\_\_\_\_

---

---

8. Estimula o seu educando a realizar / concluir os TPC?

<b>Sim</b>	<b>Não</b>

Se respondeu Sim, de que forma? Se respondeu Não, porquê?

---

---

9. Quanto tempo o seu educando dedica à realização dos TPC?

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

<b>Menos de 30 minutos</b>	<b>30 minutos</b>	<b>Mais de 30 minutos</b>

10. Que instrumentos / meios prefere utilizar para apoiar o seu educando na realização de TPC?

<b>Livros manuais escolares</b>	<b>Internet</b>	<b>Outro</b>

Se respondeu "Outro", qual? \_\_\_\_\_

11. O seu educando faz os TPC sempre no mesmo local?

<b>Sim</b>	<b>Não</b>

12. Sente dificuldade em apoiar o seu educando na realização dos TPC?

<b>Sim</b>	<b>Não</b>

Se respondeu "Sim", que dificuldades sente?

---



---



---

13. Qual a área em que se sente mais à vontade para apoiar o seu educando?

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Português	Matemática	Estudo do Meio	Outro

Se assinalou “Outro”, qual? \_\_\_\_\_

14. Qual a área em que sente menos à vontade para o ajudar?

Português	Matemática	Estudo do Meio	Outro

Se assinalou “Outro”, qual? \_\_\_\_\_

15. Como sente o seu educando aquando da realização dos TPC em família?

---

---

---

---

16. Que sugestões daria à escola para melhorar o envolvimento/colaboração das famílias nos trabalhos de casa das crianças?

---

---

---

---

---

---

17. Como avalia o envolvimento / colaboração das famílias na vida escolar dos alunos, resultante da experiência do confinamento por Covid-19?

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Indique aspetos positivos / negativos, vantagens / desvantagens,  
constrangimentos / oportunidades.

---

---

---

---

---

18. Qual o impacto que o período de confinamento por Covid-19 teve nas  
aprendizagens do seu educando?

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apêndice E – Pedido de autorização à direção da escola

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Carta à Direção do Agrupamento de Escolas \_\_\_\_\_

Exma. Sra. Diretora \_\_\_\_\_,

Eu, Manuela Daniela Pereira Lopes, estudante do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, tendo realizado a Prática de Ensino Supervisionada / estágio em 1º ciclo, na Escola Básica \_\_\_\_\_, pretendo aprofundar a problemática do meu relatório final, através de um estudo relacionado com o envolvimento das famílias no processo aprendizagem das crianças no 1.º ciclo.

Venho, por isso, solicitar a vossa autorização para realizar este estudo na escola onde realizei o estágio, salientando que as informações recolhidas nos diversos momentos, quer na recolha de dados por questionário aos alunos e encarregados de educação, quer na entrevista realizada à professora titular de turma, serão apenas para uso exclusivo do mesmo.

Solicito ainda a vossa autorização para registar, através de áudio-gravação os momentos e iniciativas acima citados assegurando, desde já, um comprometimento da minha parte, em manter a confidencialidade da entidade da instituição, os seus profissionais e encarregados de educação no decorrer do estudo e ainda no registo áudio-gravados.

Agradeço a vossa atenção e colaboração.

Manuela Lopes ,

-----  
Eu, \_\_\_\_\_ declaro que tomei conhecimento do que acima foi explicitado e \_\_\_\_\_ a realização deste estudo no estabelecimento de ensino supra indicado.

A Direção

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apêndice F – Pedido de autorização aos Encarregados  
de Educação

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Autorização Exmo Senhor(a) Encarregado(a) de Educação,

Eu, Manuela Daniela Pereira Lopes, estudante do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, tendo realizado a Prática de Ensino Supervisionada / estágio em 1º ciclo, na Escola Básica \_\_\_\_\_, pretendo aprofundar a problemática do meu relatório final, através de um estudo relacionado com o envolvimento das famílias no processo aprendizagem das crianças no 1.º ciclo.

Com este estudo pretendo identificar qual a importância do envolvimento familiar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos do 1º ciclo, no sentido de contribuir para um melhor conhecimento sobre esta temática.

A direção do agrupamento já autorizou a realização do referido estudo, pelo que venho solicitar a sua colaboração no sentido de autorizar a participação do seu educando, bem como a sua participação, na qualidade de encarregado de educação.

As informações recolhidas serão apenas para uso exclusivo deste estudo e desde já fica o compromisso da minha parte em manter a confidencialidade das vossas identidades.

Agradeço a vossa atenção e colaboração.

A investigadora

\_\_\_\_\_  
(Manuela Lopes)

Referente ao educando:

Autorizo a participação do meu educando neste estudo.

Não autorizo a participação do meu educando neste estudo.

Referente ao Encarregado de Educação:

Aceito participar no estudo referido.

Não aceito participar no estudo referido.

O Encarregado de Educação

\_\_\_\_\_  
Data: \_\_/\_\_/\_\_

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apêndice G – Pedido de autorização à docente

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Exma Senhora Professora \_\_\_\_\_,

Eu, Manuela Daniela Pereira Lopes, estudante do mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico, da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, tendo realizado a Prática de Ensino Supervisionada / estágio em 1º ciclo, na Escola Básica \_\_\_\_\_, pretendo aprofundar a problemática do meu relatório final, através de um estudo relacionado com o envolvimento das famílias no processo ensino-aprendizagem das crianças no 1.º ciclo.

Com este estudo pretendo perceber qual a importância do envolvimento familiar no processo de aprendizagem dos alunos de 1º ciclo do Ensino Básico, no sentido de contribuir para um melhor conhecimento sobre esta temática.

Venho, por isso, solicitar a sua autorização para fazer-lhe uma entrevista no âmbito do estudo que estou a realizar e para a gravar por meio de áudio-gravador.

As informações recolhidas serão apenas para uso exclusivo deste estudo e desde já fica o comprometimento da minha parte em manter a confidencialidade da sua identidade.

Agradeço a sua atenção e colaboração.

A investigadora,

\_\_\_\_\_  
(Manuela Lopes)

Autorizo

Não autorizo

Assinatura

\_\_\_\_\_  
Almada, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2022

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apêndice H – Árvore Categorical de análise das respostas  
às questões abertas dos Inquéritos aos alunos

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Árvore Categorial da análise às respostas das questões abertas – Inquérito aos alunos

Questão 16: “*Que sugestões darias ao teu EE / Família para ajudar-te mais nas tuas tarefas escolares?*”

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Registo	Frequência
Sugestões dos alunos, aos EE / Família, para maior ajuda na realização de tarefas escolares	Sugestões aos EE / Família	Tempo / Disponibilidade  Trabalho	<p>“A mãe poderia deixar um bocadinho a loiça de lado e não atender o namorado. Uma vez eu disse: - hoje tenho TPC, por isso, não podes atender o teu namorado.” (AI1)</p> <p>“Queria que passassem mais tempo comigo, mas precisamos de dinheiro.” (AI2)</p> <p>“Eles não me ajudam muito. Eu gostaria de dizer para eles me ajudarem mais, passar mais tempo comigo.” (AI3)</p> <p>“Queria que passassem mais tempo comigo.” (AI4)</p> <p>“Queria que a minha mãe pudesse ter mais tempo para mim.” (AI5)</p>	6

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			<p>“Os meus pais trabalham muito e chegam tarde. Gostaria que tivessem mais tempo para me ajudar.” (AI6)</p> <p>“A minha mãe está sempre a trabalhar e podia descansar. Se ela descansar, talvez me consiga ajudar mais.” (AI7)</p>	
		<p>Exercícios</p> <p>Fichas</p>	<p>“Dizendo-me como é que posso fazer os exercícios.” (AI8)</p> <p>“Ajudar mais nas fichas.” (AI9)</p> <p>“Fazer mais exercícios da escola comigo” (AI10)</p>	3

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

		Gritos	<p>“Eles deveriam de parar de ser assim... Eles gritam quando eu erro, e eles não gostam que eu erre. Fico nervoso e com medo que ele me bata, e não consigo fazer bem as coisas.” (AI11)</p> <p>“Podiam parar de gritar comigo.” (AI12)</p>	2
--	--	--------	--	---

Árvore Categorial da análise às respostas das questões abertas – Inquérito aos alunos

Questão 18: “*Como é que a tua família te acompanhou durante esse período de confinamento por Covid-19, nas tarefas escolares?*”

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Registo	Frequência
Acompanhamento das Famílias aos alunos, durante o confinamento por Covid-19	Perceção dos alunos sobre o acompanhamento das famílias	Proximidade do EE/Família e aluno	“Eles, por exemplo, perguntavam se havia trabalhos e ajudavam-me...Eles estavam sempre perto de mim porque também não estavam a trabalhar.” (AI1)	

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			<p>“ Fazíamos os trabalhos em casa, em conjunto.” (AI2)</p> <p>“ A minha família ia vendo os trabalhos e corrigindo. Quando pedia ajuda, eles iam ajudar-me nos trabalhos porque estavam sempre ao pé de mim.” (AI3)</p>	3
		Tirar dúvidas	<p>“Não foi nada de especial. Eles ajudavam como sempre. Quando tinha dúvidas, chamava a minha mãe ou pai e eles ajudavam-me e explicavam.” (AI4)</p> <p>“Quando precisava de ajuda, a minha mãe tirava-me dúvidas e vinha ajudar-me...”(AI5)</p> <p>“A minha mãe estava sempre perto para me ajudar no que eu não percebia.” (AI6)</p>	5

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			<p>“Ajudaram-me a quando tinha dúvidas a ler, a trabalhar a matemática. É por isso que agora leio muito bem para ir preparado para a escola. A minha família ajudou-me muito.” (AI7)</p> <p>“Ficávamos na cozinha, com os computadores, e a minha família acompanhava-me e ajudava quando tinha dúvidas.” (AI8)</p>	
	Perceção dos alunos para a falta de acompanhamento das famílias	Trabalho	“ A minha família não me ajudou. Foi uma vizinha. Eu fui para casa dela porque os meus pais trabalhavam e ela ajudava-me.” (AI9)	1
		Baixa escolaridade	“ Não conseguiram ajudar muito. Não me lembro muito, mas era a mãe que me ajudava e fazia-me perguntas. Mas ela não sabia muito porque ela só tem o 9ºano e teve de trabalhar cedo.” (AI10)	1

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		Indisponibilidade	“Dormindo. Às vezes ajudavam, mas na maior parte do tempo ficavam a dormir. Eu tinha aulas no quarto da mãe e a mãe adormecia. Acho que não tive muito apoio da minha família.” (AI11)	1
		Outras demandas familiares	“A minha família ajudou-me, mas não muito porque o meu avô estava doente e depois faleceu.” (AI12)	1

Árvore Categorial da análise às respostas das questões abertas – Inquérito aos alunos

Questão 19: “*Ainda nesse período, como é que a Escola acompanhava os trabalhos que realizavas?*”

Categorias	Subcategorias	Indicadores	Registo	Frequência
Acompanhamento da Escola, aos alunos, durante o confinamento por Covid-19	Perceção dos alunos sobre o acompanhamento da Escola	Plataforma Online - <i>ClassRoom</i>	“Nós mandávamos fotos dos trabalhos no <i>Classrom</i> para a professora ver e corrigir.” (AI1)	

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			“Nós fazíamos os trabalhos e enviávamos à professora, pelo <i>ClassRoom</i> e ela corrigia.”(AI2)	2
		Aulas Online - <i>Zoom</i>	<p>“Tinha uma mão no <i>zoom</i> e a professora tirava dúvidas e acompanhava nos trabalhos.” (AI3)</p> <p>“Quando a professora explicava a matéria e nós clicávamos na mãezinha do <i>zoom</i> para tirar dúvidas.” (AI4)</p> <p>“A professora acompanhava <i>online</i>, mas eu não conseguia acompanhar muito porque não é a mesma coisa. O meu computador também é velho, então era difícil. A professora apoiou-nos como podia.” (AI5)</p>	4
		Acompanhamento da professora	“A professora dizia os exercícios e perguntava as nossas dúvidas.” (AI6)	

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			<p>“Ela pedia sempre para mostrar os trabalhos pela câmara e dizia os exercícios em voz alta.” (AI7)</p> <p>“A professora deu um grande apoio, era como aqui na escola. Aprendo bem nas aulas <i>online</i> e a professora preocupava-se.” (AI8)</p> <p>“A professora ajudava-me quando precisava, porque não percebia muito bem.” (AI9)</p> <p>“Ela ajudava por computador. Às vezes, nos trabalhos de casa, ela explicava as coisas à mãe para me ajudar.” (AI10)</p> <p>Ela via no livro onde precisávamos de ajuda, parava e ajudava. A professora acompanhou-nos sempre.” (AI11)</p>	6
--	--	--	---	---

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

--	--	--	--	--

Árvore Categorical da análise às respostas das questões abertas – Inquérito aos alunos

Questão 20: *Preferes ter aulas presenciais (na escola), ou preferes ter aulas online (em casa)? Porquê?*

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Registo	Frequência
Preferências dos alunos – aulas online ou presenciais	Aulas Presenciais	Melhor aprendizagem  Sem interferências  Amigos	<p>“Prefiro as aulas aqui na escola, porque aqui estamos cara a cara, e conseguimos visualizar melhor os outros. Aqui aprendemos melhor.” (AI1)</p> <p>“Prefiro aqui na escola. É mais divertido, não há interferências e acho que aprendemos melhor na escola do que em casa.” (AI2)</p> <p>“Prefiro ter aulas na escola. Acho que aqui se aprende melhor.” (AI3)</p>	

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			<p>“Prefiro as aulas aqui na escola. Tenho mais tempo para brincar com os meus amigos. Aprendo melhor aqui.” (AI4)</p> <p>“Os dois, mas presencialmente fico mais tempo com os meus amigos e professora.” (AI5)</p> <p>“Presencialmente, para brincar com os amigos e aprendermos melhor. Em casa sentia-me sozinho.” (AI6)</p> <p>“Prefiro as aulas na escola, mais perto dos amigos. Quando fico muito em casa fico ansioso e não gosto disso.” (AI7)</p> <p>“Prefiro presenciais porque presto mais atenção e é melhor para aprender.” (AI8)</p>	9
--	--	--	---	---

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			“Presenciais, porque gosto mais de ver as pessoas, estar ao pé dos meus amigos, e aprendo melhor cara a cara.” (AI9)	
	Aulas Online	Mais tempo com a família	<p>“Prefiro online, porque posso mostrar a minha casa. Mas aprendo melhor aqui na escola.” (AI10)</p> <p>“Gosto mais das aulas online para ficar mais tempo em casa, com a minha família.” (AI11)</p>	2
	Aulas Presenciais e Aulas Online	<p>Ensino igual</p> <p>Aprendizagem igual</p>	<p>“Gostava dos dois, porque em casa é divertido, e tinha a minha família. Aprendia melhor em casa e aqui.” (AI12)</p> <p>“É a mesma coisa. Aprende-se nos dois lados. Ensina-se igual.” (AI13)</p>	

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			<p>“É igual porque aprendo das duas formas. Conseguimos ver toda a gente, como se estivesse na escola.” (AI14)</p> <p>“Qualquer um. É igual porque aprende-se na mesma.” (AI15)</p> <p>“Nos dois, porque em casa dá para dormir mais tempo. Aqui vejo as minhas amigas, consigo perceber melhor aqui, porque aqui não há falhas.” (AI16)</p> <p>“Tanto faz. É igual.” (AI17)</p>	7
--	--	--	--	---

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apêndice I – Árvore Categorical de análise das respostas às  
questões abertas dos Inquéritos aos EE / Família

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Árvore Categorial da análise às respostas das questões abertas – Inquérito aos Encarregados de Educação / Família

Questão 15: “*Como sente o seu educando aquando da realização dos TPC em família?*”

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Registo	Frequência
Perceção dos EE sobre como se sentem os educandos aquando da realização dos TPC em família	Sentimentos / estado dos educandos perante a realização dos TPC em família	Feliz	<p>“ Sinto que ele fica mais entusiasmado, mais interessado e mais feliz.” (EEI1)</p> <p>“ Penso que ela fica feliz.” (EEI2)</p> <p>“ Fica feliz. Ele próprio o diz.” (EEI3)</p> <p>“Ele gosta imenso de fazer os trabalhos com os irmãos porque eles ajudam-se. Ele fica feliz.” (EEI4)</p>	4
		Contente	<p>“Fica contente.” (EEI5)</p> <p>“Ela fica muito contente. Acha mais divertido.” (EEI6)</p>	3

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			“Ele fica muito contente quando fazemos as coisas juntos. Não é tão monótono.” (EEI7)	
		Motivado	“Acho que ele fica mais motivado quando faz os trabalhos comigo e com o pai. Gosta de mostrar aquilo que sabe.” (EEI8)	1
		Entusiasmado	“Ela gosta de mostrar o que aprendeu, e quando fazemos os trabalhos em conjunto ela fica entusiasmada” (EEI9)	1
		Tranquilo / Seguro	“Acho que ele fica mais seguro porque estamos ali e podemos tirar dúvidas.” (EEI10)  “Penso que o meu educando fica mais tranquilo porque estamos ali para ajudá-lo no que precisar.” (EEI11)	2
		Nervoso / Tenso	“Sinto que, por vezes fica um pouco nervoso porque eu quero que ele faça bem as coisas e às vezes zango-me com ele porque quero que ele preste atenção ao que está a fazer.” (EEI12)	

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			“Por vezes fica tenso, mas de uma maneira geral acho que ele gosta.” (EEI13)	2
		Aborrecido	“Às vezes fica aborrecido porque estamos sempre em cima dele para fazer os trabalhos e ele não acha muita piada.” (EEI14)	1
		É igual / indiferente	“ Fica igual. Conosco ou sem, ele faz sempre os trabalhos.” (EEI15)	1

Árvore Categorial da análise às respostas das questões abertas – Inquérito aos Encarregados de Educação / Família

Questão 16: “*Que sugestões daria à Escola para melhorar o envolvimento das famílias nos trabalhos de casa das crianças?*”

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Registo	Frequência
Sugestões à Escola, dadas pelos EE para melhorar o	Sugestões	Mais TPC para a família participar	“Mandar mais trabalhos para casa que a família possa ajudar.” (EEI1)	1

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

envolvimento das famílias nos TPC das crianças				
	Trabalhos durante a semana	“Passar trabalhos só durante a semana e não para o fim-de-semana” (EEI2)	1	
	Trabalhos interativos	“Mais trabalhos interativos.” (EEI3)	1	
	Reuniões	“Mais reuniões de intervenção, ação imediata entre os pais e a escola para saber as principais debilidades do aluno.” (EEI4)	1	
	Esclarecimento dos métodos de ensino / conteúdos aos EE	“Transmitir de forma mais clara os conteúdos que são abordados pelas crianças nas aulas e a forma como são ensinados (método de ensino). Saber como é explicada a matéria facilitaria a forma dos encarregados de educação ajudarem mais eficazmente.” (EEI5)	1	

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

		Supressão do envio dos TPC	“Não enviar trabalhos de casa. Deve partir do interesse da criança. Deviam ter momentos de apresentação de coisas que fizessem em casa – p.e. no fim-de-semana.” (EEI6)	1

Árvore Categorial da análise às respostas das questões abertas – Inquérito aos Encarregados de Educação / Família

Questão 17: *“Como avalia o envolvimento / colaboração das famílias na vida escolar dos alunos, resultante da experiência do confinamento por Covid-19? Indique aspetos positivos / negativos, vantagens / desvantagens, constrangimentos / oportunidades.”*

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Registo	Frequência
Avaliação dos EE sobre o envolvimento familiar na vida escolar dos alunos, durante o confinamento por Covid-19		Dificuldade no acompanhamento	“Durante o confinamento não foi fácil acompanhar os meus filhos, uma vez que me encontrava a trabalhar em simultâneo. Para ter que compreender o interesse, aprendizagem e desempenho dos meus filhos.” (EEI1)	
		Ensino diferente	“Não foi fácil. O confinamento mexeu muito com as pessoas. O meu filho esteve sempre presente nas aulas online, mas não foi a	

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		<p>Proximidade EE e educando</p> <p>Tempo / disponibilidade</p> <p>Aprendizagem reduzida</p> <p>Gestão dos deveres laborais e de casa</p> <p>Aproveitamento / Aprendizagem</p>	<p>mesma coisa. O ensino é diferente em frente de um computador do que cara a cara com a professora e colegas. Mas tentei ajudar em tudo o que podia.” (EE12)</p> <p>“Acho que todos fizemos o melhor que conseguimos e podíamos durante o confinamento. Ninguém estava preparado para tal. Não foi fácil para ninguém conseguir conciliar tudo apesar de tudo acho que correu bem. No nosso caso a única vantagem foi estarmos mais tempo juntos.” (EE13)</p> <p>“Como mãe e encarregada de educação, tive mais tempo e disponibilidade para ajudar nas tarefas da escola. Por outro lado, senti que o meu educando não conseguiu aprender muito neste período de confinamento, talvez por ter dificuldade de concentração.” (EE14)</p> <p>“Com 3 filhos foi muito difícil gerir tudo e ter de trabalhar sempre.” (EE15)</p> <p>“Foi algo complicado devido à minha profissão não ter parado. Contudo, tudo foi alinhando e foi possível acompanhá-los. Acho que esse</p>	
--	--	--	--	--

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		<p>Casa como substituição da escola</p> <p>Resistência do educando à nova realidade</p> <p>Teletrabalho</p> <p>Impossibilidade de dar atenção ao educando</p> <p>Aproximação à vida escolar / maior ligação ao educando / melhor percepção dos métodos de ensino /</p>	<p>processo teve um impacto negativo em algumas crianças ao nível do aproveitamento e aprendizagem.” (EEI6)</p> <p>“Falando na minha experiência, se por um lado podia ajudar e apoiar mais o meu filho, por outro, tive muita dificuldade. O cenário da escola não deveria ser o de casa, a mãe (embora tenha e deva ajudar) não é professora. No meu caso houve bastante resistência por parte do meu educando em aceitar esta situação.” (EEI7)</p> <p>“A experiência no confinamento por covid-19 no que respeita à tele-escola foi muito complicada pois eu estava também em teletrabalho e senti que não conseguia dar toda a atenção necessária.” (EEI8)</p> <p>“Positivos: maior aproximação na vida escolar e no aprendizado. Maior ligação ao educando. Melhor percepção dos métodos de ensino.</p>	
--	--	--	---	--

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		<p>desenvolvimento tecnológico</p> <p>Dificuldade em explicar</p> <p>Contacto por vias não presenciais</p> <p>Muito trabalho</p> <p>Uso de aparelhos eletrónicos</p> <p>Tempo passado nos aparelhos, sem supervisão</p> <p>Gestão da escola e teletrabalho / Perda de rotinas da escola</p>	<p>Negativos: dificuldades na metodologia do ensino (explicar da melhor forma).</p> <p>Uma das vantagens foi o brutal desenvolvimento tecnológico relativo à adaptação da escola à distância” (EEI9)</p> <p>“Positivo: mais contacto por vias não presenciais.</p> <p>Neegativo: Muito trabalho enviado para casa que requer o uso de aparelhos eletrónicos – às vezes é mau por passarem mais tempo ao computador, ao telemóvel e provavelmente sem supervisão.” (EEI10)</p> <p>“No periodo de confinamento foi muito complicado conseguir gerir a escola e o meu teletrabalho. Por um lado, o facto de estarmos em casa e a acompanhar as aulas online foi positivo, no sentido em que percebi muito melhor a forma de ensino, as matérias e principalmente as dificuldades. Por outro, tornou-se difícil gerir tanta coisa ao mesmo</p>	
--	--	---	--	--

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

		Perceção sobre o ensino, matérias e dificuldades.	tempo e perderam-se as rotinas escolares.” (EEI11)	
--	--	---	--	--

Árvore Categorical da análise às respostas das questões abertas – Inquérito aos Encarregados de Educação / Família

Questão 18: “Qual o impacto que o período por Covid-19 teve nas aprendizagens do seu educando?”

Categoria	Subcategoria	Indicadores	Registo	Frequência
Impacto do período por Covid-19 nas aprendizagens das crianças – percepção dos EE	Impacto do confinamento nas aprendizagens dos educandos	Leitura / Escrita	<p>“O maior impacto destaca-se na aprendizagem da leitura. Precisa de mais apoio por parte da escola / professora para adquirir as noções básicas. Durante o confinamento as falhas foram imensas para este desenvolvimento.” (EEI1)</p> <p>“O meu educando ficou muito atrasado na aprendizagem. Está no 3º ano mas lê</p>	

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			<p>praticamente como se estivesse no 2º ano” (EEI2)</p> <p>“Atraso na leitura fluente. Dificuldade na escrita.” (EEI3)</p> <p>“Dificultou muito a aprendizagem do meu educando principalmente ao nível da leitura e da escrita.” (EEI4)</p>	4
		Desmotivação / Falta de iniciativa	<p>“O impacto foi negativo. Ficou muito mais desmotivada, sem iniciativa para realizar as tarefas / trabalhos dados pela professora e sem grande vontade de aprender. Para ela cada vez que tinha trabalhos achava uma seca. Como não estava na escola não precisaria de os fazer todos os dias. Resumindo, não foi nada bom.” (EEI5)</p>	1
		Socialização	<p>“Na questão da socialização, pois os momentos coletivos tornavam-se agressivos porque as crianças não tinham tempo de estar em grupo e</p>	

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			eram obrigadas a sair todos antes da professora.” (EEI6)	1
		Conhecimentos	“ Teve um impacto muito negativo, embora tenham sido feitos todos os esforços por parte da professora e da minha parte enquanto educadora. O contexto da escola não pode ser comparado a uma aprendizagem à distância. O 1º ano de escolaridade em confinamento, deveria ser apagado, isto é, era preferível reter os alunos e dar-lhes boas bases do que transitar todos os alunos e no fundo continuar o percurso escolar como se não tivesse existido confinamento, nem diminuição dos conhecimentos aprendidos.” (EEI7)	1
		Acompanhamento	“Em relação à minha educanda, devo dizer que foi muito mau. Atrevo-me mesmo a dizer que ficou retida precisamente por não ter tido acompanhamento devido e perdeu o interesse.	1

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			Algo que este ano mudou radicalmente e tem melhorado bastante.” (EEI8)	
		<u>Sem impacto</u>	<p>“Pela informação que tenho por parte da escola e da professora, felizmente não teve impacto negativo.” (EEI9)</p> <p>“Na situação do meu educando não teve impacto negativo, pois tentei dar todo o apoio que conseguia e tenho facilidade que o meu educando adquira com facilidade as matérias.” (EEI10)</p>	2

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Apêndice J – Árvore Categorical de análise das respostas à  
entrevista da docente

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Excerto retirado da entrevista à professora C.

Árvore categorial de análise da entrevista

<b>Categorias</b>	<b>Subcategorias</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Registo</b>
Percurso profissional da professora	Habilitações Literárias	Ensino Superior	- “Licenciatura em Ensino da Matemática e Ciências Naturais”
	Tempo de serviço	1º Ciclo do Ensino Básico	- “Comecei em 2018.”
	Formação	“Relação Escola / Família”	- “Não.”
	Importância da Formação	“Relação Escola / Família”	- “Não. É muito o dia-a-dia”
	Participação / Envolvimento das Famílias no processo de aprendizagem dos alunos.	Acompanhamento em casa  Método Singapura  Antecipação das aprendizagens	- “influencia totalmente, principalmente no que diz respeito ao acompanhamento que é dado em casa.  - “O método de Singapura, que é um método que eu adoro... Esse país enaltece de tal forma o trabalho feito em casa, que

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

<p>Perspetiva da docente sobre o envolvimento familiar e a sua influência no processo de aprendizagem dos alunos</p>		<p>Resultados</p>	<p>dizem que é devido às mães de Singapura que os resultados estão como estão.”</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- “elas antecedem, antecipam as aprendizagens, antes das crianças chegarem à escola.”</li> <li>- “se as mães acompanhassem os filhos, após nós darmos os conteúdos e matérias das diferentes disciplinas (...), reforçado a ideia, acho que teríamos muito melhores resultados.</li> </ul>
	<p>Dificuldades na Escola e na Família para haver um trabalho conjunto</p>	<p>Sociedade</p> <p>Apontar o erro</p>	<p>A forma como toda a sociedade se envolve nesse sentido de que só apontam (...) o erro.</p> <p>Só aparecem na escola quando há um problema,</p>

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

	<p>Proximidade / Afastamento na Relação Família / Escola</p>	<p>Rutura</p> <p>Distância</p> <p>Proximidade</p> <p>Abertura</p>	<p>Rutura completa.</p> <p>Essa distância é menor no 1º ciclo</p> <p>Eles (encarregados de educação) mesmo dizem isso: não há proximidade com a escola.</p> <p>Às vezes a escola fecha-se tanto, que não há essa abertura</p> <p>Quanto maior for o ano de escolaridade, menor é a proximidade, maior é a distância.</p>
	<p>Atividades de Envolvimento Familiar sugeridas pela docente</p>	<p>Diálogo entre pais e filhos</p> <p>Reuniões práticas com professores</p> <p>Participação de atividades na escola e na sala de aula</p>	<p>No dia-a-dia das crianças. Falando com a criança. Em contexto de casa (...)</p> <p>Vindo às aulas, tendo reuniões práticas com os professores.</p> <p>Falar com o professor, vir à sala fazer algum tipo de atividade, e participar nas</p>

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

			atividades da escola em geral, não só da turma.
Vantagens e Desvantagens do Envolvimento familiar, na perspetiva docente	Vantagens  Feedback		Não acho que haja desvantagens, acho que há bastantes vantagens.  Eu sinto os pais tão felizes quando vêm, falam comigo e eu dou o feedback (...) eles saem daqui confortados.
Participação dos pais na realização dos TPC e o interesse dos alunos pelos conteúdos trabalhados	TPC  Recursos das famílias  Interesse dos alunos		Depende dos trabalhos de casa.  Nem todos os pais têm recursos para acompanhar os seus filhos nos trabalhos de casa, e isso pode aumentar ou não o interesse dos alunos na realização dos mesmos.

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

	<p>Proporcionalidade do Envolvimento Familiar nas tarefas escolares e o rendimento dos alunos.</p>	<p>Empenho</p> <p>Tarefas escolares</p>	<p>Quanto maior for o envolvimento, maior poderá ser o empenho da criança na realização de certas tarefas escolares.</p>
	<p>Modo e Eficácia dos meios utilizados pela docente para conhecimento da realização dos TPC</p>	<p>Semanalmente</p> <p>Memorando</p> <p>Recursos utilizados</p> <p>Disponibilidade dos EE</p>	<p>Semanalmente, (...) à sexta feira e eles aí podem acompanhar o memorando ao fim de semana.</p> <p>(...)os pais dizem que só têm tempo ao fim-de-semanas para estar com a criança.</p> <p>Os trabalhos são enviados através de cadernos diários , manuais, fichas...e sim, são um meio eficaz.</p>

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Perceção sobre o Grau de Envolvimento dos EE / Famílias	Atividades em que as famílias participam mais	Atividades Apresentações	...um teatro, festas de final de ano, quando há um convívio e têm de trazer uma refeição, uma comida para partilhar...é quando eles aparecem.
	Perceção da docente sobre o envolvimento das famílias na realização dos TPC	Participação	De forma geral participam todos, salvo raras exceções.
	Objeções apresentadas pela família, à docente, para a falta de envolvimento na realização dos TPC	Tempo  Deveres profissionais	As principais objeções que os pais apresentam são, normalmente, a falta de tempo e deveres profissionais.
	Leitura da docente para a falta de participação das famílias nas tarefas	Interesse	...falta de interesse por parte dos pais.

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

	escolares dos seus educandos		
Características dos EE / Famílias	Visão da docente sobre os meios que os EE utilizam para apoiar os alunos	Disponibilidade  Tempo  Falta de espírito  Vida	(...)Falta disponibilidade, falta por vezes o tempo, falta o estado de espírito.  Hoje em dia nós temos uma vida tão corrida (...) é muito difícil nós conseguirmos fazer as coisas consoante aquilo que podemos.
	Características comuns dos EE mais participativos no envolvimento e participação dos TPC	Trabalho  Distância trabalho-casa	Sim, aponto o tipo de trabalho, a distancia casa-trabalho.

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

	<p>Características comuns dos EE menos participativos no envolvimento e participação dos TPC</p>	<p>Trabalho</p> <p>Distância do trabalho</p> <p>Escolaridade</p>	<p>São os pais que trabalham mais, os pais que trabalham mais longe, são os pais que têm uma escolaridade mais baixa.</p>
	<p>Envolvimento familiar e enriquecimento das aprendizagens</p>	<p>Efetivação das aprendizagens</p> <p>Boa relação familiar</p>	<p>Claro que sim. Eles podem, também, dar o seu contributo nas aprendizagens da criança. E se, há partida, houver uma boa relação com as famílias, as aprendizagens poderão ser melhor efetivadas</p>
	<p>Mudanças na relação Escola / Família durante o confinamento</p>	<p>Papel do professor</p> <p>Pais no lugar do professor</p>	<p>(...) os pais passaram a perceber o funcionamento do que é ser professor, o papel do professor, a vocação, (...) e a perceção do quão difícil é ensinar.</p>

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Perspetiva docente sobre a Relação Escola / Família durante o confinamento por Covid-19		Valorização da profissão docente  Estreitamento da relação	(...) o confinamento veio colocar os pais, um pouco, no lugar do professor.  (...) passaram a valorizar mais esta profissão  Esse período, sem dúvida, que veio estreitar a relação entre escola e família.
	Dificuldades sentidas na relação Escola / Família no confinamento	Horários de comunicação  Respeito pelo horário do professor	Não haver por parte dos pais aquele timing feito ... não saberem as horas o limite de horário para eles comunicarem.  (...) respeitarem o horário do professor.
	Impacto do confinamento nas aprendizagens dos alunos	Aprendizagens não efetivas  Falta de tempo para sistematizar	Tornou que as aprendizagens não fossem efetivas , tornou tudo muito superficial.  Não havendo a possibilidade dos pais tirarem fotocópias, recorrerem a outros instrumentos para sistematizar aquele conteúdo...nós temos o quê? O livro, e o

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		Superficialidade nas aprendizagens	livro de fichas, e era só ali que eles trabalhavam .
		Recursos	Não havia tempo para nós sistematizarmos.
Importância da Família no apoio aos alunos e escola	Trabalho	Disponibilidade de recursos	Sem as famílias eu não teria feito metade do trabalho que fiz. Fizemos trabalhos excelentes.
		Disponibilidade dos pais	(...)algumas famílias não tinham disponibilidade de um espaço físico para a crianças, uma secretária, de uma espaço onde a criança estivesse só ali a fazer... notou-se bastante diferença das crianças cujos pais poderiam estar com eles a estudar...
			A família influenciou bastante em tudo
Estratégias utilizadas pela Escola para apoiar as famílias a		Envio de material	Nós podíamos enviar, se quiséssemos, para a direção, as fotocópias

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

	ajudar os alunos nas tarefas escolares		eu enviava para a escola, muito antecipadamente, as fichas que eu queria os alunos fizessem, a escola imprimia e enviava por correio.
--	--	--	---

**Apêndice K – Análise de Conteúdo das respostas ao  
questionário aos Alunos**

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Análise de conteúdo da questão “Consideras a realização de TPC uma tarefa importante?”

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Percentagem
Importância dos TPC como tarefa	Os TPC são importantes, mas o aluno não justificou.	<p>“São importantes, sim.”</p> <p>“Porque eu acho que são importantes.”</p> <p>“Porque sim.”</p>	18%
	Os TPC são importantes para rever o que foi trabalhado em sala de aula	<p>“Porque assim conseguimos voltar a ver o que demos na aula.”</p> <p>“Porque vemos o que fizemos na aula e não nos esquecemos.”</p> <p>“Porque os trabalhos de casa são importantes para voltarmos a ver o que a professora falou na aula.”</p> <p>“Porque é mais fácil rever a matéria das aula e aprendemos melhor”</p> <p>“Para vermos o que fizemos na aula com a professora.”</p>	29%
	Os TPC são importantes para tirar dúvidas	<p>“São importantes para podermos tirar dúvidas, porque assim, vemos onde estamos a errar e depois podemos perguntar à professora.”</p> <p>“Porque assim posso tirar dúvidas com os meus pais.”</p>	18%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		“Porque dá para fazermos mais exercícios e tirar dúvidas.”	
	Os TPC são importantes para memorizar	<p>“São importantes para não nos esquecermos do que demos nas aulas.”</p> <p>“Acho que são importantes para memorizarmos o que foi feito na aula.”</p> <p>“Porque assim é mais fácil para nós estudarmos e não nos esquecermos das coisas.”</p> <p>“Assim, praticamos os exercícios e não nos esquecemos das coisas importantes.”</p> <p>“Porque os trabalhos de casa são uma maneira de estudarmos e não nos esquecermos do que falámos e demos nas aulas.”</p> <p>“São importantes para fazermos exercícios e não nos esquecermos.”</p>	35%

Análise de conteúdo da questão “Preferes realizar os TPC sozinho ou acompanhado pelo teu EE/ tua família”

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Percentagem
------------	---------------	---------------------	-------------

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

<p>Preferência na realização dos TPC – sozinho ou acompanhado</p>	<p>O aluno prefere realizar os TPC acompanhado, pois sente mais segurança</p>	<p>“Prefiro estar acompanhado porque, às vezes, não sei o que estou a fazer e assim fico mais seguro.”</p> <p>“Gosto de estar acompanhada pela minha família. Fico mais segura naquilo que estou a fazer e posso perguntar-lhes coisas.”</p> <p>“Acho que prefiro estar acompanhado. Fico mais seguro em fazer as coisas.”</p>	<p>18%</p>
	<p>O aluno prefere estar acompanhado para tirar dúvidas</p>	<p>“Prefiro estar acompanhada da minha mãe para poder tirar dúvidas.”</p> <p>“É melhor quando estou acompanhado com alguém. Normalmente é o meu pai que me ajuda, e posso tirar dúvidas.”</p> <p>“Como, às vezes, não sei tudo, é bom estar acompanhado. Assim posso não saber alguma coisa e perguntar.”</p> <p>“Prefiro estar acompanhado pela minha família. Porque eles gostam tanto de mim que ajudam-me naquilo que não sei.”</p> <p>“Prefiro estar com alguém da minha família. Quando eles podem, ajudam-me naquilo que não sei.”</p>	<p>35%</p>

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		“Com a minha família. Para tirar dúvidas.”	
	O aluno prefere estar acompanhado para ajuda em exercícios que não percebe	<p>“Se fizer os tpc acompanhado é melhor, assim a minha família pode ajudar-me em exercícios que não percebo.”</p> <p>“Gosto mais de fazer acompanhado para ter ajuda naquilo que não percebo.”</p> <p>“Às vezes tenho dificuldades, por isso, se estiver acompanhado com alguém é mais fácil eu fazer os exercícios.”</p> <p>“Acompanhado é melhor porque podem ajudar-me nos exercícios.”</p> <p>“Acompanhado com a minha família para me ajudarem. Eles sabem mais que eu.”</p> <p>“Acompanhado é sempre melhor. Posso não perceber alguns exercícios e assim tenho ajuda.”</p> <p>“Porque é melhor acompanhado para ter ajuda.”</p>	41%
	O aluno prefere estar sozinho	“Prefiro estar sozinho porque sei mais do que o meu encarregado de educação. Sei mais do que a minha mãe.”	6%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

--	--	--	--

Análise de conteúdo da questão “Achas que é importante que a tua família se envolva e te ajude na realização dos teus trabalhos de casa”

Categories	Subcategorias	Unidades de Registo	Percentagem
O envolvimento da família é importante, na realização dos TPC	O aluno considera importante o envolvimento familiar, na realização dos TPC, mas não justificou.	“Sim é muito importante.”	6%
	O aluno considera o envolvimento familiar importante para perceber melhor / tirar dúvidas	<p>“Sim, acho importante porque quando eles me ajudam, eu percebo melhor.”</p> <p>“Acho que é importante porque assim consigo tirar dúvidas nos exercícios.”</p> <p>“É importante para me tirarem dúvidas nos exercícios.”</p> <p>“Claro que é importante. Assim consigo perceber bem, porque eles explicam.”</p> <p>“Acho que é importante. Tiro as dúvidas com eles daquilo que não percebo.”</p> <p>“Sim, é importante. Para me ajudarem e tirarem dúvidas.”</p>	41%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		<p>“É importante para estarem comigo a ajudar naquilo que às vezes não entendo.”</p>	
	<p>O aluno considera o envolvimento familiar importante para ajudar a perceber melhor /explicar o que é pedido.</p>	<p>“Quando a minha mãe me ajuda eu percebo melhor as coisas.”</p> <p>“É importante porque consigo perceber bem.”</p> <p>“É importante porque o meu pai explica bem e eu percebo o que é para fazer.”</p>	<p>18%</p>
	<p>O aluno considera o envolvimento familiar importante para aprender melhor.</p>	<p>“É muito importante porque com a minha família é mais divertido e eu aprendo melhor.”</p> <p>“Acho que é importante porque a minha mãe explica-me e eu também aprendo.”</p> <p>“Sim, é importante porque com a minha família aprendo mais coisas porque eles sabem mais coisas.”</p> <p>“Aprendo mais com os meus pais. Eles amam-me tanto que me ensinam outras coisas.”</p> <p>“Acho que aprendo melhor com a minha família. Eles ajudam-me sempre.”</p>	<p>29%</p>

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

	O aluno não considera o envolvimento familiar importante na realização dos trabalhos de casa, pois prefere a explicação de conteúdos por parte da professora.	“Não acho que seja muito importante porque percebo melhor quando a professora explica nas aulas e eu apanho.”	
--	---	---	--

Análise de conteúdo da questão “ Quando estás a realizar os TPC, o teu EE mostra-se disponível para te ajudar? Se respondeste não, porquê?”

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Percentagem
Indisponibilidade dos EE no apoio da realização dos TPC, segundo os alunos	Trabalho	“A minha mãe trabalha muito e não consegue ajudar-me.”	12%
		“Ela trabalha muito e chega muito cansada, por isso nem sempre me ajuda.”	
	Indiferença	“Ele não liga àquilo que tenho para fazer.”	6%
	Tarefas domésticas	“A minha mãe tem sempre coisas para fazer em casa.”  “A minha mãe às vezes tem de cozinhar e cuidar do meu irmão e não consegue ajudar-me.”	12%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Análise de conteúdo da questão “Achas que o teu rendimento escolar melhora quando a tua família se interessa e se envolve nas tuas tarefas escolares? Porquê?”

Categories	Subcategorias	Unidades de Registo	Percentagem
Perceção dos alunos sobre o rendimento escolar, face ao envolvimento familiar	O aluno considera que o rendimento escolar melhora porque o EE já frequentou a escola e pode ajudar	<p>“Eu acho que pode melhorar porque os meus pais andaram na escola e podem ajudar.”</p> <p>“Acho que melhora porque os meus pais sabem mais do que eu e ajudam-me”</p> <p>“Melhora porque eles já estiveram na escola e sabem as matérias e explicam-me como fazer. Quer dizer, as vezes não sabem tudo, mas tentam.</p> <p>“Acho que melhora. Eles já estiveram na escola e sabem mais do que eu.”</p>	24%
	O aluno justifica que o rendimento melhora pois o EE explica e percebe melhor	<p>“Melhora, acho eu, porque a minha mãe explica bem e eu percebo melhor.”</p> <p>“Acho que sim. A minha família sabe muitas coisas e explicam-me.”</p> <p>“Acho que tenho melhores notas porque eles ajudam-me a perceber certas coisas.”</p> <p>“Penso que melhora. Eles explicam-me o que tenho para fazer e eu percebo melhor. Podem não saber tudo, mas aquilo que sabem, ajudam.”</p>	29%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		“Melhora porque eu percebo melhor quando explicam.”	
	O aluno refere que fica mais interessado e motivado e tem mais força de vontade	<p>“Eu acho que melhora porque eu fico mais interessado na escola e tenho mais vontade de aprender.”</p> <p>“Melhora porque fico mais motivado.”</p> <p>“Acho que ajuda a melhorar porque fico mais interessado em certas matérias que antes não gostava e tinha dificuldade. Agora até gosto de ler porque os meus pais ajudaram-me muito.”</p> <p>“Melhora porque fico com mais força de vontade para aprender mais coisas e gosto que eles tenham orgulho em mim.”</p>	29%
	O aluno considera que melhora o rendimento mas não justifica	“Acho que melhora.”	12%
	O aluno considera que o envolvimento familiar não influencia em nada o seu rendimento escolar	“Acho que não melhora. Eu sempre tive boas notas.”	6%

Análise de conteúdo da questão “Achas que a pessoa que costuma acompanhar-te na realização dos TPC tem dificuldade em ajudar-te? Se respondeste Sim, quais?”

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo	Percentagem
------------	---------------	--------------------	-------------

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Perceção dos alunos sobre as dificuldades dos EE, no acompanhamento dos TPC	Dificuldades nas disciplinas de matemática e português	“A minha mãe tem dificuldades em ajudar-me nos exercícios de matemática. Às vezes não percebe nada, e eu também não. Por isso, às vezes não faço os trabalhos. E a português também tem algumas dificuldades.	6%
	Enunciados	“Algumas vezes não percebe nada do que está escrito, aquilo que é para fazer. Não percebe o que é pedido.”	6%
	Tempo que já não frequenta a escola	“A minha mãe já se esqueceu de muita coisa. Tem dificuldade porque já acabou a escola há muito tempo.”	6%

Análise de conteúdo da questão “Com que frequência realizas / concluis os TPC que a professora propõe? Se respondeste Por Vezes ou Nunca, existe algum/alguns motivo/s que queiras apontar para não fazeres os TPC que a professora propõe?”

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Percentagem
Motivos apontados pelos alunos para a não realização dos TPC	Não perceber os exercícios	“É raro não fazer, mas quando não faço é porque eu e os meus pais não percebemos os exercícios.”	6%
	Não ter acompanhamento de outrem	“Por vezes não faço porque não percebo os exercícios e não tenho quem queira ajudar-me.”	6%
	Não saber como fazer	“Às vezes não sei como fazer e os meus pais chegam tarde do trabalho, quando já estou a dormir. A minha avó também não me consegue ajudar porque ela não sabe ler.”	6%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

	Esquecimento	“Às vezes não faço porque me esqueço.” “O motivo é porque me esqueço mesmo.”	11%

Análise de conteúdo da questão “O teu EE / Família costuma verificar se realizaste / terminaste os TPC? Se respondeste Não, quais são os motivos que apontas para que isso não aconteça?”

Categorias	Subcategorias	Unidades de Registo	Percentagem
Motivos apontados pelos alunos para a não verificação da conclusão dos TPC, pelos EE	Questiona mas não verifica	“O meu encarregado pergunta se já terminei, mas não vai ver. A professora depois corrige.”	6%
	Outras obrigações	“Ela tem sempre outras coisas para fazer. Coisas da casa e assim...”	6%
	Confiança	“A minha mãe confia em mim, confia naquilo que digo. Ela só pergunta se já terminei para ir jantar.”	6%
	Não justificou		18%

**Apêndice L – Análise de Conteúdo das respostas ao  
Questionário aos EE / Famílias**

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Análise de conteúdo da questão “Considera que os TPC são uma tarefa importante para o processo de aprendizagem do seu educando? Porquê?”

Categorias	Subcategorias	Unidades de registo	Percentagem
Importância dos TPC, segundo os EE	O EE consideram os TPC importantes para os seus educandos estudarem / estudarem para os testes para os testes	<p>“Eu penso que os trabalhos de casa são importantes para obrigarem os alunos a estudar. O trabalho que fazem na escola é importante, mas as crianças precisam dos trabalhos de casa para os obrigar a rever.”</p> <p>“São importantes, na medida em que através dos trabalhos de casa ajudam a estudar para os testes e provas.”</p> <p>“ Os tpc são importantes sim, para o meu educando sentar-se e estudar em casa.”</p> <p>“Porque os tpc são uma ferramenta para fazer os alunos estudar mais. Acho que é importante reforçar as ideias e matérias das aulas.”</p> <p>“Porque os trabalhos de casa são uma maneira do meu educando estudar mais.”</p>	28%
	O EE considera os TPC importantes para os educandos tirarem dúvidas	<p>“Penso que os tpc podem ser importantes para os alunos fazerem os exercícios em casa, e se tiverem dúvidas podem tirar no dia a seguir com a professora.”</p>	12%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		“O tpc é importante para os alunos poderem fazer exercícios e tirar dúvidas de matérias que não sabem.”	
	O EE considera os TPC importantes para não se esquecerem do que foi abordado em aula / memorizarem	<p>“Porque estes são uma forma dos alunos reforçarem as ideias do que foi abordado nas aulas e não se esquecerem do que a professora falou.”</p> <p>“São importantes para ele memorizar os conteúdos.”</p> <p>“Acho que é importante para a minha educanda não se esquecer de tudo o que foi dado pela professora.”</p> <p>“É importante para memorizar, ficar com as ideias na cabeça, não se esquecer.”</p>	24%
	O EE considera os TPC importantes para os educandos compreenderem melhor as matérias / aprenderem melhor	<p>“Penso que é importante para o meu educando assimilar melhor os conteúdos.”</p> <p>“É bom para o meu filho compreender melhor certas matérias. Exercita mais e aprende melhor.”</p> <p>“Acho importante para reforças as ideias e compreender melhor as coisas que a professora explica.”</p> <p>“São importantes para ela aprender melhor.”</p>	24%
	O EE considera os TPC importantes mas não justificou		12%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

Análise de conteúdo da questão “Normalmente o seu educando realiza os TPC acompanhado ou sozinho? Se respondeu Sozinho, quais as razões que aponta para que isso aconteça?”

Categorias	Subcategorias	Unidade de Registo	Percentagem
Razões apontadas pelos EE os educandos realizarem os TPC sozinhos	Gosto por realizar esta tarefa sozinho	“Ele gosta de fazer essas tarefas sozinho. Às vezes eu e o pai perguntamos se quer ajuda. Na maioria das vezes gosta fazer tudo sozinho.”	6%
	Horário de trabalho do EE	“Eu e o meu marido trabalhamos até tarde. Quando chegamos ele já está a dormir. Muitas vezes trabalhamos ao fim-de-semana também.”  “À hora que chego do trabalho, por vezes é impossível acompanhar o meu educando. Normalmente quando chego ele já fez o tpc.”	12%
	O EE não justificou		12%

Análise de conteúdo da questão “Considera-se disponível quando o seu educando solicita o seu apoio na realização de tarefas escolares? Se respondeu Não, quais as razões que o impedem de realizar este apoio?”

Categorias	Subcategorias	Unidade de Registo	Percentagem
Razões apontadas pelos EE para indisponibilidade em apoiar os seus educandos nas tarefas escolares	Horário de trabalho	“Basicamente é o meu trabalho. Faço horários rotativos e noturnos às vezes. É difícil ter toda a disponibilidade com estes horários.”  “Nem sempre tenho disponibilidade porque trabalho. Trabalho aos fins-de-semana, faço noites,	12%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		por isso não tenho tanta disponibilidade quanto gostaria.”	
	Outras responsabilidades familiares	“Às vezes a minha disponibilidade é mais reduzida quando tenho de tratar de dois filhos ainda bebés. O meu marido também trabalha. Mas sempre que consigo ajudo.”	6%

Análise de conteúdo da questão “Confirma sempre se os TPC do seu educando foram concluídos e bem executados? Se respondeu Não, quais as razões que o impedem de o fazer?”

Categorias	Subcategorias	Unidade de Registo	Percentagem
Razões apontadas pelos EE para não confirmarem a execução / conclusão dos TPC dos educandos	Deveres laborais	“Nem sempre me é possível acompanhar a execução dos TPC do meu educando devido ao trabalho que tenho.”  “Os deveres do meu trabalho, os horários, os turnos não permitem que eu consiga confirmar a realização dos tpc do meu filho.”	12%
	O educando informa a conclusão dos TPC	“Normalmente o meu filho diz-me quando acaba. Ele sempre fez os trabalhos de casa.”	6%
	O EE prefere que seja outra pessoa a confirmar e corrigir o tpc do seu educando	“Às vezes prefiro que seja o meu filho mais velho a confirmar e corrigir os trabalhos de casa do meu filho mais novo. Há coisas que já não me lembro. Assim o irmão ajuda.”	6%
	O EE confirma, mas não verifica a conclusão, sem justificar.	“Eu confirmo se ele está a fazer os trabalhos, mas nem sempre vejo se fez tudo.”	6%

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

Análise de conteúdo da questão “Estimula o seu educando a realizar / concluir os TPC? Se respondeu Sim, de que forma? Se respondeu Não, porquê?”

Categories	Subcategorias	Unidade de Registo	Percentagem
Formas de estímulos dos EE para a execução / conclusão dos tpc seus educandos	Diálogo / conversa	<p>“Normalmente o que eu faço é conversar com o meu educando para ele perceber que sem a escola ele não vai a lado nenhum.”</p> <p>“Eu falo sempre com o meu filho. Incentivo-o a fazer os trabalhos de casa para ele melhorar o rendimento.”</p> <p>“Através de diálogo. Converso com ela e digo que é importante que ela estude e faça os deveres.”</p> <p>“Digo que é importante fazer os trabalhos de casa e estudar para poder ter uma boa profissão.”</p> <p>“Eu converso com o meu educando.”</p> <p>“Falo bastante com ele para ele fazer os tpc e mesmo outras coisas que a professora propõe, para ele também estar preparado para o futuro.”</p>	34%
	Insistência / estar perto	<p>“Eu insisto com ele. Não saio de ao pé dele até ter tudo feito.”</p> <p>“Fico perto dele até concluir os trabalhos.”</p>	18%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		“O meu filho só vai lá se eu insistir com ele, por isso não o ligo até ter tudo pronto.”	
	Recompensas	<p>“O que eu faço é dizer-lhe que quando terminar o tpc pode ver televisão. Se for no fim-de-semana, pode ficar acordado até mais tarde.”</p> <p>“Ele gosta muito de jogar na consola. Para o estimular, digo que pode jogar quando terminar as tarefas da escola.”</p> <p>“Ele sabe que se fizer sempre os tpc pode continuar a ir ao futebol. Os treinos são importantes para ele, mas os deveres estão em primeiro lugar.”</p>	18%
	Castigo	<p>“Quando o meu educando não quer realizar o tpc, digo que fica um tempo sem ver t.v. Já aconteceu e resultou.”</p> <p>“Fica sem Playstation. Ele tem de perceber que há consequências se não cumprir os trabalhos da escola.”</p>	12%
	Exemplo	“Acho que o próprio exemplo que a família dá é importante. Ele vê-nos sempre a trabalhar em casa, e nós explicamos que cada um de nós tem compromissos e tem de os cumprir.”	6%
	Realização dos tpc em família	“A maior forma de estimular o meu filho é fazer os trabalhos de casa em família. Dependendo dos trabalhos de casa, é uma forma de o estimular. Ele	6%

*Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico*

		gosta de fazer os trabalhos com os irmãos que o ajudam por serem mais velhos.”	
	O EE não justificou		6%

Análise de conteúdo da questão “Sente dificuldades em apoiar o seu educando na realização dos TPC? ”

Categorias	Subcategorias	Unidade de registo	Percentagem
Dificuldades apontadas pelos EE no apoio da realização dos TPC dos seus educandos	Explicar a matéria	<p>“Por vezes é complicado explicar certos exercícios. Já terminei a escola há uns anos. O ensino mudou bastante.”</p> <p>“Explicar certos exercícios é o mais difícil. Eu tento, mas nem sempre consigo fazer com que o meu educando perceba. Não sou professora.”</p> <p>“Explicar exercícios de matemática e alguns de português é o mais difícil. Mesmo com a ajuda da internet, nem sempre chego à melhor forma de ajudar.”</p>	18%
	Resistência do educando na realização dos tpc	“A minha maior dificuldade é mesmo a forma como o meu educando encara os trabalhos de casa. Nem sempre os quer fazer e eu fico esgotada a insistir tanto.”	6%
	Não se lembrar dos conteúdos	“Às vezes não me lembro de certos conteúdos e é difícil explicar.”	6%

# Anexos

**Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico**

Anexo I – Declaração de Autorização de Depósito de Repositório Comum

  
Instituto  
PIAGET

ANEXO I  
DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO DE DEPÓSITO NO REPOSITÓRIO COMUM  
Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto

Considerando que a legislação em vigor referente ao depósito legal de dissertações e teses - artigo 50.º, do Decreto-Lei n.º 115/2013, de 7 de agosto, obriga ao depósito de uma cópia digital das teses e outros trabalhos de doutoramento e das dissertações de mestrado num repositório integrante da rede RCAAP - Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, o(a)

Manuela Daniela Pereira Lopes

Portador do Cartão de Cidadão n.º 13012025 17y5

Autor do Trabalho de Projeto / Relatório Final / Dissertação de Mestrado

Intitulado/a: Beneficiário do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos alunos do 1º ciclo do Ensino Básico

Concluído/a em 30/06/2023

Declara, sob compromisso de honra, que:

1. O Trabalho de Projeto / Relatório final / Dissertação entregue e que conduziu à atribuição do grau é um trabalho original e detenho todos os direitos de autor;
2. Concedo ao Instituto Piaget, entidade instituidora da Escola Superior de Educação Jean Piaget de Almada, uma licença não-exclusiva para a/o arquivar e tornar acessível em formato digital no Repositório Comum, ou em qualquer outro repositório que a Instituição venha a utilizar, com o seguinte estatuto:

Acesso aberto                       Acesso restrito

Acesso fechado                       Acesso Embargado<sup>1</sup>  até    /    /   

Email: manuela.pereira.lopes@estuaire.com contacto tlf: 932812125

Data: 30/06/2023

Assinatura: Manuela Lopes

<sup>1</sup>Após a data indicada, o documento fica disponível em Acesso Aberto.

---

Instituto Piaget – Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, C. R. L.  
Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º                      T 218 396 500                      www.piaget.org  
1950-157 Lisboa                                      F 218 505 825                      info@piaget.pt

***Benefícios do envolvimento familiar no acompanhamento dos TPC dos  
alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico***

**Anexo II – Licença de Distribuição Não Exclusiva – Repositório Comum**



Instituto  
PIAGET

**ANEXO II**

**LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA – REPOSITÓRIO COMUM**

Ao depositar no Repositório Comum, os autores devem concordar com a seguinte licença de utilização:

**LICENÇA DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

Ao depositar um documento no Repositório Comum, o/a Sr./Sra.:

Manuela Daniela Pereira Lopes

- a) Concede à FCCN o direito não-exclusivo de reproduzir, converter (como definido em baixo), disponibilizar, comunicar e/ou distribuir o documento entregue (incluindo o resumo/abstract) em formato digital, no quadro e para os fins e objetivos do projeto RCAAP.
- b) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder à FCCN os direitos referidos na alínea anterior ou que obteve do respetivo titular as necessárias permissões para essa concessão.
- c) Declara que a concessão à FCCN dos direitos referidos na alínea a), não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade e que o conteúdo do documento disponibilizado não viola direitos de terceiros.
- d) Declara acautelar que os documentos por si disponibilizados não contêm informações sigilosas ou confidenciais relativas à sua atividade educativa ou profissional, nomeadamente em termos de marcas, patentes ou segredos industriais ainda não registados ou atribuídos pelas entidades competentes.
- e) Declara que os documentos contêm todas as referências bibliográficas, editoriais, e a referência aos respetivos programas financiadores e apoios institucionais (se aplicável).

A FCCN identificará claramente o(s) autor(es) do documento entregue, e não fará qualquer alteração, para além das permitidas por esta licença.

O autor pode solicitar que o seu documento seja retirado do Repositório Comum.

Data: 30/06/2023

Assinatura: Manuela Lopes